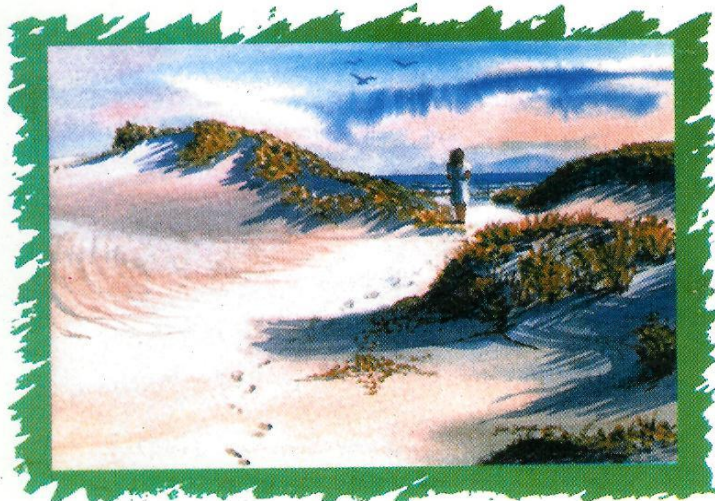


*Um guia para a mulher cristã viver e produzir
frutos piedosos num mundo impiedoso.*

OS PASSOS DA MULHER QUE SERVE A DEUS



Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que minhas pegadas não vacilem. Salmos 17.5

JOYCE THOMPSON

Doado por: Anônimo

Quer baixar mais e-books evangélicos gratuitos, então visite:

www.bibliotecacrista.com.br

Dedicado a:

Nina Janae (27/janeiro -11/julho, 1995), minha primeira filha; Andrea Janiece, o maravilhoso presente pedido a "PalmSprings" Deus e recebido, após a morte de Janae; Sónia Madder, nossa especial filha adotiva brasileira esuas três encantadoras filhas: Elizabeth, Ruth e Anna; Billie Jo, minha nora realmente especial, mãe de Ashley, Christin e Stephanie (e Caleb Victor) e esposa de nosso filho mais velho, Victor; e a minha mais nova pérola, a preciosa Jéssica, esposa de Jason, nosso terceiro filho. Duas outras noras que eu aguardo com grande expectativa, para meus filhos Steven e Joseph. Também dedico esse livro a todas as belas jovens senhoras que conheci ao longo do meu caminho, que têm abençoado minha vida e me enriquecido acima de todas as possessões terrestres.

OS PASSOS DA MULHER QUE SERVE ADEUS

**(Extraído das aulas de Joyce Thompson
"Somente para Mulheres")**

Escrito para:

Ashley, Christin e Stephanie; Elizabeth, Ruth e
Anna; mais as netas que ainda vão nascer.

OS PASSOS DA MULHER QUE SERVE A DEUS

ORIGINAL: "Footprints of the Godly Woman"

CTM Publishing

P. O. Box 763954

Dallas, Texas, 75376-3954

Tradução:

Josué Ribeiro

Diagramação:

Uma Martins de Souza

**Reservados todos os direitos de publicação à GRAÇA ARTES
GRÁFICAS E EDITORA LTDA.**

Rua Torres de Oliveira, 271 - Piedade Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20740-380

Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974 Tel.: (0xx21) 3899-

5375/2594-1303 - Fax: (0xx21) 2591-2344

Prefácio

Queridas Senhoras:

Disseram-me que deveria escrever um livro para vocês. Disseram que o que aprendi em cinquenta anos de vida, acerca de mulheres piedosas, deveria passar adiante, como um legado para vocês. Também o ensino do Novo Testamento diz que as mulheres mais velhas devem ensinar as mais jovens (Tito 2.3,4). Minha impressão era que o mundo não precisava de mais um outro livro escrito para mulheres, então não planejei escrever esse — jamais. Meu marido, Carroll, finalmente disse: "Escreva para seus filhos e netos, deixando para eles um legado de quem você era, e o que Deus tem lhe ensinado durante sua vida." Daí, após muitos anos, comecei a tentar colocar no papel o que tenho experimentado e no que tenho crido. Talvez esse livro proporcione a você uma diretriz na vida e evite alguns passos dolorosos ao longo do caminho.

Toda mulher deve descobrir o plano de Deus para a sua vida. Ela está sozinha diante Dele, sem um pai, uma mãe, ou marido para ficar na brecha entre ela e Deus. Seu relacionamento com Deus será determinado pela maneira como aprende Seus princípios e vive por eles. Deus tem um plano para sua vida. Existe uma razão para você estar aqui na Terra, um ministério para sua vida. Esse ministério é sempre dado por Deus; quando você o encontrar, encontrará sua razão de viver.

O que escrevi nesse livro, é o que oro para que você se torne, pois creio que é o que Deus tem no coração a seu respeito, como mulher. Meu desejo é que, ao longo dessas páginas, você perceba o propósito de Deus para a sua vida e seja capaz de descansar, conhecendo Seu poder para segurá-la e levá-la adiante. Desejo que viva com sabedoria e com intensidade, na breve vida que Deus lhe concede aqui na Terra, não permitindo que o mundo diga o que deve ser, como se fosse uma mulher influenciável.

Chamei esse livro de *Os Passos da Mulher que Serve a Deus*, porque deixamos pegadas na areia do tempo. Quando a sua vida tiver terminado, o que tais pegadas dirão àquelas que lhe seguem? Quais foram os desejos do seu coração? Sua vida era cheia de desejos dignos, ou você se realizava apenas com ambições e alvos egoístas?

Nos anos em que fiz faculdade, sempre escrevia o seguinte poema nos livros de recordações de minhas amigas:

Baixo demais constrói,

Aquele que constrói abaixo das estrelas.

Descobri mais tarde que algumas pessoas não sabiam o que isso significava. Contudo, se eu tivesse que escolher um lema na vida, seria esse. Se você não estiver edificando sua vida de acordo com os padrões do céu, com um propósito eterno, errou totalmente a marca de uma mulher de Deus.

Lembre-se sempre que o que somos é mais importante do que aquilo que fazemos. A duradoura beleza do interior da pessoa que é mansa e quieta "tem grande valor aos olhos de Deus" (1 Pe 3.4). (Ele nunca diz que nos mede pelo que fazemos, mas Ele está muito mais interessado no que somos).

Por isso é que lhes estou escrevendo, o belo e perfumado buquê de jovens mulheres que Deus trouxe à minha existência, um manual para a vida e uma recordação para lembrar sempre daquela pessoa que amou tanto cada uma de vocês. Que sejam sempre mulheres justas e piedosas, tão arrojadas de espírito como um leão (como Jesus, que foi chamado de "o Leão de Judá") e obedientes ao Senhor, até mesmo diante da morte, como um cordeiro diante dos seus tosquiadores (como Jesus, o Cordeiro de Deus).

Que você possa deixar aos filhos o legado de uma mulher honrada e nobre, uma filha do Rei, trazida ao palácio do Rei, "com alegria e regozijo" (SI 45.15).

Porque Eu não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade (3 Jo 4).

Joyce Thompson, 1994

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a meu marido por seu apoio (mais como um empurrão), que me fez fazer o esforço para escrever esse livro. Sem a sua insistência, eu não teria escrito. Foi uma alegria escrever e lhe agradeço, Carroll, meu maravilhoso companheiro, por essa experiência, junto com tantas outras em minha vida, pela qual você é o responsável.

Meus sinceros agradecimentos a April Bietila, que com tanta boa vontade aceitou a proposta de datilografar e corrigir esse manuscrito. Seu espírito bonito, cooperativo e colaborador tem tornado nossa vida mais fácil por inúmeros anos. Nós a valorizamos em muito.

Minha gratidão também para Judith Foster, uma editora sem igual. Você me fez acreditar que não parecerei demais com a dona-de-casa que realmente sou. Obrigada! Meus agradecimentos a Jim Jones, pela pintura em aquarela feita especialmente para a capa deste livro. Deus o abençoe, Jim.

Capítulo Um

Grande é a Tua Fidelidade

Existe uma canção da qual eu gosto muito, pois exprime exatamente o que tenho experimentado de Deus em minha vida.

"Grande é a Tua Fidelidade,"

Deus meu Pai,

Não há nenhuma sombra ao Teu redor; Tu nunca mudas, Tuas misericórdias Não têm fim;

Assim como Tu tens sido, Tu sempre serás.

"Grande é a Tua fidelidade!

Grande é a Tua fidelidade!"

A cada manhã vejo novas misericórdias;

Todas as minhas necessidades, Tuas mãos têm providenciado —

Grande é a Tua Fidelidade,

Senhor, para comigo!

T.O. Chisholm (c. 1923)

Lm 3.22,26 diz: *As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele. Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca. Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.*

Porque eu tenho escolhido Jesus, o Pai (Deus) me ama.

Jesus disse em Jo 16.27, *Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus.*

Deus é um Deus de comunhão e de relacionamentos íntimos. Ele é um Deus que guarda Suas alianças.

Portanto, para sermos fortes no Senhor, precisamos conhecê-Lo. Hb 11.6 nos ensina que... é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

As igrejas têm nos ensinado a crer que Jesus nos ama, e que Ele nos amou tanto que até morreu por nós. Achamos difícil de acreditar, no entanto, que Ele nos galardoará, se O buscarmos.

Tenho aprendido, através dos anos, que Deus aprecia a intensidade e responde a ela. Se acharmos que podemos receber qualquer coisa de Deus, pedindo com um coração dividido, vamos descobrir que Ele não está prestando atenção. Em Ap 3.16, Deus nos diz que... *porque és morno, e não esfrio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.* Deus quer que sejamos intensos quando O Buscamos.

Por quase cinquenta anos, tenho experimentado a fidelidade de Deus em cada situação onde tenho escolhido a Ele e Sua vontade. Embora por vezes eu fracasse, Ele permanece fiel em Seu compromisso comigo. *...Suas misericórdias não têm fim. Novas são a cada manhã; grande é a tua fidelidade (Lm 3.22,23).*

Fidelidade faz parte da natureza de Deus, da mesma forma que o amor. É quem Ele é, e o que Ele faz. É tanto uma qualidade como um atributo. Em Ap 19.11 diz que

Ele... chama-se Fiel e Verdadeiro... Ele tem estendido esse atributo da Sua natureza tão abundantemente sobre nós como tem feito com Seu amor.

Esse é meu assunto favorito, por isso quero contar a você algumas das boas coisas que Deus tem feito em minha vida e por que eu afirmo que Ele é inteiramente fiel. Não há nenhuma sombra de variação; Ele não muda. Em todas as inúmeras circunstâncias e dificuldades da vida, Ele é comi passivo. Embora eu tenha falhado perante Ele, Ele jamais me falhou. Sua fidelidade tem sido grande para comigo!

Deus é Fiel em Perdoar

Em 1 João 1.9 diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.*

Eu me lembro de estar pedindo por esse perdão quando era pequena. Algumas de minhas lembranças mais antigas são de minha avó, uma senhora piedosa que sabia como orar por seus filhos e netos. Ela era uma batista exaltada e eu a presenciei clamando em altos brados, andando pelo corredor de pequenas igrejas, fazendo os incrédulos estremecerem. Ela causou um grande impacto em muita gente, especialmente nos filhos e netos. Vários de seus netos tornaram-se pregadores.

Deus é fiel para confortar e guardar você do mal (2 Tessalonicenses 3.3)

Em Dt 7.9 diz: *Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos.*

Uma amável professora da escola dominical me deu uma cópia do livro *Em Seus Passos*, de Charles Sheldon, quando eu tinha treze anos. O Senhor me tocou profundamente enquanto lia e eu acreditei que Ele estava me chamando para ser missionária, apesar de nem saber exatamente o que isso significava. Embora ainda demorasse uns quinze anos até que eu, finalmente, me encontrasse no Brasil, o conhecimento daquele chamado permaneceu comigo ao longo do segundo grau, ao longo de vários namoros que não eram a escolha de Deus para mim, da faculdade e inclusive do seminário.

Por aquele tempo, eu sabia que precisava de um marido, e estava querendo um por muito tempo. Até tentei idealizar em alguns rapazes o ideal para tornar-se meu marido. Eu podia não saber o que procurava em um marido, mas com certeza tinha descoberto coisas que não queria. Daí, comecei a pedir ao Senhor um homem que O amasse mais do que qualquer coisa no mundo e que O pusesse em primeiro lugar, a qualquer preço.

Deus é fiel para conceder o desejo do seu coração (Salmos 37.4)

Se nos deleitarmos no Senhor, Ele nos concederá os desejos do nosso coração (SI 37.4). Deus concedeu-me exatamente o que pedi em um marido. Em Carroll, meu marido, vejo uma pessoa completamente entregue a Deus. Não vejo contradição nele. Ele paga o preço do seu caminhar com Deus.

Também descobri que nem sempre sei quais são os desejos do meu coração. Deus sabe, mas Ele também sabe o que é melhor para mim; e se eu permitir, Ele sempre fará com que aquilo que desejo esteja em harmonia com o que é bom para mim. Não posso enganá-Lo nem impedi-Lo de fazer o que é melhor para mim, por causa das minhas trivialidades piedosas ou por me sentir incapaz de cumprir as elevadas ambições de minha alma.

Ele Dirigirá Fielmente Sua Vida

No meu último ano na faculdade, um missionário foi até o campus e queria conversar com cada voluntário. Então, na minha vez, fui conversar com ele. Eu namorava um rapaz (também voluntário), mas não me sentia totalmente a vontade com

o relacionamento. Após conversarmos por cinco minutos, o missionário sacudiu o dedo diante do meu rosto e disse: "Jovem, você não deve casar-se com esse rapaz." Ele estava certo e eu sabia disso, mas não queria encarar essa realidade.

Caminhando de volta, ao atravessar o campus em direção ao alojamento, estava clamando por dentro: "Mas, Senhor! O que faço agora? Estou terminando o curso e, se não me casar com esse rapaz, o que eu faço?" Eu lembro a exata palavra que o Senhor colocou dentro do meu coração: "Vá para o seminário em Fort Worth." Aquele pensamento jamais tinha passado pela minha cabeça antes, e não era exatamente o que eu queria ouvir. Afinal, já tinha feito um curso bíblico e achava suficiente. Estava cansada de estudar e preferia estar casada.

Novamente obedeci e no mês de Setembro não estava mais namorando. Estava, sim, de volta ao curso. Um mês mais tarde, no dia 1º de Outubro, encontrei meu futuro marido na biblioteca. Conversamos por uma hora e, quando ele foi embora, o testemunho do Espírito de Deus no meu coração me fez refletir: "Lá vai o homem com quem vou me casar!" Nós nos casamos no dia 14 de Maio de 1960 e um ano e quatro meses mais tarde estávamos no campo missionário no Brasil.

A cada ano que se passou, meu marido sempre foi, em sua vida espiritual, o que eu pedi, e tem crescido firme no poder e demonstração do Espírito de Deus. Estou feliz por ser sua esposa, feliz com o que Deus fez, nos unindo.

Deus é muito fiel para dirigir nossas vidas, se nós permitimos e O convidamos a fazer isso.

Deus é Fiel em Atender ao Clamor da Nossa Alma por Ele

No campo missionário, no Brasil, descobri que tinha problemas quanto à realidade de Deus. Sabia que Deus era real, ainda que não completamente. Eu ia me deitar tentando orar e levantava tentando orar. Eu cria em Deus, mas precisava de algo mais real de Deus na minha vida. Lembro que muitas vezes pedia que Deus me desse sinais de Sua existência.

Lembro-me vivamente de uma vez. A cidade mais próxima de nós e grande o bastante para fazermos compras era Belo Horizonte; ficava a quatro horas de distância, de carro. Uma vez por mês, eu fazia uma longa lista de compras e Carroll, eu e as crianças íamos para lá, passando dois ou três dias comprando tudo o que poderia fazer a vida mais apreciável para nós, no próximo mês. Nesta viagem especial, ficamos com um pastor brasileiro e sua esposa, e passamos a noite numa sala da escola dominical, na igreja. Achei que a lista de compras estava em minha bolsa, mas ao verificar, descobri que não estava. Não havia como lembrar de todos os itens e Carroll estava esperando. De pé no quintal eu clamava a Deus: "Senhor, eu preciso daquela lista! Se Tu es de fato real, por favor, ajude-me a encontrá-la." Daí então eu dei uma meia-volta e, ali, em cima de uma pilha de lixo que alguém tinha jogado, estava a lista. Nunca descobri como ela saiu da minha bolsa e não sei como não foi enterrada no monte de sujeira. Eu só sei que esse incidente confirmou minha fé de que Deus realmente estava presente junto a mim, e se preocupava com tudo o que me dizia respeito. Eu podia confiar nEle.

Enquanto os anos chegavam e passavam, Deus estava presente em todas as circunstâncias, chamando-me para caminhar mais perto dEle.

Quando nasceu, Steven — nosso segundo filho — era considerado um bebê de alto risco. Após seu nascimento, as enfermeiras começaram a aplicar glicose em minha veia, mas muito rápido. Este tratamento desencadeou uma queda de pressão, tão grave que levou muito tempo até os médicos e enfermeiras conseguirem controlar. Eu não entendia o que se passava e achei que talvez estivesse morrendo. Comecei a orar: "Senhor, não me deixe morrer até que eu encontre o que procuro em Ti!"

Deus é Fiel no Perigo

Estávamos quase chegando em casa, voltando de uma longa viagem a outro estado do Brasil. Foi uma viagem muito dura, pois as chuvas pesadas tinham feito grandes crateras nas estradas. De repente, no topo de uma grande ladeira, vimos um caminhão enorme, com um carregamento de carvão que era o dobro da sua capacidade. Vimos o caminhão começar a ziguezaguear, passando de uma pista para outra na rodovia, enquanto descia a ladeira, aumentando a velocidade à medida que se aproximava de nós. Carroll encostou o carro o mais que pôde no acostamento da rodovia, -com a esperança de que o outro motorista não nos atingisse. Eu me sentei com os olhos grudados no caminhão, pensando, "Com certeza ele vai conseguir desviar e não vai nos acertar". Sônia, nossa filha de criação, disse que pensou: "Bem, se vou morrer, pelo menos vou morrer juntinho da mamãe e do papai." Ela estava sentada atrás de Carroll, então passou para o meio do banco e se inclinou o mais que pôde para a frente. Aquela atitude salvou sua vida, pois o caminhão bateu justamente daquele lado. O impacto deslocou o banco de Carroll para trás e amassou todo o carro. Estilhaçou os vidros e espalhou nosso precioso estoque de manteiga de amendoim além de outras coisas, alguns metros longe na estrada.

Assim que o barulho e o choque passaram, comecei a ficar em pânico pois estava com nossa primeira filha, com um mês de idade, no colo; ela chorava desesperadamente com os olhos fechados. O vidro dianteiro quebrou completamente sobre nós, no banco da frente, e eu achei que certamente ela tinha vidro nos olhos. Carroll, com sangue escorrendo da testa, que tinha batido no espelho retrovisor, começou a dizer: "Calma, calma! Está tudo bem! Estamos bem! Está tudo bem." Ele parecia quase feliz ao apontar o buraco escancarado atrás de mim, onde era a janela. Então percebi que estávamos parados bem na beirada de um precipício. Ele tinha visto o barranco antes do caminhão nos atingir e achou que fôssemos rolar para baixo e morrer todos, ou ficar gravemente feridos. Em vez disso, estávamos ali, seis pessoas à beira de um precipício, num carro quase totalmente destruído, apenas com alguns arranhões, e um corte na testa de Carroll. (Nós também não estávamos usando o cinto de segurança.)

Mais tarde, percebemos que o caminhão estava tombando quando nos atingiu. De alguma maneira, o impacto endireitou o caminhão e comprimiu nosso carro no chão, ao invés de empurrá-lo montanha abaixo. Nosso carro não saiu da posição. Lama e grama foram forçadas por cima das calotas e entrou vidro dentro das malas fechadas.

Mais tarde, quando consertaram o carro, peça por peça, várias pessoas queriam comprá-lo. Chamavam "o carro milagroso" porque, aqueles que o viram, achavam difícil de acreditar que alguém tivesse escapado do acidente com vida. Para essas supersticiosas mentes, o carro trazia boa sorte.

Deus é Fiel para Confortar na Morte

Quatro meses após o acidente de carro, aquele bebê que eu segurava morreu. Ela havia nascido no dia 27 de Janeiro de 1965. Não havia nenhum hospital na cidade onde vivíamos (Corinto, Brasil). Era um domingo e o médico que era simpático conosco, americanos, estava fora, na sua fazenda no interior. Um outro médico (hostil aos americanos) veio em casa, disse que o bebê tinha complicações, deu-me uma receita com os medicamentos e partiu em seu carro. Tive que mandar Sônia, nossa filha brasileira, ao centro da cidade a pé para comprar os remédios; Carroll estava a uma hora de distância, pregando na igreja da missão. Quando saiu, ele sabia que Janae estava doente e que não esteve bem no dia anterior e durante toda a noite, mas sentiu que, se cuidasse das coisas de Deus, Deus cuidaria de sua família. Eu sabia que ela estava muito

doente, mas jamais duvidei de que viveria. Por isso foi um tremendo choque quando mais tarde, ao entardecer, nosso simpático médico finalmente chegou, apenas a tempo de ver Janae dar seu último suspiro.

Minha primeira reação foi ignorar a realidade e buscar refúgio no esquecimento. Os homens brasileiros da nossa igreja que estavam no recinto correram para me amparar, quando perceberam que eu estava desmaiando. Imediatamente Deus começou a falar em minha mente e coração. "Se você recusar a morte de Janae, somente criará problemas para si. De que serve a sua fé se não para essas horas?" Deus me concedeu a graça para dizer: "Tudo bem, Senhor; ela é sua. Eu abro mão dela." Enquanto dizia isso em meu coração, levantei-me apoiando (sem sentir o chão) e saí da sala. O médico me seguiu e começou a dizer: "Senhora Thompson, não sabemos por que essas coisas acontecem." Eu o interrompi e disse: "Está certo, doutor. Estou bem. Não é preciso se preocupar comigo." Naquele instante,-quando eu disse: "Certo, Senhor, ela é sua", a graça de Deus veio sobre mim. Deus estava bem próximo, e Ele me amparou ao longo do caminho até a sepultura e além dela. As primeiras lágrimas que derramei por Janae só aconteceram vinte e sete anos mais tarde, em sua sepultura, no dia dedicado à memória dos heróis da guerra civil, em 1992; tais lágrimas foram derramadas em memória às grandes coisas que Deus tem feito por mim. Perdi uma filha, mas ganhei outra filha especial, nascida nove meses e vinte e dois dias após a partida de Janae, em resposta a oração que Carroll e eu fizemos, pedindo outra filha.

Sônia também já faz parte de nossas vidas. Ela é uma pessoa bonita e eu me sinto honrada em saber que me pertence. Deus lhe deu um marido formidável, e eles têm três filhas encantadoras e dois filhos, além de uma enorme casa no litoral sul da Inglaterra. Deus tem sido fiel com uma garotinha órfã do interior do Brasil, que também O amava.

Em seguida, Deus me deu uma maravilhosa nora chamada Billie Jo, que me deu mais três netas e um neto. No ano passado Deus nos deu outra nora, chamada Jéssica, uma jovem preciosa. Ainda temos dois filhos e uma filha solteira.

Que Deus tremendo e sobrenatural nós temos! Podemos contar com Ele. Ele nos conhece pelo nome e se preocupa com nossas dores e tristezas. Hb 11.6 diz: *...Ele é galardoador dos que o buscam*. Em Jr 29.13 diz que *se O buscarmos O acharemos, se O buscarmos de todo o coração*.

Se nos rebelamos contra Ele, Sua graça não estará lá, para nos confortar. Se mantivermos nosso coração aberto para Ele, não precisaremos nos preocupar sobre o que faremos, ou como nos sentiremos, se dor e decepção vierem em nosso caminho. O poder de Deus estará lá quando precisarmos.

O que se passou comigo foi tão além do natural que comecei a procurar algo que sentia que estava faltando na minha caminhada com o Senhor. Seis anos depois descobri um caminhar muito mais profundo com o Senhor e uma porta para Sua graça sobrenatural e poder.

Deus é Fiel para Livrar do Medo

Por anos sofri com um terrível medo de batida de carros, ou mesmo por alta velocidade. Não era um medo totalmente infundado, já que estive envolvida em vários acidentes. Uma vez, quando era adolescente, nosso carro estava cheio. Estávamos em oito, voltando da igreja. Um outro carro bateu no nosso, nos fazendo capotar, ficando com as rodas para cima, bem no meio de uma estrada na cidade de Oklahoma.

Mesmo no campo missionário, às vezes ficava desesperada, quando sentia que um motorista estava dirigindo sem cuidado, irresponsavelmente, ou correndo demais. Uma vez, em Lisboa, Portugal, eu gritei após um prolongado e tenso tempo, enquanto um pastor dirigia muito rápido, descendo uma rua bem estreita, da qual saíam travessas

por todo lado. O pastor ficou chocado com meu grito © imediatamente diminuiu a velocidade.

Depois que descobri um caminhar mais profundo com o Senhor, Ele começou soberanamente a me libertar desse medo. Por vários anos, Ele me fazia ter sonhos sobre acidentes terríveis. (Essa introdução soa como se os sonhos viessem do diabo? Bem, eles não vinham.) Aqueles sonhos sempre me envolviam e no princípio eu tinha minha reação natural. Com o tempo, comecei a notar que reagia cada vez mais no Espírito de Deus, porém as batidas tornavam-se cada vez mais violentas.

Finalmente houve uma terrível colisão e eu sabia que estava morta, mas Deus estava tão presente, e tão no controle da minha reação, que tudo ficou bem. Alguns anos mais tarde percebi que não tinha tido mais nenhum sonho do tipo, depois daquele. Aquele sonho aconteceu há vários anos, talvez quinze ou vinte. Se eu estiver num carro com você e você estiver dirigindo de forma irresponsável, eu poderei ficar nervosa e um pouco ansiosa, mas boa parte do antigo medo se foi completamente. Deus é muito criativo. Não devemos limitá-Lo nas maneiras que Ele lida conosco.

Deus é Fiel na Cura

Não muito depois de voltarmos ao Brasil, de nossa primeira licença em casa, Carroll decidiu que precisava jejuar e orar para o trabalho. Ele nunca tinha feito isso antes, mas subiu na bicicleta e saiu em direção ao campo, onde escolheu uma árvore para sentar à sombra e começou a orar. Em casa, eu estava terminando de costurar algumas peças de roupa para a família da mulher que lavava nossas roupas. Carroll orou até depois do meio-dia e então sentiu sono e achou que poderia tirar uma soneca. Despertou sentindo que algo estava errado e pôs-se a caminho de casa. Por volta das treze horas, terminei as costuras e fui até a porta dos fundos para dizer à senhora de certificar-se de que recolheu tudo "antes de terminar o dia. Naqueles dias, eu sempre estava correndo (as brasileiras diziam que se cansavam só de me observar). Subi correndo uma escada de cimento que tinha atrás da casa. Meu sapato prendeu no último degrau e me fez cair dois degraus. Caí em cima do meu pé, que torceu para dentro. Não doeu nada na hora, mas quando eu olhei, percebi que estava em sérios problemas.

As dezoito horas, desde que torci o pé até nossa chegada ao hospital, foram difíceis para Carroll. Os homens da igreja tiveram dificuldade em encontrá-lo; estava entardecendo e eles diziam que nós não conseguiríamos ser atendidos no hospital até a manhã seguinte, visto que levaria quatro horas só para chegar lá. Em todo o caminho até o hospital, o diabo se sentou no ombro de Carroll e disse-lhe que não adiantava orar e que Deus não cuidava de sua família. Foi uma longa e tenebrosa noite para ele.

Para encurtar a história, os médicos conseguiram acertar os ossos do pé. Os três ossos principais estavam quebrados; o osso central estava trincado e fora do lugar, na junta. Todos os nervos e músculos foram danificados. Os médicos ficaram muito orgulhosos e tiraram várias fotos para enviar para a Europa, a fim de mostrar o que tinham feito. Minha parte era ficar deitada e me mover o mínimo possível e não mexer o pé por três meses. Vinte e cinco anos depois, ainda estou caminhando, apoiada sobre aquele tornozelo. O que os médicos não sabiam era que toda uma igreja estava orando por mim.

Carroll diz que o moral desta história é: Se você planeja jejuar e orar, não "durma no ponto".

Deus é Fiel em Suprir Nossas Necessidades

Após oito anos no Brasil, Deus realmente começou a se mover em nossas vidas. Eu estava grávida de seis meses de nosso terceiro filho Jason. Carroll contraiu hepatite e ficou de cama por nove semanas. A piada na missão era:

Que beleza de férias forçadas o irmão Thompson estava tendo. Ele realmente estava tendo um tempo tremendo na cama, com o Senhor. Ficava sentado por horas com os braços levantados, orando. Foi, de fato, uma façanha espantosa, pois eu estava convencida de que ele chegou muito perto da morte. Tinha estado pedindo pelo batismo do Espírito Santo e Deus! estava começando a responder a sua oração.

Depois de Carroll ter ficado de cama por nove semanas, o médico sugeriu que tentássemos ir até Campinas, para consultar médicos americanos lá. Encaixotamos tudo e colocamos parte em um amplo quarto de nossa casa e deixamos o vale num avião da missão, em direção a Campinas. Lá, os médicos nos aconselharam a voltar para os Estados Unidos pois levaria um longo tempo antes que Carroll pudesse se recuperar suficientemente para voltar à sua atividade.

Mesmo a viagem de volta aos Estados foi uma incrível provisão para nós. Estávamos tranqüilamente acomodados! dentro do avião em Lima, no Peru, quando os comissários de bordo, nervosamente, começaram a retirar alguns passageiros. Parecia que haviam esquecido de informar que teríamos que trocar de avião lá. Enquanto desembarcá-lo vamos, o avião que deveríamos pegar decolou na outra pista. Então, providenciaram um transporte e nos levar para um hotel muito bonito na cidade. A empresa árrec nos deu boas acomodações, refeições gratuitas, além *aí* um dia de descanso. No dia seguinte, pegamos o vôo para casa, mais descansados. Meu primeiro pensamento foi que todo aquele atraso iria acabar com Carroll. O quê faria, então, o dia inteiro num aeroporto, com três crianças e grávida de seis meses? Outra vez Deus tomou conta de nós. Ele é bom!

Chegando aos Estados Unidos, percebemos que provavelmente não poderíamos retornar ao Brasil num prazo de um ano; por isso, quando a liderança de uma igreja ofereceu o cargo pastoral a Carroll, ele aceitou. Mudamos para a casa pastoral com nossas malas e não muito mais além disso. Foi difícil, porque Carroll mal podia se agüentar durante o dia. Ajuntamos a mobília e nos acomodamos, mas logo percebemos que alguma coisa estava errada. De alguma forma Carroll e eu começamos a crer no sobrenatural e que os milagres narrados no Livro de Atos ainda estão em operação hoje. A maioria da nossa congregação não queria nada com esse tipo de pensamento, por isso, no final de oito ou nove meses, tivemos que deixar a congregação. Pedimos desligamento da missão também, pois sabíamos que a liderança nos pediria para sair, assim que descobrissem no que nós acreditávamos.

Agora tínhamos quatro filhos (três meninos e uma menina), mobília e bens domésticos, mas não tínhamos emprego, nem futuro e nenhum lugar para onde ir. Nossos amigos ficaram com medo de serem amigos, porque seriam acusados de pensarem como nós, por simples associação. Além disso, eles também realmente não compreendiam. Tenho certeza de que causamos embaraço para a família de Carroll, pois seu pai era pastor e suas irmãs casaram com pastores do mesmo grupo Batista. Foi uma época difícil para todos; parecia que havíamos perdido tudo.

O pai de Carroll foi maravilhoso. Apesar de realmente não nos entender, ajudou-nos em tudo o que pôde. Sempre seremos gratos a ele, por seu apoio naquela época. Ele tinha uma cabana num lago artificial, e ficamos lá por cerca de seis semanas enquanto Deus agia em nós. Nossos filhos achavam que tudo era uma grande brincadeira, jamais percebendo o dilema em que estávamos.

Apesar de tudo, Carroll tinha tudo resolvido em sua mente. Só podíamos viver da fé! Compraríamos uma casa mobiliada e uma vaca e plantaríamos um jardim. Porém no

fim, a palavra de Deus foi: "Vão para Dallas, Texas." Não foi uma boa notícia para Carroll, porque ele não gosta de cidades grandes.

Após três meses em Fort Worth, no Texas, com meus pais, procurando um lugar para viver em Dallas, Deus começou a agir em nosso favor. Tudo que tentávamos fazer parecia impossível. Finalmente, um dia eu disse a Carroll que uma casa que havíamos visto persistia em minha memória. Era de tijolo antigo revestido. Dirigimos o carro por várias ruas, até que achamos novamente a casa; anotamos o número do telefone e ligamos; descobrimos que era exatamente o que precisávamos. Tinha quatro quartos e dois banheiros, com quintal nos fundos totalmente murado, e com boa vizinhança. Mudamos para a casa por 300 dólares, sem emprego e sem nenhum tipo de referências. Para nós, era um grande milagre.

Carroll trabalhou com uma igreja por um tempo e então passamos por um período de oito meses sem emprego. Carroll ainda encontrava dificuldades de se manter são, embora houvesse se curado. Durante esta época, o Senhor nos manteve de forma tremenda. Vendemos nossa casa no Brasil, mas não podíamos receber o dinheiro e pagar nossa nova casa.

Certa vez um pastor do Brasil apareceu na igreja que nós freqüentávamos e Carroll convidou-o para jantar conosco. O freezer de uma conhecida havia quebrado e ela tinha deixado alguns pacotes de carne em nossa varanda na noite anterior. Num dos pacotes tinha um peru; deste modo, preparamos um jantar com estilo para o nosso convidado. A esposa desse pastor estava no Rio de Janeiro e precisava de dinheiro. No final de alguns complicados cálculos e arranjos, ele nos deu dólares e nós, que tínhamos dinheiro no Brasil, transferimos da nossa conta para a conta dela no Rio. A confiança daquele homem em nossa integridade ainda toca meu coração.

Em uma outra ocasião, devíamos uma alta parcela de nossa casa e só tínhamos a metade do dinheiro. Numa quarta-feira à noite na igreja, nosso pastor chamou Carroll de lado e perguntou se ele tinha algum problema. Carroll finalmente admitiu que nós perderíamos a casa porque não tínhamos dinheiro para fazer o pagamento. O pastor tirou um cheque nominal do bolso da camisa, já preenchido com uma alta soma. Ele disse que o Senhor lhe falou que preenchesse na noite anterior.

Nesta época, nosso filho mais velho trouxe para casa um cachorro preto, esquelético e sarnento. Eu o tolerei e o alimentei com sobras de nossos pratos. Qualquer coisa que dávamos, ele comia; desde conservas, pão de milho, ervilhas amassadas até bolo de chocolate. Comia o que fosse, e oito meses depois, quando tivemos que nos dispor dele, por causa da mudança para o campus do Instituto Cristo Para as Nações (ICPN), ele era um enorme, bonito e saudável cachorro, com um lustroso pêlo preto.

Passados oito meses, Carroll sentiu que precisava voltar ao Brasil para pôr em ordem nossos negócios e dar alguma explicação porque não voltamos. Sabíamos que Deus estava dizendo: "Vá", mas não tínhamos dinheiro. Ainda assim, Carroll foi até a cidade para atualizar seu visto e passaporte. Ele depositou literalmente nossos últimos níqueis no parquímetro. Dentro de alguns dias o dinheiro veio de várias e inesperadas fontes, para financiar a viagem e manter a família enquanto ele estava fora. Uma fonte foi uma conta bancária que nós não usávamos desde o tempo na missão. Tinha cerca de 300 dólares e de onde veio, nem o banco, nem nós, sabíamos com certeza. Nunca recebemos um extrato antes e já deveríamos ter usado, se soubéssemos que estava lá. Carroll fez a viagem despreocupado.

Durante esse tempo, as pessoas davam roupas para; as crianças. Uma amiga até insistiu para comprar peças de inverno para as crianças. Foram oito meses maravilhosos. A parte triste era que Carroll e eu não sabíamos como relaxar realmente e confiar em Deus para as nossas necessidades diárias. Enquanto estivemos no Brasil, o escritório da

missão nos fornecia passagem aérea e um salário. Viver sem u salário era novidade para nós. CarroU deveria ter descansado, pois ainda não estava tão forte devido à hepatite, mas foi difícil não ficar ansioso diante de nossa situação.

As pessoas falam sobre a fé de maneira frívola, mas eu creio que a fé cresce em nós. Cada experiência nos faz mais fortes. À medida que conhecemos a fidelidade de Deus em nosso favor, nossa fé cresce. À medida que íamos passando pelo meio das provações, mesmo as circunstâncias mais difíceis, éramos alcançados com a fé que Ele realmente estava operando em nosso benefício. Essa base de fé não é facilmente abalada.

Ter fé é estar disposto a testar a fidelidade de Deus. Oswald Chambers diz que não podemos testar a fidelidade de Deus sempre em segredo e em segurança.

Deus é Fiel para Guardar o que Confiamos a Ele

Em 2 Timóteo 1.12 diz: *...Por cuja causa padeço também isto, mas mo me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.*

Alguns anos atrás, quando partimos da Austrália, após servir por dois anos, deixamos nossos dois filhos do meio lá. Eles adoraram a Austrália, e embora estivessem apenas saindo da adolescência, não quiseram vir. Essa decisão foi muito difícil para mim porque eles ainda eram meus bebês. Deus deu-me fé para crer que eles voltariam para casa. Todos os dias orava e me alegrava porque eles estariam comigo em casa. Um deles voltou em quatro meses, e o outro em sete meses.

O Senhor aperfeiçoará o que concerne a nós (SI 138.8) e guardará aquilo que realmente confiamos a Ele.

Você precisa de alguma coisa de Deus? Que milagre você espera alcançar?

O problema não está na boa vontade de Deus em no' abençoar. Está na nossa falta de persistência em buscar e na' falta de fé.

Meu marido sempre diz: "Deus quer lhe dar uma prova da Sua fidelidade." Uma criança que tem tudo o que quer, normalmente não dá valor. Além do mais, precisamos de experiências que nos façam crescer. Quando chegarmos no céu, queremos poder contar e nos regozijar nas poderosas* coisas que Deus fez por nós enquanto estivemos aqui na Terra. Passaremos a eternidade nos regozijando em Sua fidelidade. Não contaremos sobre a maneira que o diabo nos desencorajou. Deixe Deus dar-lhe uma prova de Sua fidelidade. Não resista à Sua obra em sua vida.

Concluindo este capítulo, deixe-me contar-lhe uma última história.

Era época de férias e nossa família de seis pessoas estava se preparando para viajar de Dallas, onde Carroll era professor no Instituto, para o Mississipi, onde seus pais viviam. As crianças estavam agitadas de tanta empolgação.

Eu tinha acabado de colocar uma assadeira (sem cabo) com óleo, na boca de trás do fogão, a fim de aquecer pão de milho. Uma das crianças fez algo que chamou a minha atenção por alguns minutos, e quando eu olhei para o fogão, a gordura havia pegado fogo e as chamas estavam de quinze a vinte centímetros de altura. Entrei em pânico e fiquei dando voltas.No meio da cozinha, dizendo: " O que é que eu faço? O que é que eu faço?" Sabia que água não adiantava e não tinha como tirar a assadeira do fogão. Sem pensar, peguei um pano de prato e lancei sobre as chamas, esperando que abafasse. O pano de prato pegou fogo, é claro; então, agora sim tínhamos um incêndio. Podia ver o prédio inteiro pegando fogo e desabando.

Enquanto isso, todas as crianças ficaram assistindo com olhos arregalados e Deus misericordiosamente tomou conta. Voltei e bati os pés firmemente no chão e mandei que o fogo se apagasse em Nome de Jesus! Olhei com surpresa enquanto o fogo

diminuía cerca de oito a dez centímetros. Vendo que minha oração tinha funcionado, bati os pés novamente com toda a autoridade e novamente mandei o fogo apagar em Nome de Jesus. Mais uma vez diminuiu e na terceira vez fez um suave som de "puff!" e apagou completamente.

O fogo ainda estava embaixo da assadeira, ainda havia gordura dentro dela e o pano não estava totalmente queimado. Em condições normais ainda estaria queimando.

Aprendi com essa experiência que coisas acontecem quando agimos com Deus. Podemos ficar parados, atirando toalhas sobre nossos problemas o dia todo, mas, a menos que realmente comecemos a agir com Deus, não veremos qualquer milagre, nem teremos qualquer experiência maravilhosa para contar, da fidelidade de Deus para conosco.

Por isso, minhas caras leitoras, eu as desafio à intensidade. Mova suas montanhas por meio de sua intensa convicção na fidelidade de Deus. Ele não deixará você cair! Não permita que a aparência da provação faça você acreditar que Ele a desamparou, pois quando você olhar para trás, você saberá que não.

Uma amiga recentemente me escreveu: "Deus é tão habilidoso nas maneiras que age em nossas vidas! No céu] levaremos toda a eternidade para ouvir todas as histórias,! contando como Deus agiu em cada vida. Realmente, é pro-i vável que seja Deus que nos conte, pois não conhecemos nem a metade das vezes em que Ele estava agindo."

Em uma das traduções da Bíblia, o Salmo 91.4 diz: *...a sua fidelidade é um escudo e baluarte*. É um escudo atrás do qual você pode ter proteção. É um baluarte, onde toda sua família pode se proteger e estar segura.

Ele é Fiel no Fim da Vida

Está escrito no SI 116.15: *Preciosa é à vista do Senhor morte dos seus santos*.

A palavra preciosa sugere algo de grande valor. Se *possuímos* alguma coisa de valor, protegemos, guardamos sentimos prazer com isso. Acredito que Deus faz exatamente isso, quando chegamos no fim da nossa jornada na Terra se nós O tivermos amado em vida. Por causa do que ter visto de Sua fidelidade para mim na vida, espero que Ele esteja ao meu lado no meu fim. Ele me achará em casa em segurança. Ele envolverá Seu maravilhoso Espírito protetor ao meu redor e, porque Ele me valoriza, sentiré prazer em meu retorno; e eu também.

Capítulo Dois

Redenção por Meio do Casamento

Minhas queridas filhas, quero que vocês saibam que existe redenção (libertação, salvação) por meio do casamento. Os filmes dão pouca importância ao casamento, distorcendo e destruindo a bela visão de Deus; mas isso não modifica o que Ele planejou desde o princípio.

O casamento e o relacionamento de Noivo e Noiva que temos com Jesus são analogias, quer dizer, comparações de dois assuntos.

O casamento é uma figura humana de um relacionamento divino. É uma ilustração do nosso relacionamento espiritual com Jesus; Deus usa o casamento para ilustrar todo o processo de redenção.

Paulo chamou essa comparação de um grande mistério em Efésios 5.

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja: sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. Para a santificar, purificando-a com a lavagem d'água, pela palavra, para a apresentara si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério: digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo e a mulher reverencie o marido (Ef 5.22-33).

Com Jesus somos osso de Seu osso, e carne de Sua carne. Temos uma proximidade espiritual que não poderia ser mais próxima. O casamento é uma relação tanto espiritual quanto física. De fato, é provável que seja mais espiritual do que física. A igreja não é apenas tijolo e pedra; mais do que isso, também é uma relação espiritual das pessoas com Deus.

Deus nos criou à Sua imagem. Isso não significa cabelos escuros e olhos azuis, ou cabelos claros e olhos castanhos. Isso significa que Ele nos criou para amar, porque Ele é amor.

Ele nos criou para comunicar, porque é Deus comunicativo. Ele nos fez para termos comunhão e necessidade de intimidade, porque Ele é assim, um Deus de comunhão e de íntimo relacionamento.

Ele nos criou para sermos fiéis, porque Ele é um Deus que guarda a aliança com aqueles que O escolhem e O amam.

Esses são os tópicos que Ele quer de nós e para nós. A comunicação, a comunhão, a intimidade, o amor e a fidelidade são coisas que, como Deus, queremos e necessitamos em nossas vidas.

Perdemos todos esses dons quando o homem pecou no Jardim do Éden. Satanás veio até Eva com seu próprio plano para dominar a humanidade. Eva usou sua razão natural e então chegou a uma conclusão errônea na esfera espiritual. A Bíblia diz que ela foi enganada (1 Tm 2.14). Adão não foi enganado, mas acompanhou-a na loucura.

Eles foram expulsos do jardim e todos os sentimentos negativos da humanidade foram introduzidos a partir daquele ponto. Desde então sentimos culpa, vergonha e medo.

Deus idealizou um carinho de salvação para o homem, por meio do Seu Filho, para trazê-lo de volta à comunhão com Ele. Jesus foi o sacrifício final de Deus para a humanidade. Quando chegamos à Cruz e aceitamos Jesus como Senhor de nossas vidas, estamos nos tornando a noiva espiritual de Cristo. Ele se torna nosso Noivo espiritual. Estamos entrando numa relação de amor. Respondemos a Cristo como uma noiva responde a seu noivo: amando, compartilhando, tendo comunhão e sendo fiel em todos os aspectos. Nossos olhos estarão Nele. Vamos querer tocá-Lo e mantê-Lo junto de nós. Queremos que seja uma presença constante em nossas vidas. Se estamos junto a Ele e permitimos, Ele, com amor, afasta todos os sentimentos negativos que vieram com a queda — e que são tão destrutivos para nós como humanos — e nos transforma em novas pessoas.

Há anos eu me fascino por esse assunto, a noiva de Cristo; mas nunca ouvi ninguém explicar muito sobre isso, propriamente. Então, no dia 11 de junho de 1982, nossa família foi para um lago, a fim de pescar por uns dias, para fazer o gosto de nossos filhos. No meio da noite, eu estava sem sono, pensando sobre esse assunto; Deus, de repente, começou a me ensinar em linhas gerais. Fiquei pensando que se adormecesse poderia não lembrar parte dele quando amanhecesse; daí, saí do quarto sem fazer barulho, peguei uma cadeira na cozinha e entrei no banheiro, o único cômodo onde a claridade não incomodaria os outros.

A lição a seguir é o que eu creio que Deus me deu. Não é, certamente, todo o mistério de Efésios 5; creio, porém, que seja um bom começo e algo que pouco a pouco compreenderemos. Lembre-se, essa explicação é uma analogia do nosso casamento físico, com a relação espiritual de Jesus com Seu noivo.

Imaginemos um casamento.

A música está tocando e uma noiva está entrando pelo corredor da igreja, prestes a ser entregue a seu futuro marido e a estabelecer uma nova identidade. Apreciamos primeiro sua beleza.

Beleza

Radiância

Ela está radiante. Está visível em seu semblante, a alegria brilha como se fosse um bonito traje. À medida que nos damos para Jesus, outros conseguem presenciar a alegria que temos em nos unir ao nosso Noivo celestial.

Pureza

A noiva se veste de branco, representando pureza. Quando chegamos a Jesus, estamos vestidos com belas vestimentas de Sua justiça.

Identidade

No casamento natural, a noiva chega demonstrando fé em seu amado, colocando sua vida em suas mãos. Ela agora está depositando sua confiança nele, transferindo a confiança e dependência nos pais ou outros, somente para ele. Ela está aceitando sua identidade. As falhas ou sucessos dele irão afetar profundamente a sua vida. Qualquer que seja o fruto da vida dele, ela partilhará desse fruto. Pessoas irão identificá-la na vida, em grande parte, pelo que ele é. Que bela visão espiritual temos aqui!

Quando nos entregamos a Cristo, colocamos toda a nossa confiança Nele. Não mais iremos confiar em nós mesmos ou em outros, mas depender dEle para seguir nosso caminho. Nos identificaremos com o que Ele é.

Quando vamos em frente, o noivo já está nos aguardando. Ele nos vê e nos acha bonitas. Ele se alegra, como um noivo diante de sua noiva. Em Is 62.5 está escrito:... como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu Deus.

Compromisso

Em seguida acontece o momento do compromisso. Quando o pastor lê os votos, a noiva promete amar, honrar e obedecer a seu marido.

Amor

A noiva chega crendo no amor dele. Ela não conhece o futuro, ou como tudo será, mas crê na integridade do noivo, que ele é quem diz ser. Acreditando em sua fidelidade e amor, ela empenha-se a seu favor. Nessa altura do casamento, o amor é por fé. E pela fé ela lhe dá seu amor.

Essa, também, é uma escolha que ela faz, amar esse homem, quando sente bem, ou não; cozinhar para ele e cuidar de Suas roupas. O mundo nos ensina que devemos amar a nós mesmos e buscar nosso bem em primeiro lugar. Essa filosofia não coristruirá um bom casamento. Jesus nos ensinou a renunciar a nossa vida por outra pessoa. Esta é uma parte muito ignorada do compromisso.

Quando comprometemos nossas vidas a Jesus para no tornarmos Sua noiva, estamos confiando em Sua fidelidade para conosco. Estamos dizendo também que seremos fiéis a Ele. Pela fé, estamos recebendo Seu amor e Lhe dando o nosso.

Tragicamente, embora prometemos amar nossos maridos, aprendemos rapidamente a culpá-los quando qualquer coisa não dá certo, ou quando eles não correspondem às nossas expectativas. A mesma coisa muitas vezes acontece em nosso relacionamento espiritual com Jesus. Amar não é viver para si, mas viver para Ele. Deus espera que crescamos e amadureçamos e nada fará você amadurecer mais rápido do que aprender a viver por alguém. Como seu Noivo espiritual, Jesus renunciou a Sua vida por você. Ele, por sua vez, espera que você renuncie a sua vida por seu companheiro, aquele que é o representante terrestre do próprio Jesus, como Noivo celestial. Amar não é viver para si, mas colocar a vida do outro em primeiro lugar.

Honra

Em segundo lugar, ela promete honrar seu noivo. Honrar significa "dar todo o valor". Em Rm 12.10 Paulo fala sobre ...preferir não por em honra uns aos outros. Deixe-me dar um exemplo cotidiano do que significa preferir uns aos outros. Na viagem que fizemos, na qual Deus me deu esse ensino, estávamos numa cabana alugada. Estávamos em sete pessoas e a mesa da cabana tinha somente seis cadeiras. Eu tinha arranjado mais uma cadeira, bem mais bonita, para completar as sete que precisávamos; pedi para uma das crianças colocá-la na cabeceira da mesa, para seu pai. Quando eu olhei em direção a mesa da cozinha, entretanto, tinham colocado a cadeira na minha ponta da mesa. Voltando para a criança, disse: "Pensei ter dito para você colocar a cadeira para seu pai!" A resposta foi: "Mas o papai disse para colocá-la neste lugar para você."

Se pudéssemos somente aprender a ser menos egoístas e dar todo o valor a nossos companheiros, poderíamos criar bonitos casamentos.

Dar todo o valor ao seu marido seria um dos grandes presentes que você também daria aos seus filhos. Fazendo isso, você estaria criando uma figura da devoção

desinteressada e da honra que devemos dar a Cristo. Os filhos podem ver e compreender essa figura, refletida no casamento.

Uma esposa rebelde, que se recusa a honrar o marido, passa essa mesma rebelião para seus filhos. Se ela não respeita seu marido, os filhos também não o irão respeitar; rebelião e resistência será o resultado na vida dos filhos.

Uma mulher piedosa honrará seu marido, não se unindo a outras mulheres para falar mal dos homens ou dos maridos. Pelo contrário, ela fará orações por suas fraquezas e Deus o tornará mais semelhante a Cristo.

Honra no lar gera auto-estima. Sem auto-estima, as pessoas destroem a sociedade e nossa base como nação sucumbe.

Um dos primeiros problemas surgidos em novos casamentos é essa ausência de honra, ocasionando desapontamento ou desilusão. Nesse ponto, você tem de escolher honrar e dar todo o valor a seu marido, mesmo que ele não mereça.

Jesus perdoa igualmente nossos pecados e defeitos, os quais nos acompanham na vida Cristã.

Obediência

A terceira promessa da nova esposa é obedecer a seu marido. Se eu estivesse tentando agradar a vocês com o que estou escrevendo, eu omitiria essa parte. Na realidade, nesses dias, obedecer está fora das nossas cerimônias de casamento.

Vivemos na era do "culto da própria vontade" e a palavra obedecer significa "aceitar a vontade de outrem sobre a sua própria". Não é de se admirar que essa seja uma promessa pouco popular! Entretanto, na relação matrimonial] precisamos de um líder. Ter um líder significa alguém para acompanhar. Deus deu o papel da liderança ao homem; quer dizer que a noiva deve seguir.

Depois de mais de trinta anos de casamento, por vezes tive que lutar com a idéia da obediência total. Contudo, tenho aprendido que vale a pena obedecer, mesmo quando sei (ou acho que sei) que meu marido está errado. Deus de alguma forma honra minha obediência e tudo acaba bem. Se eu insisto no meu próprio caminho, certamente vou causar uma série de dificuldades.

Creio que obediência seletiva é o mesmo que desobediência; e creio ainda que paramos de crescer, como cônjuges, ao escolhermos obediência seletiva mais do que obediência total. Sei que essa lição é verdadeira no nosso relacionamento com Jesus, nosso líder superior. Devemos a Ele total obediência. Seria muita presunção acharmos que sabemos totalmente o que é melhor para nós e que não precisamos da orientação do marido ou de Cristo, com relação às coisas espirituais. Normalmente ouvimos as pessoas dizerem: "Eu sei o que é melhor para mim". De verdade? Algumas pessoas não podem receber orientação, nem mesmo correção.

Deus, espiritualmente, nos compara a uma ovelha e ovelha tem de ter um pastor ou um líder. Deus ordenou e decretou que o homem seria o líder no casamento. Eu costumava dizer ao Senhor: "Jesus, eu obedeceria se meu marido fosse perfeito como Tu és. Afinal, ele é apenas um homem." Mesmo assim, por vezes comecei a notar que Deus fazia alguma coisa boa, partindo de suas decisões não tão boas, quando eu o honrava como autoridade ou líder.

Às vezes, também queremos argumentar com Jesus. Podemos argumentar com Ele e com nosso marido, mas no fim, devemos aceitar a liderança deles. Espiritualmente, eles são a autoridade suprema sobre nós. Esposas estão sujeitas à autoridade de seus maridos, não do pastor da igreja, ou de qualquer outra pessoa.

Como mulheres, não somos capachos sem cérebro, mas também não somos espíritos independentes. Que alegria ter um marido que corresponde a Jesus! Você

pode ajudá-lo a atingir este ponto investindo todas as suas habilidades nele. Sua ajuda faz dele o homem que Deus quer que ele seja.

Deixe de se preocupar com seu grande ministério mundial. Seu ministério está tão perto quanto sua outra parte mais íntima.

Algumas mulheres recebem uma lavagem cerebral e agora acreditam que merecem uma vida de contos-de-fada e que a felicidade é o maior objetivo da vida. Sentem como se a própria felicidade fosse a razão para tudo. "Eu devo me amar, ser boa para comigo mesma, me cuidar e ser um espírito independente." Espíritos independentes jamais conhecem a plenitude do compromisso.

Cristãos comprometem-se uns com os outros por toda a vida, ou até que a morte os separe. O compromisso é a vida, o coração de um casamento cristão.

Como eu me submeto ao meu marido? Da mesma maneira que me submeto a Jesus — com o mesmo amor, a mesma honra e a mesma obediência que dou a Ele. Incrível não é?

União

Após a cerimônia, normalmente o casal se ausenta do burburinho dos convidados para formalizar sua união física diante de Deus. Os dois, então, se tornarão uma só carne. A unidade física ocorre quando o órgão sexual masculino penetra o corpo feminino. (Jesus) disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne. Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem (Mt 19.5,6).

No mundo espiritual, o Espírito Santo vem para habitar em nós, na salvação, tornando-nos uma só carne com Jesus. O Espírito Santo entra em nossos corpos, fazendo uma união espiritual. Paulo chama essa união de grande mistério, porque refere-se a Cristo e à Igreja.

Intimidade

Essa experiência traz intimidade. Porque somos membros do seu corpo (Ef 5.30).

A natureza humana almeja a intimidade com outro ser humano. Deus nos criou com essa necessidade; feliz é o casal que realmente encontra tal união tanto no espírito quanto na carne. É um vislumbre da intimidade que Deus almeja para nós. É a união tão profunda com Deus, que nossas mentes não podem alcançar. A união física com alguém, embora boa, não se compara com a união espiritual eterna, que Deus tem guardada para aqueles que O amam e são fiéis.

Deus é um Deus Santo. Ele é um Deus limpo e puro. Fique certa de que não estou falando nada bizarro ou pecaminoso fazendo essas afirmações. O sexo foi idéia de Deus, não algo pecaminoso inventado pelo homem. Deus pretendia que o sexo fosse uma bênção, a realização de nossas profundas necessidades, não um jugo, nem uma necessidade feia da vida.

Se o sexo tem sido um fardo para você, você precisa entender que ele não está cumprindo o papel pretendido por Deus na sua vida ou na vida do seu marido.

Quanta proximidade podemos compartilhar um com o outro, mais do que nessa união? Pessoas têm escrito muitos livros sobre a técnica do sexo. Ainda que não seja a técnica, mas o relacionamento que traz vida ao casamento. Sendo assim, o principal órgão sexual não é o corpo, mas a mente.

Não seria ridículo dizer, então, que todo sexo é, por natureza, espiritual. Não se pode separar o espírito do ato. Não seria exagero dizer que um motivo para termos tão pouco poder para reproduzir espiritualmente está no conceito liberal que temos sobre nossa união espiritual com Deus. Não mais defendemos o sexo como uma união

sagrada, a qual Deus determinou e que Ele queria ilustrar a santa e perfeita união dEle com o homem. Nós não damos o devido valor à nossa união espiritual com Deus. Tendemos a separar a união com Deus e a união com nosso marido, mas não deveríamos fazer isso.

Prazer

Por meio dessa união, vem o profundo prazer. O sexo tem um tremendo apelo ao prazer. Sem esse apelo irresistível, não haveria vidas destruídas, casos ilícitos e lares desfeitos.

Duas das experiências da vida mais repletas de emoções são o ato sexual e o batismo do Espírito Santo. No casamento, um bom relacionamento, com uma boa vida sexual, é algo tremendamente compensador. Podemos ilustrar isso apenas no casamento e no ato do casamento. Não há nada nessa vida que se compare ao prazer da revelação e da manifestação de Jesus para nós no batismo do Espírito Santo.

Maturidade

União é para amadurecer. É tempo de crescer! E deixar de lado nossas atitudes infantis, o egocentrismo, qualquer perversão de natureza sexual, ou outros amores e nossa lealdade dividida.

O Espírito Santo é nosso mestre na união espiritual e, se permitirmos, Ele nos ensinará e nos amadurecerá num belo relacionamento com Jesus. Ele também nos ensinará sobre Ele próprio, nós mesmos, nossos maridos, entre outros.

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito (Jo 14.26).

Palavras suaves e carinhosas de amor e incentivo, normalmente acompanham o verdadeiro amor, a união física. O Espírito Santo, da mesma maneira, fala suave e carinhosamente conosco.

Definição

As outras pessoas nos definem na vida avaliando com quem casamos.

Queridas leitoras! Vocês estão dispostas a que outros as definam de acordo com quem se casaram? Não há nenhuma verdadeira união espiritual no casamento, a menos que tal disposição esteja em seu coração.

Se escolhermos ter nossa própria vida, então damos lugar ao isolamento, onde a união não se desenvolve.

Deixe-me dizer isso de uma outra maneira: Podemos escolher viver nossas próprias vidas, independentes de nossos maridos, ou podemos escolher viver vinculadas a eles. É uma escolha que temos que fazer.

No reino espiritual, seríamos chamadas de ímpias, se escolhêssemos viver independentes de Deus. Esse é um dos problemas básicos do ser humano. Ele tem um nome: humanismo; a auto-realização ou buscar viver a própria vida é sua força motriz. Jesus disse: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perdera sua vida por amor de mim achá-la-á" (Mt 10.39).

Como algo poderia ser tão claro? Podemos escolher ter vidas separadas, ou vinculadas a Ele. Ter vida separada significa que vamos perder nossa vida. Se escolhermos perder nossa vida em Deus, por meio do nosso marido, aí então vamos achá-la.

Fertilidade

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre *tos*; e ser-me-eis testemunhas... (At 1.8).

De nossa união vem o poder da reprodução. Um homem sozinho, ou uma mulher sozinha, não tem poder em seu próprio corpo para reproduzir vida. É a união do fruto da mulher (o óvulo) e a semente do homem (o esperma) que produz um bebê (vida).

Deus nos mandou frutificar e multiplicar. A maioria dos casais deseja e espera frutos de sua união.

Deus também quer e espera frutos de Sua união conosco.

Rute 4.11 diz: o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel

A Bíblia traçou a linhagem de Jesus até Rute. Que as pessoas possam nos ver como mulheres piedosas, construindo a casa do Senhor pelo exemplo de justiça que damos e pela influência que temos sobre nossos filhos.

Instrução

O fruto é desejável porque Deus nos ensina por meio dos nossos filhos e nos prepara para o Seu reino. Os problemas deles nos ensinam a confiar no Senhor e ver Seu poder miraculoso em ação.

Desafio

Os filhos, como ninguém, nos proporcionam desafios à atividade, criatividade e crescimento, com resultados para sempre.

Unidade

Você sabia que união nem sempre significa "unidade"?

Vemos em Jo 17.23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade... essa união é para o aperfeiçoamento da unidade. Esse versículo nos diz que Deus quer desenvolver alguma perfeição em nós. Dois lugares onde Ele atua são: no relacionamento conjugal e na comunhão da Igreja.

Devemos nos tornar um em espírito e propósito com Jesus, antes que haja verdadeira unidade. Devemos buscar Sua vontade e satisfação e querer agradá-Lo. Não devemos forçar nossa própria agenda (nossos planos pessoais) nem lutar para obter o que queremos.

Você pode já ter tido um encontro com Ele e aceitado Sua salvação. Houve então uma união entre você e Jesus. Entretanto, unidade é mais do que essa união. É buscar Sua vontade e estar em harmonia com ela. É querer agradá-Lo, mesmo que Sua vontade atrapalhe nossos planos e idéias pré-concebidas.

Podemos fazer a mesma aplicação no nosso relacionamento conjugal. Quando percebemos que não somos espíritos independentes, mas uma pessoa com relacionamentos tanto físicos quanto espirituais com outra, deveríamos perceber que existe alguma coisa especial aqui.

É necessário darmos vários passos para chegarmos à unidade.

Ajustamento

No campo espiritual, para haver unidade, preciso ajustar minha natureza à natureza de Cristo. Não devo tentar me preservar inteira, sem qualquer mudança. Devo querer mudar, para me ajustar à natureza de Deus. Conforme os anos passam, deveria parecer e agir mais como Jesus e menos como a pessoa que primeiro O aceitou nesse relacionamento de amor.

Quando meu marido, Carroll, e eu nos casamos, ele era um grande realizador. Havia se formado na escola secundária, com honras, poucos dias antes de completar dezesseis anos. Aos dezesseis, estava na Escola Comercial Draughan. Aos dezessete anos estava trabalhando e aos dezenove seu patrão prometeu que breve seria gerente de uma loja. Entretanto, Deus o havia chamado desde os quinze anos e aos dezenove ele atendeu ao chamado para o ministério

Já eu sou artista por natureza. Artistas são, por vezes, um tanto quanto esquisitos, não apreciam ser atingidos pela rotina e têm suas próprias inseguranças. Não deveria dizer que Carroll e eu tínhamos sérios problemas, mas certamente não éramos parecidos em muitas maneiras. É preciso ajustamento para poder aceitar aquilo que não é possível mudar na outra pessoa, e um esforço maior de adaptação às coisas que podemos modificar.

Paciência

É preciso muita paciência para introduzir esses ajustes até chegar a uma unidade madura; e ajustes levam tempo. É importante lembrar disso, para não se frustrar. Trabalhar com a ajuda de Deus, e saber esperar, produz resultados. Em Tg 1.4 está escrito que devemos deixar a paciência fazer sua obra perfeita. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

Escolhas certas

Como é sempre verdade, fazer escolhas certas é importante. Faça com que sua mente não se rebele, mas sempre faça a escolha certa. Escolha ser obediente, gentil, amável e paciente. Se semeá-las, essas sementes lhe darão em retorno seus frutos abundantes.

Perseverança

Faça com que sua mente não desista nem volte atrás. Em outras palavras, tome uma decisão para ser aperfeiçoada na unidade com Jesus e com seu marido.

Compromisso total

Para haver unidade, não deve haver qualquer lealdade dividida. Desista de seus amores do passado, espirituais ou físicos, e não olhe para trás. Fixe sua mente no objetivo da total dedicação e compromisso. Não seja como uma garota que, depois de dez ou vinte anos de casamento, ainda está sonhando com um antigo amor (ou dos prazeres deixados na antiga vida). Liberte-se completamente, comprometa-se e você encontrará a verdadeira unidade desenvolvendo-se em sua vida.

Uma teoria popular projetou o relacionamento 50-50. Você entra com 50% seu marido com os outros 50%. Você pode imaginar Jesus projetando este tipo de unidade? Soaria bem para alguns, até razoável para a mente natural, mas nunca foi plano de Deus. Deus deu 100% de Si, o Seu melhor, Seu único Filho. Ele espera nossos 100% em retorno. O relacionamento 50-50 é a fórmula do divórcio. Tenho visto isso acontecer. Deus demonstrou dar-se totalmente por nós; num casamento entre duas pessoas comprometidas, dar-se totalmente funcionará. Isso também trará verdadeira unidade entre você e Jesus.

Confiança Total

Muitos homens abusaram de muitas mulheres. Essas mulheres, então, acham difícil confiar. Talvez você sinta que Deus ou seu pai de sangue a tenham magoado, ou talvez saiba que seu marido não seja de confiança. Se você, ainda assim, colocar em mente confiar, dando tudo de si, sua fé começará a aumentar. Ressentimento e raiva por não ser capaz de confiar causam resistência e matam a fé e o amor. Deus é digno de nossa total confiança, ainda que nem sempre possamos entender tudo. As chances de seu marido querer ser um homem confiável são realmente boas, caso ele veja que é o que você espera dele.

Relacionamento Aprovado

Depois da unidade, vem o relacionamento aprovado, ou maduro. Muitos casais despertam em seus trinta ou cinquenta anos juntos para descobrir que são profundamente felizes. Eles alcançaram os benefícios de um relacionamento aprovado.

Satisfação

Não existe mais uma necessidade de contender (brigar, competir, ou impor autoridade), mas o casal está satisfeito e contente com a posição que alcançaram na vida. Eles estão felizes.

Paz

Eles encontraram a paz em seu relacionamento, ou, falando espiritualmente, eles encontraram a paz do Senhor. Não haverá mais lutas por poder, uma guerra com cada um tentando impor suas próprias idéias, ou o desejo de ser o líder ou dar a última palavra.

Segurança

Quando aprendemos que podemos contar com nosso marido, confiar em sua lealdade e fidelidade, sabendo que ele nos fará o bem e não o mal, temos segurança. Que alegria! Também há segurança em Jesus, porque sabemos que Seus pensamentos e desejos por nós são de paz e não mal, prosperidade e não calamidade, para nos assegurar um futuro e esperança. Veja Jr 29.11: Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

Familiaridade

Não importa o quanto pensamos estar apaixonadas quando casamos, há a presença de um certo grau de estranheza e até mesmo timidez. Os homens parecem ter tanto problema neste aspecto quanto as mulheres. Na realidade, na maioria dos casamentos o casal é jovem, cada um conhecendo pouco até a si mesmo e muito menos o cônjuge. Eles têm uma noção pré-concebida da doçura e coragem que pode ou não pode existir realmente, exceto externamente. Depois de anos de adaptação e desenvolvimento, a familiaridade chega. Podemos chamar isto de verdadeira intimidade. Quando há uma plenitude da verdadeira intimidade em nossas vidas, não haverá estranheza nem timidez, só uma confortável familiaridade. Conhecemos a pessoa, podemos confiar e não temos o que temer.

Após anos caminhando com o Senhor, há uma proximidade, um conhecimento de Sua natureza, uma intimidade, a qual desafia todas as tempestades. Esse é o Deus que eu conheço! Tenho certeza de que Ele está lá; tenho certeza de Sua responsabilidade

para comigo. Estou familiarizada com Seu jeito. Sei que posso confiar n'Ele. Posso não compreender, mas ainda assim posso confiar.

Realização

O resultado final de um relacionamento aprovado é a realização. É exatamente o que o mundo está buscando e não está conseguindo achar. Deus nos fez de uma certa maneira e, seguindo o Seu plano, chegamos à plena realização. Fora dos Seus caminhos, o homem nunca poderá alcançar essa plenitude.

Liberdade

O resultado da realização é a liberdade. Somos libertados de nossos medos e inseguranças. Num bom relacionamento conjugal, cada cônjuge alcança uma liberdade com a qual o mundo pode só sonhar.

Devemos notar que a liberdade não significa necessariamente independência. A verdadeira submissão traz recompensas (se o marido não for insensível e abusar da submissão).

Alegria

O resultado do desempenho é a alegria. Pedro chamou de ...gozo inefável e glorioso (1 Pe 1.8). Tanto quanto espiritualmente, podemos ter essa alegria em nosso casamento, se cremos que a alegria é um atributo que podemos expressar ou guardar para nós mesmas. Quão melhor é escolher expressá-la abertamente, com aqueles com quem temos contato.

Certa vez, num encontro de senhoras, ouvi um conferencista dizer: "O mundo pode ver o que você sente por seu marido no seu semblante." Minha primeira reação foi: "Ora, vamos! É claro que não!" Com o passar dos anos, vim a acreditar que essa observação freqüentemente é verdadeira. Olhando para o rosto das mulheres em muitos países do mundo, pude ver essa realidade. O casamento, quando não é bom, pode nos ferir tão brutalmente que os outros podem ver a dor em nosso semblante.

O mundo deveria ser capaz de ver Jesus (nosso noivo) em nosso semblante. Deveríamos irradiar Jesus. Você já ouviu falar de um casal de idosos, que viveram suas vidas juntos, que quase ficam parecidos um com o outro?

As pessoas deveriam ver Jesus em nós! Se não podem sentir uma suave fragrância, sentir o amor gentil, conhecer a intensidade do caráter e ver a alegria radiante e a felicidade (mesmo no meio de provações), então temos mais a fazer, porque refletir Jesus é nossa missão aqui na Terra. Devemos ser uma figura viva de Jesus. Nosso casamento deve ser uma figura do Seu relacionamento com Sua Noiva.

Deixe-me afirmar mais uma vez. O casamento pode redimir nossa vida física e nos levar à maturidade.

Em 2 Coríntios 3.18 diz: Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Um dia eu ouvia, enquanto duas belas e maduras mulheres de Deus conversavam. Uma falava que se sentia como se fosse um papel de parede quando jovem. A outra disse que sempre era mais alta do que os outros, e quando era mais nova sentia-se desajeitada e deslocada. Ambas buscaram a Deus em suas vidas e casaram-se bem, com homens de Deus. O casamento redimiu suas vidas. Hoje são excelentes líderes na comunidade cristã. Elas provavelmente teriam sido bem sucedidas na vida, de qualquer maneira, mas que bênção que Deus tem o testemunho dessas duas lindas vidas para usar por todo o mundo.

Unir-nos a Jesus, num relacionamento íntimo, nunca será um erro. É a coisa mais importante na vida. Dessa mesma forma, a maravilhosa visão do casamento é merecedora dos nossos melhores esforços e de toda a nossa atenção. É um trabalho importante para a vida e digno de ser perfeito. Não é algo para colocar ou tirar, como uma jaqueta, nem algo para não se dar valor, como um sapato velho.

O casamento foi plano do Senhor. Ele instituiu o casamento e instituiu a Igreja. O sucesso de um depende do sucesso do outro e o sucesso de nossa sociedade depende de ambos. A estabilidade dos casamentos afeta tremendamente o Corpo de Cristo (a Igreja). A destruição do laço sagrado entre marido e mulher pode destruir a sociedade. Por outro lado, esse laço sagrado também pode ser a fonte de imensa felicidade e alegria. Isso mesmo, existe redenção para nós por meio do casamento e salvação para nossa sociedade.

O que você vê como base para um crescente e pleno relacionamento com Jesus? Não é submissão, obediência, respeito total e total confiança?

À luz dos paralelos que esbocei, então não deveríamos nos unir aos nossos maridos em submissão, obediência, total respeito e total confiança?

Capítulo Três

O Que é uma Mulher Piedosa

Freqüentemente ouvimos a expressão "homem de Deus". Raramente ouvimos "mulher de Deus"; mas, hoje em dia, existe extrema necessidade de mulheres piedosas, que sejam capazes de ensinar por meio do exemplo.

O Movimento Feminista tem procurado nos convencer de que não é suficiente ser esposa e mãe. As feministas estão convencidas de que não podemos encontrar realização dessa maneira. Eu discordo e digo que podemos, com muito menos desgaste e pressão do que lutando por uma carreira profissional.

O humanismo secular nos diz que devemos isso a nós mesmas, quer dizer, realizar cada capricho e desejo.

Porém, a mulher piedosa tem aprendido que o verdadeiro Cristianismo é simplesmente a arte de amar. Ela desenvolve o controle do Espírito, relacionamentos cheios de amor e uma nova natureza, justa e verdadeira. Ela age numa atitude de auto-sacrifício para realizar estes relacionamentos

O fruto do Espírito, caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança... está evidente em sua caminhada diária (Gl 5.22,23).

O Corpo de Cristo necessita desesperadamente de mulheres que aprenderam devoção aos pés de Jesus, para servirem de modelo às jovens. Precisamos de mulheres capazes de ensinar através de palavras e do exemplo, porque muitas jovens senhoras não têm recebido um bom exemplo em seus lares.

Precisamos produzir não somente boas mulheres, mas mulheres espirituais e mesmo supermulheres.

Eu sempre pensei que Provérbios 31 descrevia uma supermulher. Como é que nesse planeta uma mulher poderia fazer tudo que essa mulher fazia? Ela não era uma pessoa normal, isso é certo. Todas as coisas descritas naqueles versículos estão centralizadas na organização, manutenção, ampliação e embelezamento de sua casa e no seu relacionamento com o marido e com os filhos. Ela era boa negociante, e tudo o que pegava para fazer, fazia bem feito. O versículo 18 diz: Prova e vê que é boa sua mercadoria.

Sua auto-estima devia ser boa, e o mais interessante para mim é que ninguém parece ter saído do seu caminho para ajudá-la a construir sua auto-estima. Ela a construiu a partir de quem ela era e do que fazia com sua vida (o que fazemos com nossa vida é resultado de quem nós somos).

Tomando os pontos principais do último capítulo, vejamos se a mulher de Provérbios preenche os passos listados lá.

Beleza

Ela irradia beleza (v. 22). Veste-se de linho fino e de púrpura e se cobre com ricas tapeçarias. Mais do que isso, o versículo 21 diz que ela não se limita em se tornar bonita, mas veste toda sua casa com tom escarlate. O vermelho representa salvação. Ela sai e veste todos à sua volta com a salvação.

Ela não se satisfaz em ser normal ou regular. Eu desafio você também a ser única. Você pode não ter vocação para ser corretora de imóveis ou fabricante de roupas, mas Deus tem um lugar no corpo de Cristo para você. Não tente ser alguém que você não é, mas encontre seu espaço e ocupe-o bem.

Compromisso

O compromisso implica honrar e dar pleno valor. O v. 11 diz: O coração do seu marido está nela confiado. O v. 12 diz: Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Ela lhe tem dado um compromisso para toda a vida.

União

O v. 11 diz que seu marido não tem falta de nada. Entre outras coisas, isso simplesmente significa que seu marido não irá "sair da linha", porque está satisfeito com sua sexualidade. Ele sabe que pode contar com ela, honrando sua união, e por isso ele tem paz e um profundo contentamento interior.

Fertilidade

O v. 28 diz: Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada... O v. 15 diz que ela dá mantimento àqueles ao seu redor todo o tempo. Pelo v. 16, sentimos que ela é capaz de fazer julgamentos espirituais e negocia (batalha espiritual) para produzir frutos... planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

Unidade

Existe unidade no casamento dessa mulher? Sim, pois Conhece-se o seu marido nas portas...(v. 23). O portão é onde os anciãos se reúnem para governar. Seu marido pode governar, porque ela o libera para sentar no portão. Ela não está exigindo a atenção dele para satisfazer suas necessidades. Ela é aperfeiçoada na unidade do lar e capaz de funcionar independentemente de seu marido, mas em unidade com ele. Eles estão em unidade naquilo que ela está fazendo, porém, sua segurança emocional não depende da presença dele.

Relacionamento Aprovado

O v. 11 mostra um relacionamento aprovado. O coração de seu marido está nela confiado... Ele está contente, em paz e seguro com ela.

Ela está vivendo uma vida plena. Tem liberdade e confiança para tomar decisões sobre importantes negócios Ela deve sentir alegria porque seu marido a abençoa e louva e seus filhos se levantam e a chamam de bem-aventurada. O v. 25 diz: ...ri-se do dia futuro

A mulher de Provérbios é capaz de fazer todas as coisas que faz por causa de algumas características espirituais que desenvolveu. O v. 17 diz: Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços. Em Provérbios, a mulher é quem é porque a força e a glória são os seus vestidos... (v. 25). O v. 26 diz: Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.

Força

Ela é forte. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços (versículo 17). De onde vem sua força? Em Dt 33.25 lemos: O ferro e o metal será o teu calçado; e a tua força será como os teus dias.

Esta força vem de Deus para nós. Nós a recebemos da fonte de todo o poder. Ela supre todas as nossas necessidades de força: espiritual, emocional, mental, física e financeira.

Honra

A honra emana da humildade. Se somos humildes, a honra virá até nós. Em Is 58.13 diz que devemos parar de buscar nosso próprio prazer e honrar ao Senhor, não seguindo nossos caminhos, nem pretendendo fazer nossa própria vontade e nem falando nossas próprias palavras. Devemos ser humildes diante do Senhor. O v. 14 diz que Ele então nos honrará.

Em Tiago 4.10 e 1 Pedro 5.6 diz que se nos humilharmos debaixo da Sua mão, Deus nos exaltará no devido tempo.

Em 1 Pedro 5.5 diz: ...e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Em Provérbios 31 fala-se da força e honra como roupas. Podemos nos cobrir de força e honra e essas qualidades cobrirão nossa nudez espiritual. Elas constituem o vestuário que pode cobrir nossa natureza pecaminosa e nos tornar bonitos para sempre.

Sabedoria

De onde vem a sabedoria? De onde ela tirou a sabedoria que vem da sua boca? Pv. 15.33 diz: O temor do Senhor é a instrução da sabedoria... Tg 1.5 diz: E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Se você tiver isso, a sabedoria se mostrará em suas conversas. Mt 12.34 e 37: pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

A sabedoria se mostrará, como consequência, quando os frutos do Espírito se manifestarem em sua vida.

A sabedoria flui do nosso temor do Senhor e de como permitimos o fruto do Espírito se manifestar em nossas vidas. A sabedoria flui (ou transborda) da abundância do coração que tem alimentado os frutos do Espírito.

Bondade

Ela desenvolveu as características da bondade. Cl 3.12 diz que devemos nos revestir de bondade. Algumas coisas, Deus diz que devemos fazer por nós mesmos. É nossa escolha ser bondosos ou não. É uma escolha que devemos fazer diariamente e talvez a cada minuto. Somos o resultado das escolhas que fazemos. Escolhemos ser generosos, não nos entregando às frustrações, raiva, ciúme ou teimosia.

Aqui devemos notar que generosidade é um atributo de Deus. Ne 9.17 diz: ...porém tu, ó Deus per doador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência...

Se nós somos generosos, somos semelhantes a Deus.

O Senhor requer de nós a generosidade. Mq 6.8 diz: Ele te declarou, ô homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus? Poderíamos escolher ser malvados, desagradando e falhando com o Senhor.

Outras Características

Esse capítulo de Provérbios nos fornece outras características de uma mulher de Deus. Enquanto as relaciono aqui, verifique e veja quantas você pode encontrar em sua vida.

Virtude (w. 10,12)

Uma mulher virtuosa é uma mulher de força e de caráter. Podemos contar com seu comportamento correto. Seu caráter manifesta bondade.

Confiabilidade Moral (v. 11)

Ela é verdadeira para com seu marido e ele pode confiar que ela sabe o que é certo e o que é errado e escolhe fazer o que é certo.

Diligência (w. 13,14,18)

Não encontramos preguiça nela. Ela se esforça para cumprir os objetivos e supre as necessidades da sua família.

Atitudes de generosidade e cuidado com outros (v. 15)

Ela pensa nas necessidades de outros com consideração e altruísmo.

Habilidade nos negócios (vv. 16,17) Força (v. 17)**Compaixão (v. 20)**

Ela oferece sensível ajuda àqueles em necessidades. Ela é afetuosa e amável.

Espiritualidade (v. 30)

Ela teme a Deus e vive sua vida à luz desse temor e reverência.

Muitas mulheres têm feito as coisas direito, porém ela excede a todas as outras. Ela pode perceber o que não se vê e interpretar o que não foi dito. Ela vê a implicação de seus próprios atos e dos outros. Uma mulher que possui essas qualidades tem um grande dom para passar para suas filhas.

Podemos dizer que o que uma mulher piedosa faz e que portanto emana de seu caráter é o que mostra quem ela é.

Capítulo Quatro

A Mulher ímpia

(O Espírito de Jezabel)

Podemos encontrar a história da perversa rainha Jezabel nos livros de Primeiro Reis (16.28 até cap 21) e Segundo Reis (cap 9).

Jezabel era a esposa de Acabe, rei de Israel, no tempo do profeta Elias. A tradução literal de seu nome significa "sem coabitação". Coabitar significa "viver juntos como marido e mulher". Transmite a idéia de que Jezabel possuía um espírito irrequieto, que jamais se submeteu a unir-se, ou criou laços com seu marido. Ela não obedecia leis e representava uma força negativa de domínio e ambição que abrangia não só Acabe, mas toda a nação de Israel. Acabe era o rei, porém Jezabel é que reinava, pois Acabe desistiu de sua autoridade e permitia que ela dominasse. Poder e controle eram os seus objetivos e Baal era seu deus.

No final, ela foi quase que totalmente responsável pela corrupção de uma nação inteira. O poder das mulheres, seja para o bem ou para o mal é espantoso; Jezabel serviu de exemplo para todos, eternamente, do que uma mulher não deve ser.

Podemos chamar o espírito de Jezabel de "uma das manifestações de Satanás" no mundo. É um espírito extremamente forte e formidável, com suas raízes fincadas na rebelião e na feitiçaria. Esse espírito estava por trás das antigas deusas (ou diria, demônios) e está vivo e forte nos dias de hoje, em boa parte o movimento feminista. Estas feministas promovem o retorno das antigas deusas. Elas querem projetar o poder primário do espírito da mulher no universo. Querem reaver a energia feminina, tanto a pessoal quanto universal.

O espírito de Jezabel é, por natureza, religioso, e procura entrar na Igreja. Ap 2.20 diz: tenho contra ti que toleras, Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos.

Esse espírito assumirá posições de autoridade, usando feitiçaria, domínio e o poder das mulheres de várias maneiras até mesmo a sedução sexual. O espírito de Jezabel é atraído para as mulheres, pela habilidade em manipular sem usar a força física. Age através de mulheres que, por insegurança, ciúme ou vaidade, desejam controlar e dominar os outros. É um espírito sem leis, profano, que age por meio de um coração insubordinado.

O espírito de Jezabel se alimenta da fraqueza do homem, prevalecendo sobre ele, não permitindo que seja forte, nem deixando assumir a autoridade legítima que Deus concedeu. O homem pode responder, exaltando a mulher e satisfazendo todos os seus desejos, ou tornando-se passivo e tímido, sem tomar qualquer iniciativa que seja. Se um homem oferece resistência, a forte e esperta reação da mulher normalmente prevalece sobre ele.

Como cristã, a mulher com o espírito de Jezabel poderá falar muito sobre submissão, mas em sua vida isso é apenas uma teoria. Operando na igreja, esse espírito tem destruído muitos homens de Deus e causado divisões e destruição no Corpo de Cristo.

Como esposa, a mulher estabelece a autoridade no lar. Submetendo-se à autoridade, ela ensina e dá o exemplo aos filhos. Na ausência dessa submissão, ela se coloca no centro da atividade. À medida que atrai os filhos ao seu redor, o pai vai se

tornando uma figura passiva. Um homem fraco pode até gostar disso, especialmente se tiver sido criado por uma mãe dominadora. Ele até mesmo fortalece a posição dela, renunciando a seus próprios direitos no lar. A forte ligação emocional dela com os filhos continuará sufocando a vida deles muito tempo depois que estiverem crescidos; e fatalmente eles terão problemas no casamento. Ela frequentemente vive num vazio de dor, rejeição e amargura.

Características

Quais são as características de uma pessoa que age sob a influência do espírito de Jezabel?

Amargura

A amargura é obviamente um problema. Por meio de dores, feridas e por ser desprezada, a mulher se apega à autopiedade para conseguir a atenção que seu espírito almeja.

Ao permitir que seu marido lidere e seja a autoridade sobre ela, a mulher pode encontrar descanso e ordem; e pode se dedicar à tarefa de ser uma geradora de vida. Adão chamava Eva de "...a mãe de todos os viventes" (Gn 3.20). À medida que uma mulher se torna o solo no qual a semente do seu marido germina e nasce, ela encontra realização, além de qualquer êxtase passageiro de prazer ou sucesso pessoal. O amor do seu marido e a multiplicação da vida através dos filhos traz eterna realização. A plenitude da vida vem através de gerar vida. Quando compartilha e dá, ela multiplica o que tem. Esse padrão não só é essencial para uma boa saúde mental, como também estabelece uma ordem espiritual, por meio da qual Deus revela Sua justiça.

Através de anos no ministério de aconselhamento, meu marido tem descoberto que a manifestação desse espírito, seja numa forma ou noutra, é uma das fortalezas que o diabo tem desenvolvido na vida de muitas mulheres, inclusive mulheres cristãs. O poder é uma experiência inebriante e, na ausência de um autoconceito saudável, uma grande tentação.

Sedução

Uma de suas manifestações é a sedução sexual. As meninas, às vezes, aprendem logo cedo a conseguir o que querem fazendo "charme" ou enfatizando suas aptidões femininas.

Algumas, mais tarde, vão também fazer manipulação por meio de favores sexuais. A manipulação traz bons resultados para elas no casamento, porque podem manter os maridos sob controle, recusando-se a ter relações sexuais com eles. Junto com essa manipulação, algumas podem ter uma sexualidade obsessiva, bem como uma vaidade extrema. (Veja 2 Rs 9.30). O resultado desse espírito, frequentemente, são vários divórcios e novos casamentos.

Orgulho

O orgulho entra no instante em que ela começa a se elevar. O orgulho é totalmente oposto ao espírito das grandes mulheres da Bíblia, que se humilhavam e se sacrificavam. Deixe-me dar dois exemplos.

Maria, a mãe de Jesus, quando soube que seria a mãe do nosso Senhor, respondeu: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra... (Lc 1.38). No v. 46 do mesmo capítulo: Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor. Ela respondeu com prazer e humildade, não com orgulho.

A história de Ester é interessante. Se você não a leu recentemente, por favor, leia. É longa demais para ser contada aqui, porém, dois excelentes versículos estão no capítulo 4. No v. 14, Mardoqueu diz para Ester: ...e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino? Sua resposta foi pedir a ele que jejuasse por três dias e que ela e suas damas de companhia fariam o mesmo. Então ela iria ao rei sem ser convidada e no v. 16 ela diz: ...e perecendo, pereço. Resultado final: Ester foi a responsável pela salvação da nação judaica naquele tempo. (Que contraste entre a vida da Rainha Ester e a vida da Rainha Jezabel!)

Ester aprendeu a ser obediente, submissa e dedicada no lar, porque no v. 20 do capítulo 2 diz:.. .Ester porém não declarava a sua parentela e seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara. O primo Mardoqueu havia criado Ester após a morte de seus pais. Ela poderia ter se elevado em orgulho por ter sido escolhida como rainha de um reino que abrangia da Índia até a Etiópia. Ao invés disso, ela continuou sendo humilde e obediente ao Senhor, disposta até a morrer para realizar a vontade de Deus. Leia todo o livro de Ester: é maravilhoso!

Rebelião

Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria... (1 Sm 15.23). O v. 22 expressa a idéia de que ouvir a instrução do Senhor e obedecer a Sua voz é muito melhor do que fazer sacrifícios a Ele.

O espírito da rebelião é o espírito da desobediência às leis. Rebelião é um sério pecado. Ele separa a mulher de Deus, e ela terá que tratar com isso seriamente, antes que { possa chegar à vontade de Deus, ou mesmo conhecer Sua vontade. Estou convencida de que há mais rebelião e pertinácia na maioria de nós do que sabemos ou admitimos. Se você tem esse sentimento para com Deus ou seu marido, não engane a si mesma, achando que ouve a Deus.

Muitas mulheres cristãs, que são líderes espirituais, estão cheias de pecados de rebelião e de pertinácia. Ao buscar poder para atingir seus objetivos, esses pecados estão escondidos atrás de uma fachada de superespirituais, com a qual tentam convencer os outros de seu relacionamento superior com Deus. Elas usam essa fachada para conduzir seu próprio caminho, manipular aqueles que estão em volta, controlar as circunstâncias e muitas vezes a vida de outras pessoas.

Esta condição é onde começa a obstinação. É o problema do "eu quero" da raça humana. Jezabel disse a Acabe: ...eu te darei a vinha... (1 Re 21.7). Ela está convencida de que quando quer algo, tem o direito de pegar e ninguém deve obstruir seu caminho. Se houver oposição, com certeza haverá destruição e mesmo a morte do casamento (Nabote se opôs a Jezabel e foi morto). Ela passará por cima de qualquer oposição para satisfazer o "eu quero". Essa forma de anarquia inclui tudo o que vê e quer. Sua vida não tem respeito por autoridades. Ela vive de acordo com sua satisfação, rejeitando os limites estabelecidos por Deus ou pelo marido. A felicidade pessoal e a auto-realização são sua razão de viver. Essa anarquia destrói a ordem na família, na Igreja e posteriormente também na sociedade. A justiça estabelece a ordem novamente nessas três áreas.

Se você deseja realmente agradar a Deus, aceite Seus limites, arrependa-se de sua obstinação, repreenda o forte espírito de Jezabel agindo em você e recuse-se a continuar vivendo sob seu controle.

Devemos observar também que a rebelião interrompe o processo do aprendizado. Esse fato é uma das razões básicas para tantos professores medíocres nas escolas de hoje.

Controle e manipulação

Controle e manipulação são características do espírito de Jezabel. Ele prevalece por meio do controle. A mulher com tal característica subjuga o homem (e, muitas vezes, cada um ao se redor) e assume ela própria o controle. Ela é intensamente ambiciosa por preeminência. Incapaz de se submeter à autoridade, estabelece essa primazia através da manipulação. Esse controle e uso de manipulação torna extremamente difícil para um homem trabalhar sob a liderança dela, porque isso compromete até sua masculinidade.

Na igreja ou nos negócios, o espírito de controle será a característica da liderança do espírito de Jezabel. Não permitirá que outra liderança se desenvolva abaixo dela, a menos que esteja totalmente sob seu controle; ela é incapaz de delegar autoridade para outros. Ela exibe um perfeccionismo raramente satisfeito e que força as pessoas com quem convive a trabalhar e produzir exaustivamente.

Impessoal e intolerante, essa mulher despreza os sentimentos e os direitos dos outros à sua volta, em sua compulsão para alcançar suas metas. Todos são descartáveis. Pode usar de bajulação para manipular, e esse, certamente não é um reconhecimento verdadeiro.

No reino espiritual, ela fala como se fosse a voz de Deus. "Deus me disse" ou "Deus falou" são duas expressões favoritas. Essa alegação é muito eficaz com a maioria das pessoas. Como meu marido diz: "O que mais pode ser dito? Deus já falou!" Ela gosta sempre de dar a última palavra.

No casamento, a manipulação é uma característica clássica das mulheres. Lembro-me reconhecendo essa tentação no começo do casamento e tomando a decisão de não me entregar. Se eu parecesse triste ou preocupada, meu marido estava pronto para fazer qualquer coisa que me fizesse sorrir novamente. Então eu sabia que me sentiria a pior das piores criaturas se explorasse essa dedicação amorosa para conseguir o que queria. Ainda assim, muitas mulheres exploram seus maridos, vergonhosamente.

Como uma mulher piedosa, você deve decidir não usar a manipulação para alcançar seus objetivos, nem usar o sexo como a arma de vingança, controle ou manipulação.

Essa é a escolha que você deve fazer — e manter. Nem todas as mulheres são manipuladoras ou gostam de intrigas. Temos que reconhecer, contudo, que é uma lamentável fraqueza feminina.

Falta de disposição para ser repreendida e corrigida

A falta de disposição para aceitar repreensão ou correção também é uma característica do espírito de Jezabel.

O espírito de Jezabel a torna incapaz de aceitar qualquer tipo de correção. A rebelião faz com que tenha um espírito que não aceita repreensão e que não ouve instruções. Questionar sua supremacia é incitá-la à fúria. Ela utiliza o conhecimento como poder. (Ela se tornou um espírito anárquico.)

Desejo de vingança (1 Re 18.17 -19.3)

A vingança é uma manifestação desse espírito.

Jezabel era de origem pagã e havia promovido a adoração de Baal em Israel. Ela sustentava regularmente quatrocentos profetas de Baal.

Ao contrário, Elias, sendo um servo zeloso do Deus de Israel, planejou um confronto entre Baal e o Deus Jeová. O resultado final foi que o povo de Israel viu o poder de Deus prevalecer sobre a impotência de Baal e escolheu Deus Jeová para ser o Senhor de Israel. Elias também capturou e mandou matar todos os profetas de Baal.

Esse expurgo deixou Jezabel muito furiosa; ela mandou uma mensagem a Elias, avisando que queria vê-lo morto no dia seguinte. Jezabel já tinha mandado matar muitos

outros homens de Deus, por isso Elias não teve dúvidas de que ela cumpriria a ameaça. Elias era um homem corajoso, usado por Deus, e foi capaz de desafiar e ficar firme diante dos profetas de Baal; contudo, fugiu com medo da vingança de Jezabel.

Quando as mulheres seguem o comportamento de Jezabel, os homens ainda reagem com medo e intimidação. A vingança é uma arma perigosa, pois não só destrói relacionamentos, como também, se usada contra pessoas piedosas, pode resultar na morte daquele que a praticar, por um furioso Deus.

Independência feroz

A independência feroz caracteriza o espírito dos nossos dias. As mulheres declaram abertamente seu direito de ser e fazer o que querem, repudiando qualquer autoridade masculina sobre si. Elas consideram a liderança e predominância masculina responsáveis pelas aflições do mundo, acreditando honestamente que o mundo poderia ser um lugar melhor, se as mulheres estivessem no controle. Normalmente essas mulheres manifestam ódio pela autoridade masculina. Se o pai, maridos, ou até irmãos abusaram, ignoraram, ou as feriram de alguma forma, essas mulheres correm um grande risco nessa área.

Perdoar aqueles que a magoaram e submeter-se à autoridade de Deus, é a única maneira de você vencer esse espírito ferozmente independente.

Incitar rebelião

As Escrituras registram Jezabel como alguém que incitava outros à rebelião e ao mal (1 Re 21.25).

Senhoras, há uma malignidade na comunidade feminina, um câncer que avança e destrói as sementes sadias. Tenho ouvido inúmeras conversas entre mulheres que revelaram uma baixa estima por homens em geral. O sentimento é: "Se você quiser que alguma coisa seja bem feita, peça para uma mulher fazer." Jamais ouvi alguém falando sobre as boas qualidades dos homens. A semente que deveria ser justa são os nossos filhos. Assim, como podem ser justos, quando não os ensinamos a respeitar os homens no aspecto da autoridade? A herança em nossos filhos será a rebelião e o mal será a nossa recompensa.

Decepção

O espírito de Jezabel tem uma aparência enganadora. Ele prevalece por meio do engano. Muitas vezes tem uma aparência doce, sedutora e submissa para quem está fora, porém na realidade essas características somente servem para acobertar feridas, ofensas, ciúmes e competição.

Usando uma capa religiosa, esse espírito se colocará em posições proeminentes e atrairá a atenção para si. Utiliza-se dos dons do Espírito para projetar um nível de controle sobre os outros. O espírito de feitiçaria pode entrar, como uma mistura espiritual trazendo decepção e orgulho espiritual. Novamente, uma pessoa com esse espírito rejeitará a autoridade. A parte realmente triste é que dedicadas mulheres cristãs freqüentemente agem nesse espírito sem nem ao menos saberem disso.

Desrespeito

A perda do verdadeiro respeito pela autoridade de Deus e do homem de Deus é uma marca desse espírito.

Jezabel não possuía nenhum temor de Deus em seu coração e, portanto, nenhum respeito pelo profeta de Deus. Ela era antagônica à integridade espiritual da verdadeira fé.

Sendo pouco familiar com a autoridade de Deus na igreja, a pessoa com esse espírito alega que ouve e obedece a Ele.

Essa pessoa é, às vezes, culpada de tentar destruir um homem de Deus por meio de uma intriga sexual, ou difamação e falsas insinuações.

Passando más características

É mais do que provável que você passe para seus filhos as qualidades que tem adotado, porque está constantemente dando o exemplo diante deles. O que você é, seus filhos podem se tornar.

Atália era filha de Acabe e Jezabel (2 Cr 21.6). Ela seguiu o exemplo dos pais na ambição, manipulação, intriga, adoração a Baal e finalmente assassinato. Ela é chamada "aquela mulher má" (2Cr 24.7) assim como sua mãe (1 Re 21.25; 2 Re 9.34).

Quando começou a reinar, seu filho Acazias seguiu o caminho da casa de Acabe, pois era sua mãe que o aconselhava a agir perversamente. E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição (2 Cr 22.4).

Destruição do sacerdócio na família

A destruição do ministério sacerdotal na família é parte do espírito de Jezabel.

Quando Jeú matou Acazias, cumpriu-se a profecia de Elias. Atália manda matar toda a família real (2 Cr 22.10), escapando somente o jovem príncipe Joás, que foi escondido por sua tia Josebate. Atália então usurpou o trono de Israel.

Essa primeira feminista (842-837 a.C.) tinha uma sede de poder que a levou, rapidamente, à sua própria morte. Leia 2 Reis 11.

Qual a resposta para uma mulher que se vê como uma Jezabel, ou com algumas dessas características?

Respostas

Escolha

Primeiro, ela deve escolher soltar e devolver a autoridade ao marido. É uma escolha que só ela pode fazer. Eu não creio que um homem possa agir sob a autoridade de Deus investida nele, a menos que a esposa o encoraje voluntariamente a isso. Se ela não o faz, nunca haverá, em seu casamento, uma unidade que agrade a Deus.

Arrependimento

Segundo, deve pedir perdão a Deus, a seu marido e talvez à igreja. Ela deve considerar ter esse espírito como pecado, mesmo que não estivesse entendendo o que estava fazendo. Tal espírito é como fermento, que pode se infiltrar e fazer tudo aquilo em que tocar, levedar.

Ela deve tratar com isso e expulsar de sua vida. Não deve ter acordo, simpatia excessiva, misericórdia, nem reforma diante desse espírito demoníaco. Devemos tratar da pessoa com amor e compaixão. Devemos dar oportunidade para arrependimento. Deus é um Deus de amor e sabe como Seus filhos funcionam. Ele certamente perdoará, se houver arrependimento.

Oração

Terceiro, ela necessita pedir a Deus sabedoria e força para mudar e vencer o mau espírito. As mulheres verdadeiramente Cristãs não desejam ser "Jezabéis".

Não há dúvidas que esse espírito tem sido um problema de longa data e pode não ser fácil mudar de direção. Reconhecer o problema é parte da vitória. Estar disposta a

mudar é a outra parte. Deus pode dar-lhe o desejo, sabedoria e força para enfrentar a batalha, até sua conclusão.

Existe um aspecto negativo nessa questão. Se você abaixar a cabeça (ou o coração) e recusar-se a reconhecer sua culpa e mudar, Deus permitirá que alguém pegue você, atire ao chão e mantenha debaixo dos pés, falando figuradamente.

Eu fiquei impressionada com um fato nessa narrativa de Jezabel. Embora Jezabel tivesse matado todos os profetas de Deus que pôde encontrar e embora fosse a rainha, parecendo ter todos sob seu controle, foram necessários somente dois ou três eunucos para jogar seu corpo pela janela, para morrer e ser devorada pelos cães. Quando tinha suportado por tempo suficiente sua maldade, Deus simplesmente fez com que Jeú desse uma ordem a uma dupla de eunucos, homens efeminados e castrados, que estavam à mão e ajudaram a matá-la. Quando Deus age, todo o poder, controle, manipulação e rebelião que alguém tenha não poderá mudar a situação e talvez nem mesmo salvar sua vida.

Meu coração dói por mulheres que tiveram maus exemplos diante delas. Muitas cresceram sob o comando de mães enérgicas, infelizes e desiludidas, que talvez nunca perceberam o que estavam transmitindo às filhas. Outras aprenderam a menosprezar todos os homens por causa de pais que eram fracos, dominados pela esposa ou cometeram abuso contra as filhas.

A mulher sábia e piedosa se auto-examinará para ver se tem caído nessas armadilhas de Satanás e, em caso positivo, dará os passos necessários para colocar um fim nas manipulações malignas de sua vida.

Existe também a mulher que casou com um homem que não demonstra ter habilidade ou determinação para se utilizar da autoridade que Deus lhe deu, mesmo quando ela o encoraja a fazer isso. Sua relutância pode ser por causa de timidez, preguiça ou falta de um modelo em sua vida. Meu conselho a ela é que esteja orando, orando, orando e crendo que Deus fará um milagre. Deus pode surpreendê-la no que fará quando seu coração, seus desejos e suas orações estiverem em harmonia com Sua vontade. Então, use toda a sua aprovação e criatividade, encorajando-o a assumir a autoridade. Renuncie a sua própria vida, investindo-a em seu marido! Haverá uma grande recompensa ao fazer isso. Primeiramente fomos tomadas do lado do corpo físico do homem, para retornarmos a ele, numa união espiritual. Lembre-se, enquanto a esposa insistir no exercício de sua autoridade sobre ele, o marido não será capaz de assumir a liderança.

Conclusão

Sim, Deus criou a mulher à sua imagem, assim como o homem (Gn 5.1,2). Ainda que Deus a tenha tirado do homem, ela não era inferior a ele. Deus a tirou do lado do homem e no casamento ela volta para ele numa união espiritual. A submissão ao marido não a torna inferior a ele, mas é simplesmente uma questão de função, organização e até mesmo proteção. Sua função de servir não a torna menos importante que o homem; ao contrário, estabelece a organização e a unidade. Para que você não se ofenda com a frase função de servir, queira lembrar que foi Jesus quem disse: E qualquer que entre vós quiser ser *primam* sejavosso servo (Mt2027). A função de servir não envergonha, pois Jesus mesmo deu o exemplo. É a nossa concepção errônea de servir que cria o problema. Existe uma enorme diferença entre escravidão e serviço.

Ainda que as mulheres entrem na redenção em igualdade com o homem, sua redenção não a isenta da estrutura de submissão. Depois que Satanás a iludiu, Deus a trouxe sob a autoridade do homem (1 Co 11.3; Gn 3.16). Na família e na igreja, o

homem deve cumprir a função de governar. A estrutura da igreja não deve contradizer a estrutura do lar (1 Tm 2.11-15; 1 Co 11.1-6,14.33-35).

A questão não é o homem prevalecer sobre a mulher.

Não é uma questão de guerra, mulheres fracas versus homens fortes.

É uma questão de justiça. O fruto da justiça é o amor, a paz e a alegria.

A ordem estabelece a justiça. O quanto antes reconhecemos essa verdade, mais cedo resgataremos nossos lares e igrejas da destruição da ação de Satanás, por meio do espírito de Jezabel.

A luta com a autoridade deve cessar na casa dos filhos de Deus. Devemos derrubar Jezabel e destruí-la, até que não exista nada dela em nós. Devemos estabelecer a justiça em nossos lares, permitindo que a autoridade piedosa tenha seu justo lugar.

Quando Jezabel está na terra, há abundância de feminismo exaltado, vozes rejeitando abertamente a autoridade espiritual, prostituição e feitiçarias. Há uma escravidão chamada "liberdade" e muitas mulheres Cristãs têm caído nas armadilhas de Satanás.

Devemos dar os passos para a verdadeira liberdade, que vem através da confissão, renúncia e recusa em continuar nesse pecado e nessa decepção. Devemos declarar a autoridade de Deus e de nossos maridos. Por meio da oração e da libertação, podemos salvar nossos lares e nossos filhos. Então Malaquias 4.5,6 poderá começar a trazer a salvação para nossos lares e nossas nações. Malaquias diz:

Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

Quando tivermos restaurado a autoridade do pai, Deus trará a justiça de volta aos nossos lares e nossas nações.

Capítulo Cinco

Somente para Homens

Aqui estão algumas poucas palavras para qualquer homem que pegar esse livro para ler.

Quando Acabe era rei, Jezabel governava, por causa da fraqueza dele. Ela tomou a lei em suas mãos e agiu de acordo com o seu gosto; Acabe não teve forças para controlá-la. De fato, não vejo indícios na Bíblia de que ele ao menos desejasse controlar ou mudá-la. Era como se ele estivesse satisfeito em deixar Jezabel armar esquemas e manipular, para dar a ele o que desejava. Ele era o rei, o cabeça da nação, mas não o cabeça de sua esposa. Muitos homens encontram-se nessa situação hoje em dia.

Eu realmente acredito que no fundo do coração da maioria das mulheres cristãs existe o desejo de ter um homem forte e piedoso conduzindo o lar. Muito da raiva, manipulação e controle que demonstram deve originar-se na frustração de não encontrarem essas qualidades presentes nos homens com quem casaram. Muitas mulheres já expressaram para mim que a frustração, desapontamento e desespero que sentiam era porque seus maridos não ocupavam a liderança espiritual do lar e elas próprias tinham que ocupar, para não verem os filhos crescerem sem nenhuma liderança.

Se essa é a sua situação, levante-se! Mexa-se e creia que Deus o fortalecerá! Não espere ter resultados imediatos e positivos. Sua esposa poderá estar amargurada e oferecer resistência para mudar a situação. Ela pode ter se afastado de você, no coração. Ela aprendeu a não esperar que Deus supra suas necessidades espirituais, ou as necessidades da família, através de você. Ela poderá resistir a qualquer mudança que você fizer e dificultará sua transformação naquela pessoa que ela quer que você seja. Ela está dizendo: "Prove-me, porque tenho boas razões para não confiar em você. Seja um homem de Deus!"

Não force a questão, mas comece resolutamente a ser forte, dependente da liderança do Espírito e sincero para com Deus em sua vida e em suas decisões. Deixe Deus lutar por você, enquanto você O busca e se apoia em Sua direção. Seja um espírito vivificante. Aprenda a se sacrificar, renunciando a alguns dos seus direitos.

Deus deu ao homem domínio sobre os animais, e autoridade sobre a mulher. Você precisa distinguir a diferença.

A posição da mulher é de submissão, que é uma atitude em relação à autoridade. Ela deve se submeter de boa vontade. O domínio que Deus deu ao homem sobre os animais foi para lucro e satisfação. Essa subordinação, por meio de palavras fortes ou ações autoritárias, mantém os animais sob controle. Deus jamais planejou que o homem forçasse a mulher a se submeter a ele. Quando um homem assume a liderança e a responsabilidade, a organização e a unidade devem ter o resultado e submissão a essa autoridade protegerá o espírito da mulher.

A chave para a autoridade espiritual é a submissão. Uma mulher que não se submete ao marido não pode agir na verdadeira autoridade espiritual.

Um homem não pode agir na verdadeira autoridade espiritual se não estiver submisso a Jesus Cristo, a autoridade sobre ele.

Outro aspecto que eu gostaria de mencionar é a luxúria. A luxúria pode obrigar você a se subordinar a sua esposa. O casamento não é uma licença para a luxúria. Você pode "gritar e espernear" dizendo que a luxúria é algo natural no homem, mas (por meio da sedução de Jezabel) a luxúria pode privá-lo da verdadeira espiritualidade, do verdadeiro poder como homem e de ter um verdadeiro sentimento de pai.

Toda sodomia começa com a luxúria. A luxúria é uma perversão e não uma afeição natural. Ela não permitirá que você seja forte, mas dobrará seu espírito e tirará a sua vida.

O espírito por trás da pornografia e da luxúria vicia e é de natureza progressiva. Pode controlar sua vida e poderes demoníacos manterão você preso. Quanto mais você cede, mais suas resistências se enfraquecem. O poder de controle desses espíritos na vida de um homem pode ser inacreditavelmente forte. Grandes homens de Deus têm perdido tudo, porque falharam em tratar esse pecado com firmeza e seriedade, até que se tornou um vício incontrolável e dominador, o qual não puderam mais esconder do mundo.

Lembre-se, o adultério começa no coração e na mente. Fuja disso como se foge da própria morte.

Capítulo Seis

O Relacionamento Mais Importante

As citações neste capítulo são do livro Oswald Chambers — Sua Vida e Obra, escrito por Bertha Chambers e publicado por Oswald Chambers Publishing Association, Marshall Morgan e Scott, 1959 (distribuído pela Cruzada de Literatura Cristã).

Cada um de nós tem um profundo desejo por aceitação, amor, afirmação, e por uma comunicação num nível mais profundo com alguém especial. Se essas coisas nos escapam, procuramos alcançar, agarrar e muitas vezes até lutar para obter o que queremos. Muitas vezes acabamos tentando "extrair nossa vida" dos nossos maridos (ou esposas), filhos ou amigos. Estamos querendo o impossível deles.

O que precisamos é impossível para um homem satisfazer. Oswald Chambers disse: "Beba bastante do amor de Deus e não precisará exigir o impossível dos amores da terra; e o amor da esposa e dos filhos, do marido e dos amigos crescerá mais santo, mais saudável, mais simples e mais excelente."

"No entanto", você diz: "Meu relacionamento com Deus não é muito bom." Realmente, toda a vida torna-se complicada e sem realização sem aquele relacionamento vital com Deus. Então, como se pode desenvolver esse aspecto em sua vida?

Sacrifício

Para nos aproximar de Deus devemos oferecer um sacrifício. Você acha que a época de oferecer sacrifícios passou? Não, ainda não acabou.

O sacrifício que devemos oferecer é o de matar o próprio "eu". Jamais poderemos construir um relacionamento com Deus enquanto nosso próprio "eu" estiver no trono do nosso coração e da nossa vida.

Ninguém experimenta um bom relacionamento com uma pessoa que só pensa em si mesma. Muitos, talvez por causa do humanismo, têm-se tornado pessoas muito egocêntricas, preocupadas apenas com os interesses pessoais. "Eu quero", "Eu tenho de ser feliz", e "Eu devo me satisfazer" são expressões que retratam o critério de vida, a força que impulsiona a vida de muitas pessoas.

Deus nos diz para abrir mão de tudo. "Entregue tudo para Mim — você, seu marido, seus filhos, seus amigos, sua felicidade, seus sonhos e ambições. Ponha tudo no altar e queime tudo."

Nos Dez Mandamentos, Deus diz: *Não terás outros deuses diante de mim* (Êx 20.3). Muitas mulheres não reconhecem que podem transformar seus filhos, seus maridos, seus bens ou emprego e certamente elas próprias em deuses. Muitas tornam-se totalmente escravas de seus desejos, apetites, paixões e amores.

Confiança

Para nos aproximar de Deus, devemos chegar com confiança. *Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus* (1 Jo 3.21).

Para construir nosso relacionamento com Deus, não devemos ter nem sentir condenação em nossos corações.

De onde vem o sentimento da condenação? Vem, em primeiro lugar, do nosso legado do pecado original de Adão. Resolvemos essa situação recebendo o plano de perdão de Deus por meio de Jesus Cristo. Sem esse passo inicial, não há como voltar a ter um bom relacionamento com Deus.

Quando você chega diante de Deus, seu passado vem à tona e o condena? Precisamos perceber que não existe caminho de volta ao ontem. Muitas vezes, o passado é irreparável. Devemos perdoar o passado e descansar em Jesus. Então, no perdão de Jesus, podemos ter um futuro desafiante e fascinante.

Muitas de nós jamais chegamos a lugar algum no relacionamento com Deus porque o coração está sempre acusando-as de que não fizeram o que sabiam que deviam fazer. Como resultado, sentem-se condenadas, achando que Ele não as ouvirá, ou então, não lhes responderá.

O que Deus está dizendo são coisas que devíamos estar fazendo?

Separação

Vamos nos separar daquilo que poderia nos afastar de Deus. Talvez estejamos gastando muito tempo com diversão e entretenimento, ou ocupadas demais com nossos pensamentos sobre sexo ou com coisas externas como a casa ou o trabalho. Trace uma linha mostrando: "Isso eu faço; isso eu não faço." A mistura em sua vida diminui seu desejo de estar com Deus e deixa um desagradável sentimento de condenação.

Testemunho

Se você é tímida demais para ser incisiva no testemunho, ao menos deixe que sua vida fale por você. É fácil dizer: "Louvado seja o Senhor!" ou "Deus é bom mesmo!" A menos que expressemos nossa fé no dia-a-dia, sentimos culpa e depois um vazio e, para completar, saímos da realidade.

Estudo Bíblico

Diariamente, um tempo de leitura da Bíblia e meditação nos livra do sentimento de culpa por ter deixado alguma coisa por fazer e também nos faz crescer.

Oração

Desperte com uma oração em seu coração e tire um tempo para adorar ao Senhor. Você pode aprender a buscar a Deus logo ao acordar. Se você segue com seu dia e só à noite acha tempo para buscá-Lo, você terá a sensação de ter deixado de fazer algo durante o dia. Pratique a presença de Deus enquanto passa o seu dia. Converse com Ele, que Se tornará seu melhor Amigo e o seu relacionamento mais importante.

Obediência

Para ter um relacionamento bem próximo com Deus, devemos aprender a obedecer. Deus honra a obediência e nos colocará perto de Seu coração apenas quando caminhamos em obediência.

Não podemos ser obedientes sem nos aproximar de Deus e sem nEle confiar.

Precisamos do contato mais próximo com Ele porque, de outro modo, não saberemos o que Ele está dizendo.

Um dos maiores princípios da caminhada cristã é que devemos... nos fazer como meninos... (Mt 18.3), completamente dependentes e sempre prontos para agradar e obedecer.

Total Confiança

Como uma criança pula de cima de um muro nos braços do pai, devemos ter total confiança no Pai, que nos ama tão fielmente.

Quero citar novamente Oswald Chambers, que diz: "Devemos confiar no caráter de Deus, no meio de Seus caminhos inescrutáveis!" "Agirei e obedecerei, como se

pudesse vê-Lo presente." Que pensamento fantástico, esse! Um poderoso senso da realidade de Sua presença sempre acompanhará os atos de obediência."

Comunicação

Para construir essa relação definitiva, devo me comunicar com Ele.

"Se Ele realmente está aqui, como Sua Palavra afirma, então devo falar com Ele, fazer perguntas e agir de todas as maneiras como se realmente pudesse vê-Lo." (Oswald Chambers).

Você sente que jamais escutou a Sua voz?

Quando entregamos completamente todas as nossas faculdades ao Senhor, podemos escutar Sua voz. O resultado será o relacionamento que desejamos com Ele, nosso Amigo maravilhoso, o estupendo Deus do universo.

£ os teus ouvidos ouvirão a palavra de que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda (Is 30.21).

Servir com Alegria

Para construir esse relacionamento, devemos servi-Lo com alegria.

Dt 28.47: *Porquanto não haverás servido ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração*, terminaremos servindo nosso inimigo, o diabo. Uma amizade relutante não é uma boa. amizade. Deus quer nossa amizade alegre e obediente.

"Ver Deus — perceber Deus — deve ser a suprema felicidade" (Oswald Chambers).

Vamos servir a Deus com alegria. Que nossa felicidade seja plena e que nosso relacionamento com Ele seja a experiência mais importante nessa vida!

Capítulo Sete

Ajudando meu Marido a Tornar-se um Homem de Deus

O casamento é um relacionamento tanto espiritual como físico; por isso trazemos para o nosso relacionamento muitos problemas relacionados com nosso espírito. Superficialmente, tudo vai bem. Esperamos que o casamento seja bonito, mas logo descobrimos que temos problemas.

Espírito de Expectativa

Iniciamos o casamento com altas esperanças e grandes expectativas.

Honestamente, você acreditava que era o melhor e mais perfeito presente que Deus podia ter dado ao seu marido? Que você o amava tanto que gostaria que ele tivesse o que havia de melhor? Foi esse seu motivo para se casar com ele?

Não, provavelmente você deu pouca importância para o que ele estava adquirindo. Sua decisão foi feita pensando em seu próprio bem. Somos bem egoístas nessa fase da nossa vida. Poucos casais, um pouquinho mais amadurecidos, buscaram a vontade de Deus com relação ao casamento; alguns realmente encontraram.

Quando deixamos a casa de nossos pais para nos casar, ainda temos uma atitude bem egocêntrica. Nossos pais supriam nossas necessidades e cuidavam de nós. Saímos desse local seguro (na maioria dos casos) para um relacionamento onde temos que renunciar e colocar nosso companheiro em primeiro lugar. Essa mudança de atitude exige maturidade; maturidade leva tempo (às vezes anos), e algumas vezes nunca acontece.

Provavelmente, podemos dizer com certa segurança que o motivo número um do fracasso no casamento é o egoísmo. Ao nos casarmos, precisamos reprogramar nossa atitude, que obriga nosso cônjuge a ver a vida exatamente como vemos, para a atitude de expectativa de que o Espírito Santo vai nos transformar na pessoa que Deus quer que sejamos nessa nova identidade. É absolutamente essencial que aprendamos a permitir que nosso cônjuge seja quem ele é. Somente o Espírito Santo pode mudá-lo. Muitas mulheres têm arruinado a esperança de felicidade futura determinando remodelar o homem com quem se casaram. Deus tem de ganhar o coração dele para que ele se torne um autêntico homem de Deus; você não pode manipulá-lo naquilo que quer que ele seja.

Muitos livros ensinam a respeito de como trabalhar (manipular) seu marido de forma a que ele se torne aquilo que você espera que ele seja. 1 João 1.7 diz: *Mas, se andarmos* na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.*; Para mim, esse versículo diz que devemos caminhar juntos em confiança, transparência e franqueza. Se fizermos isso, não haverá necessidade para manipulação e Deus terá liberdade para realizar Seus milagres em nossas vidas.

Espírito Submisso

Deus não criou os seres humanos para serem espíritos independentes. Ele nos criou para termos necessidade de comunhão e intimidade. O casamento deveria nos transportar à esfera onde essas necessidades podem ser supridas.

No casamento, Deus quer que entremos em um espírito de unidade. A unidade só pode acontecer quando estamos dispostos a servir e suprir as necessidades um do outro. Em Lucas 22.27, Jesus disse:... *Eu porém, entre vós sou como aquele que serve.* Ele tinha perguntado: Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve?... Se Jesus podia

ter essa atitude quando ministrava as necessidades das multidões, um dia cansativo após o outro, de certo não é pedir muito que sigamos esse exemplo de atitude de servo no casamento. As mulheres modernas têm se recusado a assumir o papel de servas; portanto, conseqüentemente, temos pouquíssimos homens que realmente se tornam homens piedosos e com autoridade.

Eu creio que nossa função como mulheres piedosas é ajudar nossos maridos a se tornarem o que Deus pretende que eles sejam. Devemos escolher renunciar ter o controle das coisas, já que a submissão é um ato voluntário. Nenhum homem pode ser um homem verdadeiro (e sacerdote do lar) a menos que a mulher tenha concedido a ele esse direito.

Nós, como esposas, devemos encorajá-los a assumir suas posições. É a coisa mais honesta a ser feita e suprirá as necessidades mais profundas de nossas próprias vidas.

O orgulho tem levado muitas mulheres a acreditar que são mais inteligentes, mais espertas que seus maridos, e por isso mais aptas para liderar. Certamente esse pensamento parece ser verdadeiro. Uma atitude crítica no coração pode se tornar um padrão, no qual a mente está constantemente acusando o marido. Se está criticando ou desprezando seu marido em seu coração, então você mesma é a razão por que as coisas não estão mudando. Enquanto ficar teimosamente no caminho, Deus não irá se mover em seu favor. Se você escolher sair para o lado, então Deus se moverá e agirá na vida do seu marido. Ele pode ter a atenção de seu marido em áreas que você não pode. Acho que foi James Dobson quem disse: " Se a mulher se abaixa, Deus pode acertar a cabeça do marido dela com um tijolo."

Jesus disse: *Não julgueis, para que não sejais julgados* (Mt 7.1). Depois que houver tratado com seu próprio pecado de julgar seu marido, perdoe-o por todos fracassos dele no passado e as feridas que você recebeu por causa desses fracassos. Então, livre-se dessas feridas e não continue a carregá-las, nunca mais.

Espírito Agradecido

Muitos homens ficam feridos com o espírito ingrato da esposa. Um espírito ingrato é desmoralizante. É possível despertar um espírito de gratidão, de graça, de alegria e entusiasmo; você pode fazer do seu lar um lugar de alegria para seu marido e filhos.

Eu sempre pensei que já nascemos com certo tipo de personalidade, tais como: extroversão e introversão, e não podemos fazer muito para mudar esses traços e particularidades. Então percebi que podemos escolher o que queremos ser e trabalhar para chegar a esse objetivo. É possível cultivar alegria e entusiasmo; você consegue mudar toda a atmosfera do seu lar. Você pode continuar sendo introvertida, mas o mundo não precisa ficar sabendo disso. *O coração alegre serve de bom remédio...* (Pv. 17.22). Portanto, um coração alegre traz cura. Faça seu marido saudável e forte permitindo que a alegria e a gratidão do seu coração transmita cura a ele.

Se você for uma esposa ingrata e egoísta, arrependa-se. Aprenda a apreciar e agradecer as coisas boas que Deus tem proporcionado; pare de fazer as outras pessoas se sentirem miseráveis, sempre falando sobre as coisas que faltam. Desperte a alegria e o entusiasmo dentro de si (nem que tenha que forçar bastante, no começo), porque o espírito que você mostra em seu lar é muitíssimo importante!

Espírito Doador

Um casamento feliz é composto de três ingredientes muito importantes: bom diálogo, bom sexo e uma boa vivência de oração. A culpa e a falta de esforço podem impedir todos os três.

Deus nos fez à Sua imagem e Ele é o Deus da comunicação. Nossa capacidade de comunicar nessas três áreas cresce com a confiança; nossa capacidade de ouvir o que as outras pessoas estão comunicando cresce na razão direta de nossa santificação (a ação da santidade de Deus em nossas vidas).

Eis uma palavra de encorajamento para você que luta nesses aspectos: o Apóstolo Paulo levou catorze anos antes que estivesse pronto para ser o apóstolo do Senhor. Frequentemente leva muitos anos de crescimento diário juntos, para chegar ao ponto de cada um ser totalmente verdadeiro um com o outro; não desanime se levar tempo para chegar lá. Se você já está casada por muitos anos e ainda sente falta desses ingredientes, não se desespere. Ainda há esperança.

O que muitas vezes acontece é que acabamos tentando usar o companheiro para suprir as nossas necessidades; com isso nos tornamos um receptor ao invés de um doador. Eu estou certa de que você já escutou a queixa: "Ele não supre minhas necessidades."

Como você pode mudar essa atitude, de forma a se tornar uma doadora, ao invés de sempre se preocupar com o que está recebendo? Um ponto básico do aconselhamento cristão é que, se uma pessoa não desenvolve um relacionamento vivo e direto com Jesus, de modo que Ele o realize e satisfaça, ela exigirá que o cônjuge faça por ela aquilo que somente Deus pode fazer. Por exemplo, ele poderia pedir: "Preencha o vazio em minha vida, conforte-me e me ame." Apenas o Espírito Santo pode preencher esse lugar vazio no âmago de nossas almas. Se nós não encontramos equilíbrio e plenitude em Jesus, é muito provável que não o atinjamos em nosso relacionamento com nosso cônjuge.

Ironicamente, aquilo que mais nos esforçamos para extrair de nossos cônjuges serão as coisas mais difíceis, as últimas coisas que eles seriam capazes de nos dar. Quanto mais lutamos e exigimos, menos eles se sentem capazes de nos dar.

Porém, Mt 6.33 diz: *Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.* Deus suprirá aquilo que necessitamos que nossos cônjuges nos dêem.

Espírito Sustentador

O lar é a primeira vocação de uma mulher.

A família é seu ministério primário.

Seu marido é sua principal responsabilidade.

O lar foi a primeira instituição estabelecida por Deus. A família e o lar são muito importantes, o fundamento de uma sociedade bem sucedida. Ainda assim muitas mulheres almejam um ministério ou uma carreira ilusória, achando que preencherá o vazio de suas vidas, proporcionando senso de valor e felicidade. É inconcebível para muitas que a felicidade individual possa não ser o objetivo final de Deus para suas vidas. Muitas mulheres sentem que o plano de Deus para elas é que sejam felizes. Deus não nos chama para a autogratificação, mas para nos negar a nós mesmos e seguir a Jesus: *...Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me* (Mt 16.24). Se buscamos a realização como um objetivo, nos tornamos preocupados com o próprio "eu".

O lar, a figura do pai e a família são os fundamentos sobre os quais a próxima geração florescerá. Jesus disse aos discípulos não se alegrarem porque podiam expulsar demônios, mas porque seus nomes estavam escritos no Livro da Vida (Lc 10.20). Seria melhor se estivéssemos mais preocupadas que o nome de nossos filhos esteja no livro da vida do que se temos uma carreira ou um ministério.

Podemos destruir parcialmente (ou, às vezes, completamente) o que Deus quer fazer em nossos lares pela falta de um espírito sustentador. Podemos exigir a realização de nossas próprias ambições, não importa o preço que os outros terão que pagar.

Nós reproduzimos o que aprendemos como resultado da vivência com nossos próprios pais. Uma criança não se torna o que a mandamos ser, mas sim o que somos basicamente. (Às vezes a rebelião pode alterar esse fato.) Muitos jovens de hoje não fazem idéia de como ser um pai ou uma mãe porque não tiveram um modelo de pai ou de mãe, ou tiveram um modelo deturpado.

O pai de seus filhos pode não ser o que os filhos precisam, sem a segurança de seu espírito sustentador. Se você permanece no caminho de Deus, fazendo desse pai um homem de Deus, você sentirá rápidas mudanças.

Há mais coisas em jogo aqui do que seu orgulho ou desejo de agir à sua própria maneira, e Deus não agirá enquanto você estiver atrapalhando.

Devemos, absolutamente, inculcar lealdade para com o pai no coração de nossos filhos. Nós fortalecemos nossos filhos apoiando o pai deles, porque as crianças adquirem auto-estima por meio do relacionamento com o pai, especialmente as meninas.

Às vezes as mulheres se sentem tão infelizes e com uma atitude tão crítica para com o marido, a ponto desse sentimento atingir os filhos, prejudicando o relacionamento deles com o pai. Muitas vezes uma mulher com um espírito vingativo tentará deliberadamente destruir a confiança dos filhos no pai, apontando as fraquezas dele. Estou convencida de que essa vingança irrita profundamente a Deus. Temos que encobrir as fraquezas do nosso companheiro, dando-lhe a oportunidade de viver de acordo com nossas mais elevadas expectativas (a propósito, devíamos fazer o mesmo também pelo Corpo de Cristo). Cristo certamente encobre as nossas fraquezas. Ele jamais nos expõe, embora saiba o que há de pior em nós.

Um Espírito Manso e Quietos

Eu gosto de chamar esse espírito de "dignidade tranqüila". Em 1 Pe 3.1-4 temos uma amostra de uma esposa piedosa.

Semelhantemente, vós, mulheres sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra; Considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

Que maravilhoso versículo para as mulheres! "No entanto", você diz, "eu não nasci com tais qualidades". Se você é uma mulher que se auto glorifica, insolente, peço que fique diante de Jesus e permita que Ele coloque Seu Espírito em você. Será um espírito contente e modesto, eu garanto.

Devemos ser fortes no coração, mas com um espírito manso e quieto, porque essa atitude é de grande valor e digna de honra aos olhos de Deus.

Mansidão significa "índole ou procedimento pacífico de quem é manso; brandura; serenidade; tranqüilidade; calma".

O dicionário nos dá a idéia de que mansidão é um traço de caráter, assim como uma atitude para com outros. Com a mansidão como parte do seu caráter, a mulher seria complacente, dócil e submissa. Com a mansidão como uma atitude para com os outros, ela seria gentil, bondosa, misericordiosa, compassiva e amável.

Deus diz que, a Seu ver, essas qualidades são de grande valor. Para ser uma grande mulher de Deus, essas qualidades são obrigatórias. Temos aqui a natureza do cordeiro e do leão: manso, porém forte.

Eu creio em nossa força como mulheres. Creio que Deus nos fez para sermos fortes. Creio que com tal força, podemos construir casamentos fortes e filhos fortes. Quanto a seu marido, você pode ser o fator decisivo, se ele será um homem forte ou não. Muitos homens têm uma auto-imagem fraca, mas você pode fortalecer seu marido por meio de suas orações e agindo no dia-a-dia com o espírito certo. Tenha expectativa de que Deus irá agir, porque Ele o faz quando nosso espírito está alinhado com Sua vontade. Espere milagres, porque um espírito correto é muito agradável para o coração de Deus. Use sua força para fazer a outra pessoa crescer.

Capítulo Oito

Comunicação

A comunicação é um processo complicado.

Não é possível não se comunicar. Nós nos comunicamos verbalmente, expressando nossos pensamentos e sentimentos. Também nos comunicamos não-verbalmente, através de nossa aparência, as expressões faciais (especialmente com os olhos), os movimentos do corpo, as mãos e até mesmo a inclinação da cabeça.

Um dos nossos filhos era tão bom na leitura dessa comunicação não-verbal que não nos atrevíamos nem a erguer uma sobrancelha na hora errada, com medo de que ele ficasse ofendido.

Comunicação verbal e não-verbal, oração e sexo são as ferramentas essenciais com as quais formamos um casamento. Deixe de fora só uma dessas ferramentas e você terá um casamento quase bom. Deixe duas de fora e você terá um casamento quase sem esperanças. Para ter um casamento saudável e bonito, que supra as mais profundas necessidades de ambos os cônjuges, todas as três ferramentas devem funcionar bem.

Entendimento e aceitação nascem de uma boa comunicação. Se um casamento atinge ou não o seu mais alto: potencial, depende em grande parte de quão bem os indivíduos envolvidos são capazes de entender e aceitar um : ao outro.

A comunicação autêntica não é fácil e é um negócio arriscado. É uma rua de mão dupla, com ambos, tanto o marido como a esposa compartilhando pensamentos e sentimentos. Queremos entender tanto quanto a outra pessoa nos entende. Deve haver honestidade mútua, pois não se pode ser bem sucedido no casamento, a menos que cada cônjuge conheça o outro profundamente. Além disso, para abaixar as defesas, a pessoa tem de confiar na outra.

Você deve saber quem você é e entender quais são seus pensamentos e sentimentos, ou ser capaz de lidar com seus sentimentos e falar sobre eles, para poder compartilhar suas necessidades com seu cônjuge.

Não faça jogos; não manipule. Os homens resistem e se ressentem com esses meios desonestos de comunicação e provavelmente não são tão cegos para enxergar esses artifícios como você pensa.

Separe tempo para conversas, oração e sexo. Não permita que esse mundo conturbado prive você dessas tremendas alegrias.

Seja realista no que você espera do seu marido. Não espere um modelo de perfeição, impondo sobre ele um padrão impossível de corresponder.

Não entre no casamento supondo que seu marido mudará para corresponder ao seu conceito ideal. Há chances de haver apenas mudanças muito pequenas e isso poderá frustrar e machucar você além da medida.

Eu tenho ouvido James Dobson usar uma citação: "Eu sei que você acha que compreende o que pensa que eu disse; mas não tenho certeza se você percebe que o que escutou não é o que eu quis dizer."

Falar cuidadosamente é vital na boa comunicação. Um cônjuge pode passar anos remoendo palavras que você falou sem ao menos saber disso. Não podemos apagar as palavras ditas. Fale, mas tenha muito cuidado de nunca deixar sair dos seus lábios palavras que machucarão para sempre. No casamento, assim como no reino espiritual, ouvir com cuidado é vital. Tudo que dizemos pode ajudar ou atrapalhar, curar ou ferir, edificar ou derrubar.

Boas maneiras devem prevalecer ainda mais no casamento do que em qualquer outro lugar da terra. Por vezes usamos boas maneiras com os outros, porém em casa esquecemos completamente. Tenha consideração, mantenha seu tom de voz, não fale demasiadamente, não mostre indiferença ou recuse-se em falar e guarde-se e evite que o seu desabafo acabe colocando um peso no coração do seu cônjuge.

Podemos utilizar algumas regras básicas de boas maneiras ao ouvir:

1. Dê a sua completa atenção.
2. Não interrompa.
3. Controle suas emoções.
4. Não pule para as conclusões. Certifique-se que entendeu o que seu cônjuge expressou.
5. Não suponha que já sabe o que ele está dizendo.
6. Tente enxergar o ponto de vista do outro e não somente o seu.

Vocês devem trabalhar juntos, para resolver qualquer problema que possa surgir. Você e seu cônjuge não são inimigos, mas amigos chegados. Não viva no passado, não exagere o tamanho dos problemas; perdoem um ao outro em amor, sempre que necessário.

Gostaria de dar uma relação de armas negativas que , não devemos usar na comunicação.

Falar em Excesso

A probabilidade que mais prevalece é falar em excesso. Lembre-se que incomodar e reclamar normalmente não leva a nada. Fazer críticas e remoer o passado também não ajudará em nada.

Silêncio

O silêncio é outra arma muito utilizada. E especialmente destrutiva e vingativa, pois bloqueia a comunicação significativa, necessária para resolver os problemas. Pode ser motivado por um desejo de manter a paz e de certa forma evita que muitas palavras feridas sejam proferidas, mas raramente resolve o problema básico.

Lágrimas

As lágrimas são as melhores amigas das meninas. (Estou só brincando, é claro). Creio que as mulheres têm mais dificuldade para controlar as lágrimas do que os homens. Para as mulheres, às vezes é quase impossível. As lágrimas trazem dois efeitos para os homens (aprendi ao criar quatro meninos). Ver alguém chorar os deixa ainda mais irritados, ou muito facilmente manipulados; nenhuma dessas duas coisas resulta em nada de bom. O lado positivo do chorar é que indica ao marido que aquela questão afeta profundamente seus sentimentos. Se você não consegue controlar as lágrimas, ao menos não se culpe por usá-las como uma arma. Esteja atenta aos efeitos que causam e seja suficientemente honesta para se desculpar.

Explosão

Muitos homens (e mulheres) vivem com medo de situações explosivas no lar. Alguns escondem seus sentimentos, até que algo desencadeie essa explosão. A verdade é que algumas pessoas adoram brigar e fazer cenas. A maioria das pessoas não quer viver temendo explosões. Algumas pessoas precisam procurar maneiras positivas e criativas para resolver os problemas, de suas reações inadequadas. Não permita que a raiva cresça dentro de você até o ponto de erupção. Busque a paz e não a perca de vista.

Sexo

Então, é claro, temos o sexo como uma arma. Creio que logo no começo de casamento, você deveria tomar uma decisão solene de que jamais, sob qualquer circunstância, usará o sexo como arma, negando o amor. O sexo pode ser um grande **paliativo do passado e do presente. Deixe ele agir a seu favor.**

Manipulação

Por fim, existe a manipulação (fazer esquemas). As mulheres parecem nascer com esse talento duvidoso. Ele não tem lugar no casamento. Pode destruir a dignidade de um homem e tornar aquela que deveria ser uma mulher piedosa numa pessoa desagradável, que está sempre maquinando e tramando.

No começo do meu casamento, meu marido reclamava que eu usava demais e com frequência as frases: "você sempre" e "você nunca". Era verdade. Eu usava mesmo. Muitas vezes nos utilizamos de algumas reações negativas para fazer prevalecer nossos

argumentos e expressar certas idéias que achamos que irão derrubar nosso cônjuge, ou pelo menos colocá-lo em seu lugar. Deixe-me relacionar algumas e as atitudes negativas que expressam.

Frase	Expressa
1. Você nunca, você sempre	Exasperação
2. Nada vai mudar. Você nunca vai mudar	Desesperança
3. O tempo todo	Futilidade de mudança
4. Eu o avisei	Vingança
5. Eu não gosto disso	Fixação em si próprio
6. Essa é sua obrigação, não minha	Falta de cooperação
7. Isso não funciona	Falta de motivação para tentar
8. Não temos meios para isso	Perda da fé
9. Ninguém mais faz isso	Medo de fazer
10. Esse não é o momento certo	Dificuldade para enfrentar o problema
11. Vamos pensar mais sobre isso	Fuga, ou então pode estar correto
12. Isso é problema seu, não meu	Recusa em unir-se na responsabilidade.

Se você estiver usando demasiadamente essas frases, peça a Deus para ajudá-la a desenvolver um jeito melhor de apresentar seus pontos de vista. Faça todo o esforço para cumprir sua parte na parceria do casamento.

Conclusão

Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Vigiai justamente e não pequeis... (1 Co 15.33,34).

Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca (Cl 3.8).

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo (Ef 4.29-32).

Enquanto criava meus filhos muitas vezes citei esse texto: *Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros...* Criando quatro meninos, precisava freqüentemente desse versículo.

Creio que nossa desobediência a essa escritura solene é a razão de Deus não abençoar muitos casamentos, e não responder as orações do casal. Devemos buscar e seguir a paz. Leia 1 Pedro 3.8-12.

Deus tem um padrão de conduta. Ele espera que Seus filhos aprendam esse padrão e vivam de acordo com Ele, tal qual Ele faz. Se recusamos fazer isso e mantemos a mesma atitude ano após ano, estamos nos privando da felicidade que Ele quer nos dar. Devemos corrigir e mudar nossos caminhos. Devemos assumir e copiar a conduta de Ele.

Se temos compaixão, somos como Ele.

Se amamos uns aos outros, somos como Ele.

Se somos cheios de misericórdia, somos como Ele.

Se somos corteses, somos como Ele.

Se falamos de bênçãos e não de reclamações, somos como Ele.

Nossa missão na vida é refletir a natureza de Deus e mostrar ao mundo quem Ele é. Quando nós refletimos quem Ele é, trazemos saúde e alegria aos nossos relacionamentos,

Se você almeja um bom relacionamento, felicidade e belos dias, refreie sua boca do mal, de forma que não destrua aquilo que espera da vida. Sem dúvida Deus volta atrás e fica esperando, enquanto estamos falando mal do marido para outras pessoas, ou mesmo para nós mesmas. Exercite sua fé! Mesmo que seu marido realmente pareça um imbecil, Deus pode mudá-lo. Só que Ele não vai fazer isso, enquanto o seu coração não estiver em harmonia com o coração de Ele, cheio de misericórdia e cortesia. O coração amoroso de Deus fala de bênçãos e não de maldições.

Uma grande e importante lição que as mulheres precisam aprender é a manter suas grandes bocas fechadas. Desculpe, mas não conheço uma maneira melhor para falar isso. A mulher de Deus não precisa que sua boca esteja falando o tempo todo, para que Deus use sua vida. Devido à nossa própria natureza, se falamos demais acaba saindo uma grande quantidade de inutilidades.

Abra sua boca com sabedoria e não fale demais, pois se fizer isso as outras pessoas vão desistir de escutar você.

Capítulo Nove

Oração

A oração é simplesmente a comunicação com Deus. A oração não é uma mera conversa, mas um encontro com Ele expressando nossos mais profundos sentimentos e necessidades; ouvir e esperar que Ele se responsabilize pela resposta; então damos mais um passo, obedecendo Suas instruções.

A oração acontece no mesmo tipo de troca de empatia que acontece com a comunicação entre os humanos. Precisamos nos encontrar com Deus em espírito, nos unir a Ele e então falar com Ele de modo real. (De maneira alguma você pode esconder de Deus o que realmente sente; portanto, seja honesto.)

A oração eficaz é um processo espiritual que une unidades celestiais e terrenas, em cumprimento ao desejo de Deus, através de meios naturais e sobrenaturais. Um dos ministérios do Espírito Santo é permitir que o crente se comunique com Deus eficazmente; Ele ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26). Deus, por sua vez, ouve e responde.

Podemos ser mulheres piedosas de muitas maneiras, pois Deus nos fez únicas.

Deixe-me contar uma história sobre uma mulher que eu conheci bem, que encontrou o padrão de Deus à sua própria maneira, de forma única. Ela era grisalha, ligeiramente baixa e tinha olhos azuis; uma senhora atarracada, que tinha um poderoso efeito na vida de sua família e na comunidade onde vivia. Ela afetou minha vida como nenhuma outra mulher que eu tenha conhecido. Seu nome era Mae Perry, ela era a minha avó e trisavô de Ashley, Christine Stephanie.

Lembro-me de muitas reuniões de renovação, da época em que era bem jovem; havia tremendas manifestações de Deus e os piores pecadores da comunidade se convertiam e eram transformados de maneira formidável. Minha avó sempre estava presente naquelas reuniões e sempre participava de uma maneira interessante; ela era uma das últimas representantes de uma linha de batistas que gostava de orar e clamar em voz muito alta. Ela ficava andando pelo corredor da igreja, para lá e para cá, clamando e orando aos gritos.

Vovó era uma mulher acostumada com o trabalho duro, e mãe de sete filhos. Ela sempre fazia comida em grandes quantidades para a família, assim como para os homens que vinham trabalhar na fazenda, na época da colheita. Ela plantava enormes jardins e fazia conservas com o excedente da colheita para a época de estio. Ela costurava acolchoados, fazia roupas para a família, orava e se exaltava para toda a família ouvir. Que fosse do meu conhecimento, ela jamais reclamou da sorte na vida, muito menos do que não tinha. Não costumava criticar os outros e não perdia a paciência, mesmo trabalhando em fogões quentes, ou no escaldante sol do jardim. Sempre foi acessível, bondosa, bem-humorada e nos amava. Mesmo não expressando isso em palavras, de alguma maneira todos tínhamos certeza do seu amor. Fazia um estardalhaço quando o Espírito Santo se manifestava nela, porém, em dias normais era a mulher de Deus que eu tanto admirava. Mansidão, quietude e força foram seu traje de todo dia. Ela certamente influenciava vidas e seus filhos e netos a chamavam de "abençoada".

Você pode dizer que a vida dela foi dura. Não houve roupas bonitas, nem jóias e nem multidões impressionadas com seus dons espirituais e sua sabedoria; mas ela deixou um legado e uma herança espiritual que causavam um impacto tremendo na comunidade e na família.

A última vez que me lembro de ter ouvido os gritos da minha avó foi quando estava com uns dezessete anos. Um dos netos mais velhos dela tinha voltado da guerra da Coreia e era um pregador. Toda a família, dos dois lados, queria ouvi-lo pregar. O

local mais central era uma pequena capela de madeira que já estava construída e onde um grupo de pessoas se reunia regularmente. Então a família começou a fazer reuniões de avivamento e meu primo era o pregador.

Na segunda ou terceira noite de reunião, três homens apareceram, com a intenção de parar as reuniões, alegando que foi meu primo pertencia a um outro grupo de batistas e não àquele que tinha construído a capela. Os ânimos logo se alteraram e começou uma cena muito desagradável. Naquele momento o Espírito Santo desceu sobre vovó e ela começou a andar pelo corredor entre os bancos, da frente até o fundo da capela, orando e clamando em voz alta. Ela fazia tanto barulho que os homens não conseguiam continuar discutindo e a reunião terminou rapidamente. Nas noites seguintes, as reuniões foram realizadas num outro local próximo.

Creio que naquela noite minha avó derrubou as barreiras no Espírito, porque um poderoso avivamento começou imediatamente. Provavelmente foi a manifestação mais poderosa de Deus que já vi. Muitos homens, conhecidos como tendo coração muito duro, choravam e se arrependiam, com suas vidas transformadas e no caminho da vitória. Foi uma experiência tremenda para uma adolescente como eu. Gostaria de ver aquilo se repetindo hoje em dia, da mesma maneira poderosa.

Não, não estou dizendo que você tem de costurar acolchoados, fazer conservas ou clamar aos gritos; Deus mos-; trará a você como causar um impacto na vida que Ele tem, colocado ao seu redor.

O que nos qualifica para a oração?

Qualificações

Conhecimento de Deus

Primeiro, devemos conhecer a Deus. Devemos crer qu Ele existe. Em Hb 11.6 diz: ...aquele que se aproxima de Deus creia que ele... A exceção a essa verdade é que Deus, às vezes, estende a mão aos incrédulos que O buscam sinceramente. Entretanto, um filho de Deus precisa conhecer e entender Seu caráter e aproximar-se Dele com confiança. Devemos acreditar que nossa ida até Ele trará resultados, porque O conhecemos, e sabemos que Ele recompensa aqueles que O buscam diligentemente.

Integridade

Segundo, devemos cultivar a integridade do coração. Deus espera que ajamos com verdade para com Ele, pois da verdade vem a justiça. Ele espera que frutos de justiça brotem de nossas vidas. O SI 66.18 diz: Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá. Muita gente ora e fica se perguntando por que Deus não responde, enquanto recusam-se a tratar da iniquidade (ou pecado) em suas próprias vidas.

Obediência

Terceiro, devemos a Deus uma obediência incondicional. Alguns dizem que obediência condicional ou seletiva é sinal de desobediência. Jesus deu-nos o exemplo da obediência quando Ele obedeceu à vontade do Pai, até mesmo na morte. Deus quer filhos que estejam prontos a obedecer. Pedir em oração não é o suficiente. Tem de haver também disposição de nossa parte para obedecer, Para fazer a vontade do Pai.

A Sintonia do Coração

Por último, devemos desenvolver coração capaz de ouvir.

Orar é operar na esfera sobrenatural e é algo que traz tremenda realização. Deus quer se revelar para você.

Muitos que lêem esse livro não me conhecem pessoalmente, e nunca ouviram minha voz. Se eu lhe falar pelo telefone, você não me reconhecerá pela voz. Mas se tivesse me ouvido dando aula por seis horas, já haveria chances de reconhecer minha voz ao telefone. Muitos cristãos não sabem reconhecer a voz de Deus porque não passam tempo ouvindo-O. A verdadeira felicidade é viver na presença do Senhor e em comunhão com Ele no Espírito. ...os que o adoram o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.24). A disciplina é parte necessária da audição; para manter esse relacionamento, devemos desenvolver a capacidade de ouvir.

Intercessão

Intercessão efetiva é estar sintonizado em oração para que outros sejam salvos e ajudados, tanto pessoas como; até mesmo nações. A intercessão é oração por outros e um maneira de fazer com que a vontade de Deus fique claro para eles. É pedir para Deus fazer coisas para os outros *que* possivelmente eles não podem fazer por si próprios.

Senhoras! Se querem um grande ministério para, Senhor, aqui está! Oração efetiva pode mover montanha.

mas pode requerer o sacrifício do seu desejo por fama e atenção. Intercessão não é um ministério para quem gosta de ser visto e ter atenção. Existe um perigo de sermos como os fariseus, que queriam ser reconhecidos por orarem bastante. A intercessão não satisfará seu ego nem lhe dará base para a autogratificação; mas ela pode transformar vidas, circunstâncias e o próprio mundo. Por meio da intercessão, podemos mudar gerações inteiras para melhor.

Guerra Espiritual

Existe muita discussão sobre batalha espiritual em nossos dias. Talvez seja a Noiva de Cristo chegando à sua maturidade, para enfrentar os últimos dias. Em todo caso, não é muito bom ter uma abordagem nem muito ingênua, nem muito autoconfiante ao se aproximar de uma guerra de verdade.

Jesus disse que o príncipe deste mundo se aproxima e ele (Satanás) nada tem em mim (Jo 14.30). Existe uma desesperada necessidade de justiça na vida daqueles que estão se envolvendo em batalha espiritual, senão Satanás chega e diz: ...Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois? (At 19.15).

Não podemos lutar contra Satanás até que tenhamos lutado e vencido os pecados que nada têm de Cristo e que comprometem nossa justiça. Alguns têm acreditado na mentira de que podemos exercer autoridade espiritual baseados na nossa justificação em Cristo. Pelo contrário, Deus dá autoridade sobre Satanás para aqueles que têm um caráter aprovado aos Seus olhos. Sem esse caráter, não pode haver autoridade.

A arma escolhida na batalha espiritual é um vaso de justiça (a pessoa) que tem vitória em três frentes (o mundo, a carne e os poderes satânicos) e que proclama o Nome de Cristo acima de todos os nomes e poderes.

Guerra em Três Frentes

Carnal

Não se pode vencer batalhas sobre principados até que vencamos a batalha contra a própria carne (1 Jo 2.16). A sua batalha pessoal com a carne poderia ser algum pecado óbvio, gosto pelo status, ou ambição pessoal e manipulação.

O Mundo

O mundo poderia significar pecados evidentes, porém pode ser simplesmente uma atitude mundana, na qual seus* sentidos não mais são dirigidos pelo caráter de Deus.

As Forças Satânicas

Como já mencionei, sem vencer o mundo e a carne não teremos poder para vencer as forças satânicas que lutam contra nós.

Perder em uma dessas frentes é ser derrotado em todas e se não conseguirmos vencer as tentações do mundo em nossa própria natureza humana, não teremos sabedoria para vencer os poderes satânicos. (Veja Ap 12.12; 2 Tm 3.1).

Conclusão

Muita gente não pode chegar até Deus porque seus pecados se levantam para esbofeteá-las, cada vez que tentam orar. Para elas, assim como para todos, o caminho de Deus para a paz é o arrependimento. Se nos arrependemos, Ele nos perdoa e restaura nossa confiança, pois o ministério da graça é a base do Seu trono. Apresse-se a arrepender-se sempre que precisar, pois só alcançaremos a paz com Deus, se o nosso coração não nos condenar. A Bíblia diz claramente que Deus perdoa e nos aceita, então porque continuamos a recusar? Ele nos aceita incondicionalmente; mas a pior parte é que nós não conseguimos perdoar a nós mesmos por achar que não somos dignos do perdão dEle.

Relaxe em Sua presença e sua confiança, tanto nEle como em si mesmo, crescerá. O medo lança fora ou sufoca o amor que você precisa ter por si mesmo e pelos outros.

Aprenda como Jesus é e reproduza a natureza dEle na sua vida e em suas circunstâncias.

Deus quer manifestar-se para você. Peça, e Ele fará.

Uma vez, ouvi o deão de uma escola muito conceituado dizer que orar junto com o cônjuge é uma coisa muito difícil. Eu sabia que aquela situação era verdadeira na maioria dos casos, mas comecei a me perguntar por que isso acontecia. Muitas razões vieram à minha mente. Uma delas é que é duro ser espiritual com uma pessoa com quem você convive sem se sentir hipócrita. Tudo aquilo que sabemos sobre nós mesmos e nossas deficiências vem à tona para nos atormentar. A razão principal provavelmente seja a barreira que o diabo coloca, para impedir que a oração aconteça. Ele conhece o poder da oração e da unidade e faz tudo o que pode para impedir e nos manter em tal situação. Tome cuidado para não estar sendo isolada espiritualmente. Quebre o poder satânico que amarra você e seu marido e os impede de receber tudo o que precisam em Cristo e sigam adiante juntos.

Capítulo Dez

Sexo Puro X Luxúria

Sexo puro é suprir, compartilhar, abraçar, tocar, alimentar e unir corpo com corpo e espírito com espírito. O sexo, assim como a oração, pode tornar-se grandioso (mais profundo e capaz de trazer realização mais plenamente, ano após ano), se tivermos um coração puro, expressando o amor verdadeiro e permitindo que Deus purifique nossa motivação e nossos pensamentos.

Como uma expressão de amor e comunicação entre duas pessoas, nada que experimentamos em nossa vida física é mais satisfatório e bonito. Ele nos dá um vislumbre da unidade e do amor de Deus. Preenche aquela necessidade que todos nós temos de ser um com outra pessoa (o toque e o estímulo que todos precisamos). Além do mais, o brilho desse tipo de sexo pode durar por horas e dias e tem a capacidade de transformar uma pessoa de maneira positiva.

Contudo, nunca podemos satisfazer a luxúria. Existe somente um ímpeto para mais, e quanto mais alguém avança nesse processo, mais pervertido vai se tornando. O sexo que busca realização em si mesmo é muito decepcionante. A satisfação física dura somente alguns poucos momentos e logo acaba. O homem pecador, na sua busca por autogratificação, sobrecarrega o sexo. O mundo está constantemente buscando a satisfação, sem encontrá-la; as pessoas vão mudando de parceiros, na esperança de encontrar essa satisfação.

Cada vez que o sexo apenas satisfaz um desejo, ao invés de ser uma comunicação pura, torna-se menos do que Deus pretendia que fosse.

Obviamente, o sexo satisfatório não existirá se os amantes não se prepararam antes com oração e boa comunicação. Se vocês não conseguem se comunicar ou orar juntos, o sexo não estará no nível que Deus queria que estivesse. O que estou dizendo é que a inexistência do diálogo acaba com o sexo ou, muitas vezes, transforma o amor em pura satisfação de desejos.

Como você se sente em relação a seu marido é muito importante. Certa vez, uma vizinha me confidenciou que o sexo era tudo o que a mantinha presa ao casamento. Na verdade, era simples luxúria, pois ela, no fundo, desprezava o marido, e estavam sempre à beira do divórcio. Ela não gostava; tava de nada nele, exceto o sexo, o qual, aparentemente, funcionava bem.

Deus pretendia que o ato sexual fosse a comunicação _ do amor que supre as mais profundas necessidades de nossa vida, e não que fosse só uma experiência física. Se você não está comunicando amor, provavelmente está buscando e satisfazendo simples desejo sexual.

A luxúria é um pecado invisível. Ninguém pode detectar seu problema, se você não quiser.

Como cristã, o desenvolvimento espiritual é inatingível, se tiver problemas com a luxúria. Você pode desejar purificação, mas ainda assim terá uma irresistível vontade de lançar-se nos prazeres eróticos da luxúria.

Sofremos quando pecamos por perder o direito de desenvolver o caráter e a semelhança com Cristo que tínhamos se não tivéssemos pecado. Então, quando continuamos a abrigar a luxúria, limitamos nossa própria intimidade com Deus. Não podemos usufruir do Seu amor maravilhoso, se nossos membros não estiverem puros e limpos.

Assim, parece haver uma razão válida para se buscar a pureza. Mateus 5.8 diz: Bem-aventurados os limpos de coração; porque eles verão a Deus.

Verdadeira felicidade consiste em viver na presença do Senhor. A pureza é a condição para um amor mais elevado, para poder possuir o mais excelente dos bens — o próprio Deus.

A profundidade e a intimidade de uma experiência da presença de Deus podem atordoá-la. Assim como você pode se sentir possuída pela luxúria, pode se sentir possuída por Deus.

A luxúria tem destruído muitos homens e mulheres. Pastores e obreiros perdem o trabalho de toda uma vida, esposas perdem seus companheiros e crianças perdem seus lares legítimos.

A luxúria não é assunto para discussão, nem questão de bom senso. O medo e a culpa não são suficientes para nos impedir de cair, mas só fazem com que a pessoa sinta raiva de si mesma depois da queda.

A luxúria não satisfaz; apenas aguça mais os desejos. Esse conhecimento é uma boa medida para julgar o que está se passando em seu quarto.

Quais são os resultados da luxúria no casamento? *Resultados*

Desempenho

A luxúria — esse desejo exacerbado e ilícito — a obriga a usar o sexo como uma válvula de escape no casamento. Seu cônjuge é apenas o objeto da sua necessidade física para a qual a luxúria lhe conduz. O que você sente pelo seu marido não é real nem honesto. Você pode ter um bom desempenho sexual, sem contudo sentir amor ou romance.⁸ Talvez sinta-se até um pouco defraudada, porque seu marido não corresponde fisicamente àquela pessoa perfeita das; suas fantasias.

Desvalorização

A luxúria a leva a desvalorizar seu esposo, vendo-o apenas como um objeto sexual. A inveja e a cobiça se unem à luxúria; você enxergará os menores defeitos de seu cônjuge, ao invés das virtudes que ele (ou ela) possui.

Divisão

A luxúria leva você a ser uma pessoa dividida. Ela vê uma parte proibida do seu coração, uma área da sua vida onde Deus não pode entrar. Uma parte do seu ser clama por libertação, enquanto outra parte fica protegendo a área proibida.

Problema

O casamento não torna a luxúria uma coisa certa. A certidão de casamento não é uma permissão à luxúria. Sim, um homem ou uma mulher podem ter um desejo excessivo — luxúria — pelo próprio cônjuge. Recordo de uma amiga que me confiou que seu marido (um grande homem de Deus, respeitadíssimo) voltou certa vez para casa, no meio do dia, quase em lágrimas para pedir o seu perdão. Deus tinha falado duramente ao seu coração, mostrando que ele tinha alimentado luxúria pela esposa durante anos. Seu desejo era tão exagerado que aquela mulher teve de procurar um médico, anos antes, achando que havia algo errado com ela. O médico lhe disse que o marido é que estava com problemas.

Se você reconhece que tem um problema nesse aspecto, o que pode fazer a respeito?

Remédio
Oração

Ore, não esconda nada de Deus. Não feche sua mente, fingindo que o problema não existe.

Arrependimento

Arrependa-se diante de Deus e peça Sua misericórdia.

Purificação

Permita que Deus purifique e limpe você. Coopere, sendo obediente e abandonando o pecado.

Confissão

Às vezes, é necessário confessar sua luxúria a seu marido. Tenha certeza de que Deus requer essa confissão, tenha cautela e tenha cuidado. Não descarregue simplesmente a informação. Se seu pecado tem causado dor e danos, Deus lhe mostrará o que fazer para acertar. A impureza sempre atrapalha o crescimento do amor no casamento, da mesma forma que bloqueia o amor que você pode experimentar com Deus.

Disciplina

Você precisará de disciplina para mudar suas maneiras, a menos que Deus, em Sua misericórdia soberana, liberte-a. Qualquer disciplina valerá a pena, pela vitória e a vida transformada que você conseguirá.

Dúvidas

As pessoas têm-me feito muitas perguntas, que talvez eu devesse mencionar aqui.

Fantasia

O mundo está nas nossas fantasias, grande parte do dia. Pessoalmente, creio que é uma porta aberta, um convite; para Satanás entrar. A fantasia abre uma parte do nossa: ser para a impureza e Satanás tirará vantagens disso sem hesitação. A única fantasia que creio ser aceitável para uma mulher cristã é se ela estiver fatigada pelas tarefas do dia e as exigências da família a ponto de não poder responder ao marido; ela pode se imaginar relaxando em algum lugar bem bonito com o marido e dessa maneira encontrar a inspiração e o entusiasmo para dar essa última prova de amor.

Sonhos

Senhoras têm-me perguntado com frequência sobre sonhos eróticos. Isso pode ser considerado pecado? Depende da causa do sonho. Poderia simplesmente ser um assédio de Satanás, o qual não deveria ser tratado como pecado; ou pode ser uma porta que ficou aberta em algum lugar, no seu subconsciente, que causou esse sonho. Nesse caso, você deve se arrepender. Satanás é como um cão que morde e não quer mais largar. Ele deve ser forçado a nos deixar em paz nessa área; mas qualquer descuido da nossa parte é visto por ele como um direito para invadir novamente. Feche a porta por meio de um ato de sua vontade e mande Satanás sair em Nome de Jesus.

Outra questão é: "Eu sou responsável pelos meus sonhos?" Duvido que possamos controlar totalmente o que sonhamos, mas creio que podemos controlar boa parte. Satanás não é o único que invade, ou tem acesso ao nosso subconsciente. O Espírito Santo também atua nele. Se mantivermos nossa mente pura, não entregando nossa visão e pensamentos à luxúria, o Espírito Santo pode preencher esse espaço com sonhos espirituais e santos. Você pode amarrar o espírito de perversão que tem operado lá, recusando a Satanás a liberdade para atormentá-la.

Quando estiver preparando-se para dormir, eleve seus pensamentos a Deus, em louvor e oração. Essa preparação parece eficaz para lançar fora o espírito pecaminoso e deixar a porta aberta para o ministério do Espírito de Deus. Deus pode conceder sonhos bonitos e maravilhosos, enquanto visita seu espírito. Tal preparação também é eficaz no tratamento de outras áreas, nas quais o diabo adora nos atormentar em nosso estado de vulnerabilidade e inconsciência.

Amor

Meu conselho final a vocês, minhas queridas, é: Amem seus maridos! Não vá para a cama e fique lá deitada agüentando até que o sexo termine. Também não espere que ele ame você. Dê amor. Muitos homens e mulheres estão desapontados com o sexo no casamento. Eles jamais perceberam que o verdadeiro órgão sexual é a mente, não o corpo. O corpo funciona e desempenha, mas somente uma mente renovada e redimida pode extrair da experiência a bela realização que Deus tinha em mente ao criar o sexo.

Aqui vai uma última coisa. Mesmo correndo o risco de ser mal interpretada, deixe-me encorajá-la a amar seu marido como ao Senhor. Nossa intimidade no sexo é uma figura do anseio do Senhor Jesus Cristo por intimidade espiritual conosco. Se você acha difícil superar as deficiências do seu marido, vá a Deus e diga: "Estou me entregando ao meu marido como um símbolo da minha entrega a Ti.

Que a minha intimidade com ele seja a imagem do amor e da pureza que eu anseio ter contigo." Eu garanto que, com o tempo, você verá coisas esplêndidas acontecendo em seu casamento, assim como em sua vida espiritual.

Capítulo Onze

A Cura da Nossa Dor

"Todos nós estamos caminhando por aí cheios de feridas/"

Infelizmente, essa declaração está completamente certa. Satanás tem tentado destruir nossas vidas por meio das feridas que nos inflige e talvez nenhum membro da raça humana tenha escapado totalmente de suas investidas.

O outro lado do quadro é que Deus nos criou à Sua imagem (Gn 1.26). Ele nos designou e criou para experimentarmos a honra de fazer parte da Família Real divina e habitar no céu.

Satanás usa todos os artifícios para nos manter completamente afastados do plano maravilhoso de Deus para nossas vidas. Sua interferência pode iniciar no momento da concepção e pode continuar até o fim da vida. (Não, um bebezinho não pode compreender palavras, mas detecta as emoções e é afetado por elas). Nessa vida, nunca estamos salvos das feridas causadas por Satanás.

Todas as emoções negativas e temores inerentes à nossa natureza começaram a fazer parte da vida de Adão e Eva após a Queda no Jardim do Éden. Medo, inferioridade, culpa, solidão, alienação, ansiedade e frustração tornaram-se parte de suas vidas. Por meio da natureza humana pecaminosa, nós também herdamos essas características negativas.

Dor

Por causa da queda, nós, membros da raça humana, começamos a experimentar a dor em nossas vidas.

A dor chega até nós por meio da rejeição daqueles que amamos e que deveriam nos amar; através da perda do amor e através dos desapontamentos, dos fracassos e necessidades não supridas; dos abusos por aqueles que estão próximos a nós como pais e maridos, negligência por parte daqueles com quem contamos e o que infligimos em nós mesmos como resultado dos pecados que cometemos, ou que permitimos dominar nossas vidas.

Essas dores afetam nossa mente, causando sentimentos de inferioridade, condenação, perfeccionismo, mesquinhez, extrema depressão, solidão e sensação de vazio, insegurança, medo e dificuldade para perdoar.

O resultado final para nós é uma vida de autopiedade e sentimentos de inutilidade e desesperança. Nos isolamos das outras pessoas. Por causa da amargura, da raiva e de ressentimento que abrigamos em nossas mentes e espírito; até mesmo ficamos doentes, mental e fisicamente.

*Paulo nos diz em Efésios 4.23: **E vos renoveis no espírito, do vosso sentido.** O espírito do nosso sentido são as nossa! emoções, as quais precisam da cura e da purificação de Deus! Nossas emoções podem controlar nossos pensamento Você já pensou sobre isso, que suas emoções controla seus pensamentos?*

Devemos soltar as ataduras que o pecado tem criado em nossa vida e sermos novas pessoas, à imagem de Deus em justiça e santidade. Deus prometeu nos tornar novas criaturas em Cristo Jesus, se nos despojarmos do velho homem (ou a pessoa que éramos). Devemos desejar mudar o espírito de nossas emoções e a escravidão que nos mantém prisioneiras.

Rejeição

A rejeição causa um vácuo amoroso (um lugar vazio, sem amor) em nós, que nos torna egocêntricos e com um espírito independente, incapazes de criar vínculos com os outros. Isso dificulta a entrega de nossos sentimentos, ou a submissão de nossos desejos para outros, por causa do medo de perder o controle.

A partir desse vazio, vem a solidão e as necessidades não supridas, causadoras de um espírito rebelde e arrasado e até mesmo a criminalidade. A insegurança causa uma profunda necessidade de estabelecer o controle e, desse modo, construir algum tipo de segurança.

Resultados

Eis aqui alguns dos resultados da rejeição.

- 1- Alienação, um sentimento de estar apartada das pessoas e de Deus;*
- 2. Um vazio amoroso, consequência de relacionamentos quebrados por causa da inabilidade de relacionar-se com os outros;*
- 3. Imaturidade emocional, já que amor, aceitação e aprovação são necessários para desenvolver maturidade emocional;*
- 4. Solidão e medo como paredes protetoras contra as pessoas;*
- 5. Perda da própria identidade, o que causa buscar identificação com amizades, na igreja, trabalho e clubes;*
- 6. Auto-rejeição, que faz com que vejamos a rejeição dos outros como prova de que realmente somos indignos;*
- 7. Inabilidade de amar ou de receber amor, reforçando a idéia de que não merecemos ser amados; e*
- 8. Instabilidade no relacionamento com Deus, pois nossa base são as obras (aquilo que fazemos) para merecer Sua aprovação, ao invés de aceitar Seu amor e perdão, considerando-nos um filho querido.*

Saída

Quais são as saídas para a rejeição? Perdão

Perdoar aqueles que nos têm ferido e permitir que a cura de Cristo inunde nossas emoções.... soltai, e soltar-vos-ão| (Lc6.37).

Libertação

Liberte-se do passado com todas as suas dores e não permita que aquilo que ficou para trás continue amarrando» você. ...esquecendo-me... das coisas que atrás ficam... (Fp 3.13).

Aceitação

Aceite o fato de que você é ...agradável a Ele no Amado (Jesus) (Ef 1.6). Liberte-se do passado, aceite a si mesma, busque sua identidade em Cristo e reivindique seu livramento e sua cura interior.

Amargura

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem (Hb 12.15).

A raiz de amargura que brota em nós surge das feridas que recebemos. Essas feridas podem surgir de muitas fontes, tais como relacionamento pai e filho, marido e mulher e relacionamentos interpessoais. As feridas mais profundas são causadas por aqueles que estão mais próximos de nós e podem ser um veneno para nossas almas.

Culpa

A culpa que atribuímos aos outros transforma-se em ódio. O ódio está ligado ao ressentimento que sentimos, o qual se transforma em amargura em nossos espíritos, se não buscamos a cura.

A presença dessa amargura afeta todo o nosso comportamento e se manifesta em nossas atitudes, palavras e ações. A perda da saúde física, em muitos casos, também revela amargura

Isolamento

As pessoas constroem paredes de isolamento ao redor de si, para se proteger; esse isolamento é devido ao temor da rejeição, medo e falta de confiança nas pessoas, medo de ser ferido novamente e o medo de expor suas feridas internas e fraquezas.

Atitude Crítica

A amargura trará uma atitude crítica em relação aos outros, junto com uma tendência de cortar as pessoas de nossas vidas. A vida, para uma pessoa crítica, torna-se egocêntrica e desenvolve uma atitude de não se importar com as necessidades de outrem.

A estratégia de Satanás de separar e destruir através da amargura deixa um caminho de destruição na igreja, bem como nos lares e nas vidas individuais. A Epístola aos Hebreus nos ensina a não deixar tal raiz se desenvolver (12.15). Precisamos pedir a Jesus que cure nossa amargura e proteja nossos relacionamentos, para que também não sejamos culpados de causar amargura em outros.

Feridas Dolorosas

A pessoa que carrega feridas é:

Ligada ao passado e incapaz de viver no presente,

Ligada às pessoas do passado e incapaz de soltá-la-

Atormentada com sofrimentos mentais devido lembranças e*

Amarrada por um espírito rebelde, sem realização, cura e sem paz.

Perdão

O perdão é a chave para livrar-se da dor e da rejeição.

O perdão é um ato de vontade: você escolhe perdoar. Sentimentos de amor virão depois. Quando você perdoa (solta) aqueles que a feriram, Deus tira a dor de dentro de você e a cura acontece.

O seu perdão libera Deus para perdoar você e outras pessoas e curar você. Você pode precisar perdoar a si mesma, ou mesmo perdoar a Deus, se O vê como seu inimigo ou achar que é Ele que atormenta você.

Amor

Antes de podermos amar alguém, devemos ter passado por duas experiências básicas: amar a nós mesmos e termos sido amadas por outrem.

Uma mulher que não recebeu amor, ou não era ligada ao pai, encontrará problemas de vínculos com seu marido. A falta do amor e da autoridade do pai cria raiva na mulher, que pode acompanhá-la até o seu próprio lar. Mesmo o espírito de Jezabel, de rebeldia, controle, manipulação e vingança pode ter surgido da rejeição (crescer sem o amor e a autoridade do pai).

Mesmo se crescermos sem esse amor necessário, ainda é possível experimentarmos o amor incondicional de Jesus

Cristo (1 Jo 4.9,11,18,19). O espírito da adoção nos torna filhos e filhas de Deus. (Rm 8.15).

Quando abrimos o coração e recebemos o perdão e a aceitação de Deus, experimentamos o amor de Deus. A habilidade de amar a si mesma e aos outros é resultado de Deus ter amado você primeiro. Por meio da Sua aceitação, podemos aceitar as outras pessoas.

A Resposta

Você pode gastar muito dinheiro em psiquiatras, ou tentar Jesus. Ele diz: Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mi 11.28-30).

Então, como você sabe se é uma pessoa normal? Você é normal se for capaz de:

Perdoar e aceitar o perdão dos outros.

Confrontar os outros, "falando a verdade em amor..." (Ef4.15).

Dar aprovação ou afirmação a outros. Arriscar mudanças em sua vida. Deixar o passado ir e não mais viver nele. Lembrar realisticamente das coisas que causaram sua dor. Olhar o futuro com esperança e vida renovada. Desenvolver um relacionamento dinâmico com Deus.

Jesus é o Amado de nossas almas. Ele deseja ardentemente preencher o vazio que existe no âmago de nosso ser. Ele quer nos trazer à Sua sala do banquete e colocar Seu estandarte de amor sobre nós, de forma tal que possamos dizer: O meu amado é meu, e eu sou dele... (Ct 2.4,16).

A única maneira de você sair do seu deserto é apoiar-se no seu Amado. Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazivelmente ao seu amado?... (Ct 8.5).

Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo (Ap 3.20). Jesus está batendo e pedindo para entrar em sua vida. Deixe Ele entrar rapidamente. Ele é a solução para sua dor.

Deus disse que Ele curará a enjeitada. Porque te restaurarei a saúde, e te sararei as tuas chagas, diz o Senhor: pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por que ninguém já pergunta... (Jr'30.17).

Depois de nos curar, Ele promete tornar nosso pranto em alegria, nos consolar e nos fazer regozijar, depois da nossa tristeza (Jr 31.13).

Ore essa oração encontrada no Salmo 139.23,24: Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

Capítulo Doze

Auto-estima

A maioria de nós, como filhas de Deus, tem um profundo desejo de fazer algo grandioso no Seu Reino. Muitas de nós, contudo, jamais experimentarão essa realização, devido à avaliação que fazemos de nós mesmas.

Pesquisas que identificam as áreas de maior problema para as mulheres, constantemente classificam a auto-estima como a área de problema número um. A

baixa auto-estima causa mais sintomas de desordem psicológica do que qualquer outro fator.

A necessidade de dignidade, respeito, valor pessoal e auto-estima provavelmente é a mais profunda de todas as necessidades humanas. A falta dessas coisas resulta em: depressão, raiva, culpa, ressentimento, fadiga, autopiedade, solidão, tédio e uma extensa lista de outras emoções negativas. A auto-estima nos consome. Muitos fatores a modelam e se combinam para nos tornar o que somos.

*"Permita-me definir o termo à medida que o utilizo: A auto-estima é o anseio humano da dignidade divina que Deus pretendia que fosse nosso direito emocional desde o nascimento/ como filhos criados à Sua imagem." (Robert H. Schullen, **Auto-estima: A Nova Reforma**, Word Books, Waco, Texas, 1982, pág. 15).*

A Perda da Auto-estima

Quando Adão pecou no jardim do Éden, a humanidade perdeu o senso de valor pessoal positivo. O programa de restauração de Deus veio na pessoa de Jesus Cristo. Ele Se tornou o caminho de volta de Deus, da dignidade humana.

Na Queda de Adão e Eva, o medo e a vergonha entraram no mundo. Naquele exato momento, todas as emoções negativas básicas que conhecemos tão bem entraram na raça humana. A inferioridade, a depressão, a ansiedade, a fragmentação, o ressentimento e o temor, apenas para nomear algumas.

Sem um relacionamento restaurado com Jesus Cristo, perdemos o sentido de nossa vida e somos machucados e atormentados no âmago do nosso ser. As emoções negativas nos controlam.

Através dos séculos, o homem tem tentado, de diversas maneiras, encontrar uma resposta para essas emoções profundas e negativas. Menciono aqui apenas três filosofias, pois provavelmente são as mais familiares.

Freudianismo

Sigmund Freud procurou acalmar nossas mentes problemáticas através da introdução dos conceitos de prazer e aquilo que faz sentir bem. O humanismo moderno tem se desenvolvido a partir dessa filosofia. Se eles fossem honestos e tomassem um tempo para observar, os humanistas descobririam que o humanismo não resolveu nenhum dos nossos problemas básicos — apenas piorou as coisas.

Marxismo

O Marxismo é mais conhecido como Comunismo. O Comunismo tentou derrubar todas as barreiras econômicas, tornando os homens iguais economicamente falando e dessa maneira tornando todos felizes. O Comunismo tem sido um triste fracasso em todas as gerações.

O Feminismo Moderno

As feministas acreditam que todos os problemas do mundo são resultado do domínio masculino. Acreditam que somente o poder feminino pode restabelecer as coisas novamente. Procuram derrubar todas as barreiras, boas ou ruins, entre homens e mulheres.

Uma Auto-Imagem Saudável

Uma auto-imagem saudável envolve três necessidades: o sentimento de pertencer, o senso de valor pessoal e o sentimento de ser competente.

Senso de Pertencer

Nos primeiros anos da nossa formação, nossos pais nos dão o amor que forma nossa auto-estima. Temos ouvido casos de bebês que morreram sem essa aceitação e amor. Muita gente passa a vida inteira lutando para atingir seu potencial pleno porque os pais não lhes deram amor.

Desenvolvemos o senso de pertencer e somos capazes de nos comprometer com os outros, sentindo o compromisso de nossos pais para conosco. Um pai proporciona uma estabilidade especial aos seus filhos quando é capaz de lhes oferecer esse sentimento de pertencer.

Juntamente com o compromisso de nossos pais conosco, precisamos saber que Deus nos quer, que Se importa conosco, nos aceita e Se alegra conosco. Precisamos saber que Deus pode nos suprir qualquer coisa que nossos pais humanos e as circunstâncias falharam em suprir. Para Ele, somos preciosos simplesmente porque existimos. Não precisamos merecer nosso valor. A base de nossa importância não é o que os outros dizem, o que fazem por nós, ou o que falham em fazer.

*Em João 16.27 Jesus diz: **Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes...** Essa passagem significa muito para mim. Eu sei como amo meus filhos. Nada que eles façam me impedirá de amá-los. Então isso me dá um seguro sentimento de pertencer, saber que o próprio Deus me ama. Com certeza Seu amor é muito mais forte que o amor de uma mãe (Is 49.15).*

Portanto, saiba que, se você escolheu a Jesus, o próprio Deus ama você, não importa como você se sinta sobre si mesma. Seu amor incondicional é o maior poder de cura no mundo. É um poder que dá novas energias, que nos sustenta, cobre nossas fraquezas e reduz o tamanho de nossas deficiências. Nós Lhe pertencemos!

Senso de Valor Pessoal

Precisamos nos sentir valorizados. Senso de valor pessoal é estar certo e fazer o certo aos olhos de Deus e das outras pessoas e também aos nossos próprios olhos. Saber que Deus nos aceita e declara que somos preciosos nos dá esse senso de valorização pessoal.

Como mulheres de Deus, precisamos nos guardar de basear nosso valor no que os outros falaram sobre nós no passado, no que somos capazes de realizar ou desempenhar, o que possuímos, as pessoas que conhecemos ou como nos sentimos quanto à nossa aparência.

Nossa vida justa não nos dará auto-estima. Só Deus pode nos dar o poder de sermos pessoas íntegras e vivermos uma vida justa. Além do mais, podemos nos recobrar de qualquer sentimento de perda do valor vindo do passado, simplesmente nos arrependendo de qualquer pecado que tenhamos cometido no passado e recebendo o perdão de Deus. Lidar com nossas vidas de forma honesta (não com necessidades imaginárias ou com valor ou falta de valor exagerados) trará resultados positivos. Então poderemos amar outras pessoas assim como Deus nos ama.

Sentimento de Competência

Sentir-se competente resulta de sabermos que somos capazes de fazer algo de valor e podemos enfrentar a vida eficientemente.

Porque Deus nos criou à Sua imagem, temos um senso de destino e uma necessidade de cumprir um propósito. Precisamos realizar algo que valha a pena com nossas vidas.

*Portanto, sugiro que dediquemos nossas vidas a algo que tenha significado eterno. Nossos maridos e filhos são a nossa primeira área de competência, se Deus nos concedeu essa tarefa. Não se dê por satisfeita apenas por ajudar seu filho a permanecer vivo, como a Topsy do livro **A Cabana do Pai Tomás**, sem ter qualquer ajuda da sua parte. Seja a mãe mais amorosa e mais bem informada das redondezas.*

A competência é mais do que habilidade para desempenhar: também implica envolvimento. Seja casada ou solteira, você pode melhorar e realçar sua própria vida e pode contribuir para a vida de sua comunidade. Por exemplo, você pode ser voluntária para ajudar organizações que lutam pelos direitos dos cidadãos, no seu bairro ou na sua cidade. Obras de caridade, assistência social ou mesmo os ministérios cristãos são trabalhos que podem trazer muita realização. É claro que a igreja é um local ideal para oferecer seus serviços, bem como para crescer e se desenvolver.

Se tais atividades não preenchem suas necessidades, sugiro que desenvolva interesses pessoais. Há muitos tipos de coisas que as mulheres podem fazer para preencher suas vidas e ter um senso de realização.

*É uma tentação compararmos a nós mesmas com outras pessoas. Paulo disse:... **Mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento** (2 Co 10.12).»*

Você é única; portanto, é livre para escolher as coisas que preencham o seu senso de valor pessoal. Seja competente e faça bem feito, seja o que for em que colocar as mãos.

As emoções são uma força propulsora em nossa vida. Todas nós devemos aprender a julgar nossas vidas de forma realística, não baseadas em sentimentos. Devemos encarar com honestidade qualquer desejo não suprido por amor. Devemos controlar o sentimento de falta de valor pessoal, que pode causar hostilidade e violência e fazer com que outras pessoas sejam feridas e sofram por nossa causa. Temos que tratar com qualquer sentimento de que não temos valor, mesmo no nível inconsciente. Tal convicção pode causar sentimentos de desesperança e de futilidade. O que pensamos de nós mesmos molda nossa personalidade. A forma com que as pessoas reagem a nós, ou parecem pensar de nós, capacita-nos a chegar à nossa avaliação final. Nosso comportamento normalmente será coerente com esse conceito que temos de nós mesmas.

Lute para manter seu autoconceito aberto e sempre crescente. Tente ver a si mesma pelos olhos de Deus, pois Ele ama você.

Aqui vai uma última palavra. Seja extremamente cuidadosa no que diz respeito à sua participação na formação do senso de valor pessoal dos outros. Seus próprios filhos são da maior importância. Incuta neles que eles são de muito valor. Eles são a coroa da criação de Deus!

Capítulo Treze

Perfeccionismo

Perfeccionismo é um problema muito em voga nos nossos dias. Nossa ênfase no alto desempenho, na indústria, no comércio, na decoração da casa, na grama bem aparada, tem se tornado uma armadilha para muitos.

Colocando de maneira simples, perfeccionismo significa esperar demais de si mesmo e dos outros. Um perfeccionista diz a você, dia após dia, o quão imperfeito você (e todo mundo) é. Esses desafortunados perfeccionistas são impelidos por uma necessidade interior de alcançar auto-estima por meio de um desempenho sem falhas.

O verdadeiro perfeccionista pega suas boas qualidades e as leva ao extremo. Normalmente ele se excede na autodisciplina, organização e na habilidade de lidar bem com detalhes mínimos.

Nossa sociedade promove o perfeccionismo por meio da ênfase em elevados padrões; assim, investimos tempo e energia excessiva para atender esses padrões, como sendo um critério de sucesso. Psicologicamente, relacionamos o fato de alcançar esses padrões elevados com auto-aprovação e auto-aceitação.

Se você quer ser perfeccionista, siga essas duas regras:

1. Sempre reaja e responda a todos os sinais de fracasso ou fraqueza, em você e nos outros.
2. Nunca, jamais reconheça ou reforce pontos fortes. Talvez você esteja se perguntando: "Será que sou perfeccionista?"

Provavelmente a maioria de nós tenha uma dessas características, em determinados momentos.

Minha mãe costumava me acusar, brincando, de limpar meu quarto com uma escova de dentes. Criar quatro filhos me curou dessa mania de limpeza!

Então existe o perfeccionismo no modo de vestir. Passei muitos anos preocupada com minhas roupas, jóias e a aparência geral. Meus filhos novamente me livraram do problema. Quando a minha silhueta delgada foi desaparecendo e ficou mais difícil as roupas caírem bem, eles insistiam em dizer que eu estava bem. Não devia me preocupar. Nos livros deles, parecia que avós eram sempre gordas e sem sofisticação.

Muitos anos atrás, no Mississippi, Carroll era pastor de uma igreja Batista. Tínhamos acabado de nos desligar do campo missionário e há tempos não íamos à igreja. Uma reunião dos diáconos e esposas seria realizada em nossa casa, numa certa noite. Naquela mesma tarde, Carroll me pegou correndo como louca de um cômodo para outro da casa, passando uma vassoura no teto. Tenho certeza que ele pensou que eu havia perdido o juízo. Tentei explicar que, devido ao clima úmido, as teias de aranha pareciam surgir de todo lugar e as mulheres notariam que eu não me importava com isso. Ele não se impressionou, mas depois da reunião, pude contar orgulhosamente como uma das mulheres, olhando para os cantos do teto, tinha me perguntado como eu conseguia controlar as pavorosas teias.

O estilo casual dos cabelos, desmanchados pelo vento, está em moda atualmente. Há pouco mais de vinte anos atrás, era popular o estilo bem penteado, do tipo 'cada--fio-no-lugar'. As mulheres usavam recursos extremos para manter o penteado perfeitamente arrumado. Algumas só dormiam em fronha de cetim; outras enrolavam o cabelo com papel higiênico.

Hoje, meus únicos sinais de perfeccionismo estão relacionados com minhas costuras. Eu gosto muito de desenhar e costurar roupas para minhas três netas e me empenho em fazer perfeitamente cada vez mais, mesmo se tratando das roupas que elas irão usar em casa, para brincar.

Essas são formas suaves de perfeccionismo. Fazer um bom trabalho ou completar uma tarefa não é necessariamente uma forma ruim de perfeccionismo.

A verdade é que ninguém é ou pode ser perfeito em tudo o que faz. É irônico que aquela pessoa que vive buscando e lutando por perfeição só experimenta imperfeição. A tendência ao perfeccionismo pode diminuir a auto-estima, levar a um stress indesejado e, como resultado final, levar à depressão.

Quero mencionar três áreas de perfeccionismo: em casa, no trabalho e em nosso relacionamento com Deus.

Em Casa

Pais de perfeccionistas normalmente são também perfeccionistas. De maneira sutil ou abertamente, exigem padrões de desempenho irracionalmente elevados de seus filhos.

Com a perda do reforço positivo, os filhos tornam-se medrosos e inseguros. Eles se lançam num comportamento perfeccionista, buscando assim obter a aprovação dos pais.

Um exemplo clássico é o da criança que chega em casa com o boletim escolar com média A em todas as disciplinas, exceto uma, com média B. Os pais imediatamente comentam sobre o B, ignorando completamente todas as notas A.

A mensagem para a criança é: Nós só aceitamos você, como seus pais, se você for perfeita. Se você for menos que perfeita em seu desempenho, então ficaremos desapontados.

Quando chega à adolescência, ele (ou ela) continua vivendo nesse padrão: "Se eu não sou perfeito em meu desempenho, então não sou uma boa pessoa e não gosto < de mim mesmo."

Esse meio de definir a aceitação pessoal leva à ansiedade e a um círculo vicioso de fracassos, devido aos padrões perfeccionistas que nunca podem ser cumpridos.

O resultado final poderá ser a depressão.

No Trabalho

Esse círculo de falhas repete-se em diversos locais de trabalho. Nesses ambientes, é comum — chega a ser quase típico — não existir resposta nem recompensa quando um trabalho é feito de forma bem feita. Porém, quando alguém faz algo errado, a comunicação é rápida, certa — e negativa. A empresa faz questão de mostrar ao indivíduo que ele fracassou, reforçando a baixa auto-estima, porque seu erro já demonstrou a imperfeição. A empresa reage da mesma maneira que os pais faziam no passado, concentrando-se nos erros e fracassos, sem demonstrar reconhecimento pelos pontos fortes da pessoa.

Com Deus

É fácil ver como esse círculo pode danificar nosso relacionamento com Deus. Transferimos essa mesma mentalidade para nosso relacionamento com Ele. Imaginamos que Ele, como nossos pais e patrões, espera de nós um desempenho perfeito. No auge dessa suposição, sabemos que Ele é santo e um grande Deus, e esperamos que seja ainda mais exigente do que os outros.

Descobrimos que temos dificuldades em viver sem pecar. Também não temos um desempenho perfeito. Portanto, sentimo-nos indignos e esperamos que Deus nos rejeite. Estamos mentalmente predispostos para Sua suposta rejeição.

Precisamos compreender que Deus nos ama ...sendo nós ainda pecadores... (Rm 5.8). Por isso devemos dar essa mesma aceitação aos nossos filhos. Eles merecem isso.

Meu marido sempre diz: "Deus é perfeito, mas Ele não é perfeccionista."

Psicologia

O perfeccionismo tem um padrão de fracasso psicológico.

1. Ficamos cegos para o que temos feito direito ou bem.
2. Ficamos concentrados nas lacunas entre o que é e o que poderia ter sido. Nos atormentamos com pensamentos do tipo: "Se eu apenas tivesse tomado mais cuidado." "Se eu tivesse dedicado mais tempo para fazer aquilo." "Se os outros fossem um pouco mais responsáveis."
3. Esse pensamento produz um constante estado de ansiedade e decepção pessoal.
4. Ao final, experimentamos a imperfeição repetidas vezes e isso torna-se um indicador de que não podemos ter auto-aceitação.
5. O fracasso psicológico aumenta, à medida que a auto-estima do perfeccionista também se torna a base para aceitar os outros. Problemas interpessoais graves tornam-se evidentes, porque ninguém realmente passa pelo crivo do perfeccionista.
6. Por causa de sua atitude crítica e exigente, o perfeccionista é uma pessoa com quem é muito difícil trabalhar, quando está na liderança sobre outras pessoas.

7. O fracasso final é que eles transmitem essa doença aos filhos. São incapazes de aceitar os outros, mesmo sendo seus próprios filhos, que não correspondem aos seus padrões.

Comportamentos

O perfeccionismo tem as seguintes características no comportamento.

1. Os perfeccionistas encontram dificuldades em aceitar mudanças inesperadas e geralmente reagem com explosões de raiva.
2. Seus padrões são elevados de forma não realista. Esse traço gera ressentimento e problemas interpessoais graves.
3. Eles reagem aos outros de forma negativa e crítica; têm sempre uma atitude de julgamento, sempre se concentrando nas fraquezas e deficiências, não respondendo aos pontos fortes e positivos dos outros.
4. Normalmente escolhem uma pessoa para culpar pelos problemas e ineficiências. Se essa pessoa, por exemplo, pede demissão da empresa, eles focalizam outra. .
5. São extremamente disciplinados e organizados e querem tudo planejado com antecedência (a habilidade de apreciar o tempo não planejado é a essência do relaxamento).
6. Devido a uma forte necessidade de controle, reprimem suas emoções, negando assim uma parte importante de si mesmos. Sentem emoções fortes — stress, raiva e depressão — e a perda da alegria, da intimidade com outros e a perda da realização plena.
7. Como resultado disso, agem melhor isolados e sozinhos, sabendo que, se têm que fazer algo, farão de maneira correta e no prazo certo. Não conseguem delegar autoridade.
8. Essas pessoas causam grande impressão nos outros, mas isso não dura muito. Logo os outros se afastam diante de suas atitudes críticas e negativas.
9. Muitos têm uma atitude muito profissional exteriormente, mas na verdade são muito melindrosos, magoando-se com facilidade.
10. Geralmente falta-lhes um bom senso de humor e até mesmo um simples sorriso às vezes é raro.

O que fazer

O que eu posso fazer, se me reconheço nessas descrições?

1. Aprenda a tolerar mudanças. Sempre que possível, encare-as como algo para o seu benefício.
2. Aprenda a trabalhar com os outros, de maneira que haja apoio mútuo. Pratique o tato e desenvolva a paciência.
3. Aprenda a reagir às habilidades positivas dos outros, verbal e abertamente. Concentre-se no que você tem feito certo, ao invés de ver sempre o que considera suas falhas.
4. Construa relacionamentos fortes e positivos.
5. Acostume-se a usar o tempo livre de forma não planejada, para aprender a desligar-se da tendência de ter sempre tudo bem estruturado.
6. Pratique verbalizar o que sente, principalmente emoções positivas.
7. Trabalhe em grupo, como uma equipe, construindo lealdade e compromisso.
8. "Morda a língua" quando começar a falar mal de si, do seu cônjuge, família, emprego ou amigos.
9. Desenvolva amizade com pessoas com quem pode se abrir e permita que realmente o conheçam.
10. Acostume-se a sorrir e sorria muitas vezes por dia. numine sua vida. Sorrir é contagioso e atrai as pessoas.

Provavelmente, um dos seus pontos mais fortes seja a intensidade com que busca alcançar seus alvos pessoais; por isso, mudar pode ser um desafio para você. Faça isso pelo Senhor, por si mesma, por sua família e pelo seu futuro.

Muito antes de tornar-se perfeccionista, você era uma pessoa. Você tem valor e é preciosa simplesmente pelo que é; você não precisa ficar tentando provar seu valor.

Capítulo Catorze

Filhos, a Herança do Senhor

Meu marido diz: "Não se mede a vida pelo número de anos que vivemos. Mede-se pelo legado que deixamos na vida de outros."

Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão (SI 127.3).

Meu marido e eu tivemos seis filhos, quatro meninos e duas meninas. Nossa primeira menina — que era o segundo bebê que tínhamos — morreu no campo missionário, no interior do Brasil, com cinco meses e meio de idade. Deus nos deu também uma preciosa filha de criação, uma brasileira chamada Sônia. De maneira alguma eu acho que seja uma autoridade no assunto só porque tenho muitos filhos, mas, ao observá-los, adquiri uma boa formação.

Os bebês foram um dos "maiores toques de gênio" de Deus. Eles nos assustam, desafiam, nos realizam e são infinitamente maravilhosos. Nascem sob a forma de pequenos seres intrincados e complexos e muitos pais logo sentem que não estão preparados para o desafio que Deus colocou em suas mãos.

Durante algum tempo, era comum se dizer: "Filhos são páginas em branco, onde vocês, como pais, são responsáveis por tudo". Precisei ter apenas um filho para entender que essa declaração não é inteiramente verdadeira.

Alguns já nascem com uma natureza alegre charmosa, enquanto outros nascem temperamentais, com: personalidade forte, teimosos, com deficiências e problema; de todos os tipos.

Os genes que Deus reuniu numa criança em partícula determinam muito do que ela é. Eu creio que o próprio Deus faz as associações de genes de acordo com Sua infinita sabedoria e para os Seus propósitos divinos. Essa é a razão para adorar a Deus, pois nenhuma associação é exatamente: igual a outra. Que pensamento maravilhoso!

Muitos cientistas acreditam que a personalidade seja uma mistura de estrutura genética e ambiente. O Salmo 139.16 diz: **Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas cousas foram escritas; as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.** Certamente Deus nos fez de forma assombrosa e maravilhosa! Deus estava lá, envolvido de alguma forma, com um propósito criativo com relação às circunstâncias da nossa vida. Nossos pais podem não ter planejado nosso nascimento, mas Deus não os colocou juntos por acidente.

O ambiente certamente é um fator no desenvolvimento de uma criança. Pessoalmente creio que os efeitos do ambiente iniciam no ventre e o bebê nasce com certos sentimentos a respeito da vida, já estabelecidos em sua personalidade.

Nossa primeira filha nasceu no Brasil. Naquela época, tínhamos uma perua Kombi. Depois de algum tempo de gravidez, comecei a notar que quando meu marido me acomodava no banco da frente, ele batia a porta da Kombi, para ter certeza de que estava bem fechada; cada vez que ele fazia isso, eu sentia que o bebê se sobressaltava dentro da minha barriga e começava a chutar. Provavelmente estava dormindo e o barulho da porta o acordava e assustava. Qualquer estímulo do lado de fora do seu ambiente privativo o afetava.

Quando engravidamos, temos o cuidado de ir ao médico regularmente, tomar vitaminas e seguir as demais precauções de saúde; porém, a maioria de nós raramente pensa nos efeitos do nosso ambiente e nas circunstâncias do futuro bebê. Creio que não nos preocupamos porque nossa sociedade acha que a vida, como a conhecemos, começa a partir do nascimento. A verdade é que o bebê já está ligado-à vida a partir da concepção.

Se você quer uma prova bíblica, tente em Lucas 1.41 e 44. Esse capítulo mostra a história de Isabel, mãe de João Batista e Maria, mãe de Jesus. Em Lucas 1.15 está escrito que João Batista seria cheio do Espírito Santo "desde o ventre de sua mãe". Maria foi visitar Isabel logo após o anjo contar-lhe que daria à luz ao Salvador. Isabel estava grávida de um filho especial, enviado pelo Senhor para ser o precursor do Salvador. Ao ouvir a voz de Maria, o bebê (mais tarde chamado João Batista) pulou de alegria no ventre de Isabel. De alguma forma, o espírito daquela criança sabia que Maria estava carregando o Salvador em seu ventre. Incrível!

Agora deixe-me contar-lhe a história de uma senhora que meu marido aconselhou há alguns anos. Profunda insegurança, depressão, ódio contra si mesma e pensamentos de suicídio atormentavam aquela mulher. Ela contou ao meu marido que sua mãe tentou fazer aborto, antes do seu nascimento. Ela ficou tão profundamente traumatizada que, quando entrou na escola, a única maneira de conseguir permanecer na sala de aula era virando sua carteira em direção à sua casa. A cura dessa mulher só começou quando sua mãe foi capaz de pedir perdão.

Portanto, um bebê no ventre pode desenvolver memória.

Pessoas têm estudado os efeitos do cigarro no feto. Descobriram que os bebês de mães que fumam são ansiosos. Essa é a parte interessante. A ansiedade começa quando a mãe pensa em fumar, não quando a fumaça é inalada e chega até o bebê. De alguma forma inexplicável, o bebê parece saber no que a mãe está pensando e o desconforto dos pensamentos dela o afeta. O bebê começa a reagir contra o ato de fumar antes que a mãe acenda o cigarro.

Muita gente sabe que a música acalma o feto, e que rock ou certos clássicos de Beethoven o deixam agitado.

Podemos supor, então, com certa segurança, que os bebês, mesmo antes de nascer, detectam amor e ódio, rejeição e aceitação. O ponto é: O que nós somos pode afetar grandemente e predispor a criança que carregamos no ventre à rebelião ou à aceitação posteriormente na vida.

Quero mencionar quatro coisas fundamentais para aqueles que querem se tornar bons pais.

Maturidade

Criar filhos exige nossa própria maturidade.

Maturidade é discernir o certo do errado, sendo capaz de viver de acordo com o que é certo, sem escusas ou reações infantis. Isso significa ser capaz de controlar a raiva, responder com amor e dar um bom exemplo. Você não pode exigir dos seus filhos o que você mesma não pode ou não está disposta a fazer.

Jesus nos deu o exemplo, sendo um servo abnegado e dando Sua própria vida por aqueles que amava. Ele se entregou totalmente. Em uma palavra: Ele era maduro.

Ciclo de Vida

Nosso ciclo de vida funciona mais ou menos assim. No lar, os pais suprem as necessidades do filho, dando-lhe total atenção e alimentando-o (treinando cuidadosamente). A parte do filho é apenas receber tudo isso.

Já, no casamento existe um relacionamento um-a-um. O indivíduo deve então desenvolver seriamente um espírito de abnegação, resultando num crescimento em direção à maturidade.

Quando o indivíduo torna-se pai tem de aprender a dar-se totalmente, em todas as áreas. O senso de aceitação e identidade da criança vem das experiências no lar, especialmente do relacionamento com o pai. O resultado dessa fase da vida deveria ser a maturidade, ou seja, a capacidade de dar-se totalmente a outrem.

Pontos Fracos

A maturidade exige que tratemos dos nossos pontos fracos. De maneira inconsciente passamos nossos pontos fracos aos nossos filhos.

Precisamos ter certeza de que temos recebido a cura de nossas feridas e problemas, pois é muito fácil passarmos os mesmos problemas e feridas aos nossos filhos.

Atitudes

Mesmo nossas atitudes se transferem aos nossos filhos; portanto preste atenção no que diz e no que faz. Que pai nunca ficou chocado, vendo o filho repetir algo que ele mesmo tenha feito ou falado?

Atitude Egocêntrica

Será que sou uma pessoa centralizada em mim mesma, de forma que meus desejos e interesses vêm antes do que qualquer outra pessoa da família? Será que o humanismo tem me convencido de que devo buscar minha própria felicidade a qualquer custo? Provavelmente o egoísmo é a causa primária da destruição dos casamentos, causando um incalculável dano aos filhos.

Caráter Digno

Os pais não têm de exigir nem cobiçar, pessoalmente, a honra devida à sua posição; eles têm de conquistar o respeito pessoal. Para receber o respeito de seus filhos (não o amor), você deve desenvolver um caráter digno. As crianças não são bobas. Elas percebem as coisas rapidamente. Se agir infantilmente e de maneira imatura, enganá-los e mentir para eles, destruirá o respeito deles por você. Elas precisam de um nobre herói para imitar. Seja esse herói!

Objetivos Claros

Será que eu sei que tipo de criança estou criando? Será que sei o que quero que meu filho seja? Para isso, será que sei quais são meus próprios objetivos na vida? Esses objetivos são bem claros?

Autoridade

A Formação do Caráter

A autoridade é essencial para a formação do caráter.

O amor não forma caráter, embora prepare o cenário para sua formação.

Os pais confiantes não são nem muito indulgentes no amor, nem abusivos na autoridade.

Como pai, você deve estar no controle. Deve tomar as decisões de forma equilibrada, entre o amor e a autoridade.

O psicólogo John Rosemond coloca isso em pauta muito bem. Na ausência de uma autoridade firme, o amor é indulgente. Na ausência do amor, a autoridade é tirânica. Se exercemos a autoridade amorosamente e demonstramos amor com firmeza, a criança terá um senso de equilíbrio. Tenho parafraseado essa citação de John K. Rosemond, *O Plano de Seis Pontos de John Rosemond para Criar Crianças Felizes e Saudáveis (Andrews e McMeel, Nova York, 1989, pág. 49)*.

A autoridade exercida sem amor resulta numa má formação.

O amor recebido sem autoridade também é indulgente e também resulta numa má formação.

A criança precisa ter certeza de que você a ama, para aceitar e receber sua correção. A disciplina não funcionará, se-ela não souber que o coração do pai está com ela.

Pais que querem controlar os filhos com "mão de ferro", causam resultados muito negativos na vida deles.

1. Esse tipo de controle não produz vida.
2. Esse tipo de controle não dá atenção aos fatos, nem aos sentimentos da criança. Simplesmente castiga.
3. Ele intimida por meio de ameaças de violência, repelindo o contato e causando cenas de raiva e fúria.
4. Ele obriga, ao invés de dirigir.
5. Ele não produz justiça; mais provavelmente, produzirá desejo de vingança.
6. Ele age através da rejeição, e produz um espírito de rejeição.
7. Ele priva a criança da liberdade de desenvolver sua maturidade, ser responsável e tomar decisões.
8. Ele não emana de um verdadeiro coração amoroso de pai.

A Formação da Justiça

A autoridade é essencial para a formação da justiça.

Meu marido diz: "Desejos justos nos tornam justos; desejos injustos nos tornam injustos."

A justiça se desenvolve em nós da mesma maneira que o caráter, ou seja, pela submissão e obediência às leis de Deus. Não vem pelo acúmulo de informações (inteligência), nem por meio da fé (doutrinas).

Caráter e justiça são formados nas crianças na medida em que respondem à disciplina de uma autoridade justa. Entendimento, conhecimento e sabedoria se desenvolvem na criança que experimenta a disciplina de uma autoridade piedosa. Sem tal disciplina, tornam-se alvos do egoísmo, do interesse próprio, da teimosia e da rebelião.

A bênção da autoridade piedosa que produz justiça no lar resultará em paz, tranquilidade e confiança.

Disciplina

A disciplina é importante pois é o fundamento para a formação do caráter.

A disciplina de nossos filhos começa com a disciplina em nossa própria vida. É quase impossível ensinar disciplina à criança, se você mesma não aprendeu. Seus esforços provavelmente serão ineficientes se você for incapaz de persistir (o treino necessário para incutir) na disciplina desejada.

Você precisará de disciplina para conquistar e realizar de forma consistente os seguintes passos:

1. Seja realista em suas ameaças de punição. É tentador fazer ameaças as quais não se tem a intenção de cumprir.
2. Resista à tentação de comparar uma criança com outra. Cada criança é diferente e única.
3. Siga um padrão de punição preestabelecido. (Meus filhos não me dariam nota 10 nesse item).
4. Resista à tentação de reagir enquanto ainda estiver com raiva.
5. Não escarneça da criança, de maneira negativa e ferina; não a diminua nem a chame de nomes feios.
6. Discipline-se para punir cada ato de desobediência de maneira razoável e justa. Dar à criança mais uma chance, ou contar até três, é uma disciplina negativa, a qual sempre usamos quando estamos muito cansadas, ou com preguiça de aplicar a disciplina correta na primeira vez. Não é de se admirar que criamos crianças birrentas e manipuladoras.

Responsabilidade

Deus coloca certas responsabilidades sobre nós, enquanto criamos nossos filhos.

Ensino e Discipulado

Deus nos faz responsáveis pelo ensino e discipulado de nossos filhos.

A ausência de orientação e de limites na educação das crianças de hoje é diretamente contrária aos ensinamentos da Bíblia.

Provérbios 22.6 e 29.15: **Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.**

Discipular uma criança é mais do que ensinar. O ensinar faz a criança capaz de saber e entender o que deve fazer e ser. O discipulado envolve a formação da mentalidade.

O discipulado ajuda a colocar o ensino na prática e trata com a vontade. O discipulado requer muita disciplina da nossa parte e em alguns casos muita energia. Eu creio que nós, como cristãos, tentamos ensinar atitudes piedosas aos nossos filhos. Vamos falhar, se não começamos logo, enquanto ainda são pequenos e se o ensino não é seguido pelo discipulado.

Algumas crianças têm um gênio muito forte; os pais tentam moldá-las, mas depois de algum tempo simplesmente desistem. Essas são crianças difíceis de serem educadas. Elas até mesmo influenciam os outros irmãos, tornando o trabalho dos pais extremamente difícil. A medida em que oramos e persistentemente discipulamos nossos filhos, Deus nos dará a sabedoria e a força para concluir essa tarefa. É muito importante que não desistamos, pois um gênio descontrolado ou uma vontade sem limites resulta em extremo egoísmo, o que torna a criança inútil para si mesma, para os outros e especialmente para Deus. Se a criança não obedece a você, provavelmente nunca obedecerá a Deus, porque não aprendeu o princípio e a disciplina da obediência.

Enquanto estamos ensinando e discipulando, devemos lembrar de preservar o espírito da criança, que é muito vulnerável e frequentemente frágil. Se danificamos seu espírito, causamos a perda do senso de valor pessoal, colocando-a em extrema desvantagem na vida.

Estabelecer Limites

Temos a responsabilidade de estabelecer os limites para nossos filhos.

Os pais devem proporcionar forte liderança e ser responsáveis por seus filhos diante das influências externas. Temos o dever de controlar nossos filhos! Uma liderança fraca não recebe respeito algum.

Deixe-me dar-lhe um exemplo clássico do Velho Testamento. Por favor, leia a passagem sobre o Sumo Sacerdote Eli, em 1 Samuel 2.22-30 e 3.13. **Porque... honras a teus filhos mais do que a mim...? ...Porque aos que me honram honrarei, ■porém os que me desprezam serão envilecidos.**

Então Deus diz: **...Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa (a casa de Eli) para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.**

Os filhos de Eli seguiram seus passos, tudo certo. Tornaram-se sacerdotes no templo do Senhor, mas não seguiram o caráter do pai. Eli era um homem íntegro, provavelmente bom sacerdote, porém um pai fraco. Deus o responsabilizou pelos pecados dos seus filhos, já crescidos. Ele tinha a autoridade para dar um basta no estilo de vida deles, mas não impôs a justiça. Os pecados de seus filhos eram bem cruéis (1 Sm 2.22).

Eli tentou conversar com eles, depois que soube o que estavam fazendo, mas Deus já havia decidido matá-los pois haviam pecado contra Ele, fazendo com que Seu povo cometesse o pecado da fornicção. Mais tarde, os dois filhos morreram numa batalha; os filisteus vitoriosos levaram a arca do Senhor; quando Eli ouviu que a arca tinha sido levada, caiu da cadeira e quebrou o pescoço.

Samuel foi o sacerdote que ocupou o lugar de Eli. Você encontrará essa história em 1 Samuel, a partir do capítulo 1. Samuel também foi criado por Eli. Em outras palavras, Eli foi a figura de pai para Samuel. Samuel se tornou um grande sacerdote e juiz em Israel e tinha um caráter extremamente limpo e justo. Apesar disso, seus dois filhos também se tornaram um problema. Samuel os colocou como juizes em Israel, mas eles não seguiram o seu caráter justo. Eles se desviaram da piedade, aceitando suborno e pervertendo o julgamento.

Perguntei certa vez ao meu marido o que Eli poderia ter feito para pôr limites aos seus filhos. De acordo com a lei que governava Israel, desde Moisés até Cristo, ele deveria ter

permitido que fossem apedrejados até a morte. Para nós, que hoje em dia fazemos todos os esforços para preservar a vida e a liberdade, esse parece ser um castigo muito pesado.

Suspeito que tanto Eli quanto Samuel eram tão ocupados julgando e governando o povo (fazendo a obra de Deus, ou trabalhando para Deus), que falharam em serem bons pais. Nas leis de Deus em Israel, confiava-se aos pais a tarefa de ensinar e instruir os filhos.

O ditado diz: "É melhor prevenir do que remediar." O verdadeiro disciplinado é observar e prevenir os erros e não simplesmente corrigi-los, depois que já foram cometidos.

Os hábitos devem preceder os princípios. Os hábitos amoldam uma criança numa certa direção, tornando a prática de certos atos fácil e natural, preparando o caminho para a obediência de princípios. Somos responsáveis por moldar as crianças na direção que sabemos ser correta. Eles precisam ouvir e obedecer sem explicações (embora eu creia que na maior parte das vezes deveríamos, como pais, ser capazes de dar uma explicação razoável para as coisas que dizemos a eles).

Também creio que devemos falar o que esperamos deles apenas uma vez e num tom de voz suave. Gritar ou mesmo elevar o tom de voz mostra apenas que você não tem controle da situação, e nem de si própria. Se você tem o hábito de gritar, seus filhos podem provocá-la, para fazê-la perder o controle.

Meu marido e eu certa vez vivemos na casa de um casal de missionários por três meses e nos tornamos amigos por cerca de oito anos. Eles tinham quatro meninas e um menino. Eu sempre me impressionava com o controle que a mãe exercia sobre os filhos. Ela falava com eles suavemente, jamais alterando o tom de voz e nunca tinha que repetir, quando mandava fazerem alguma tarefa. Havia pouca necessidade de disciplina, como eu nunca tinha visto. Ela tinha disciplinado bem os filhos. Um dia eu perguntei a ela como se sentia a respeito do castigo físico. Ela me assegurou que apreciava. Era algo que ajudava as crianças e também a ela própria. Sabemos que o castigo físico é bíblico. Leia Provérbios 22.15 e 23.13.

A criança pode perceber o quanto você é capaz de se controlar pelo seu tom de voz e seu semblante. Uma mãe controlada traz equilíbrio, confiança e senso de valor pessoal à criança.

Dando o Exemplo

Deus nos torna responsáveis pelo exemplo que damos.

Exemplo é melhor do que preceito.

Se desejamos criar jovens homens e mulheres de Deus, devemos servir de modelo para eles. Não podemos nos entregar à preguiça, ao mau-humor, raiva ou violência.

Os pais são o espelho que a criança utiliza para construir sua identidade. As conclusões que ela tira do espelho afetam toda sua vida. O espelho dos pais cria a auto-imagem. Uma auto-estima elevada vem de reflexos positivos. O comportamento da criança reflete sua auto-imagem.

Você deve estar presente com as crianças para dar esse exemplo. Devemos viver a vida de Cristo diante deles, para verem como vivemos. Esse exemplo os influenciará a abraçar a piedade, mais do que qualquer palavra.

Provérbios 8.17 diz: *Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.* O versículo 35 diz: *Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor.*

Não é essa vida piedosa que desejamos para nossos filhos? Nosso propósito não deveria ser viver Cristo diante deles, para que eles saibam encontrar a Vida?

A esposa de um pastor me contou que certa vez sua filha casada foi visitá-la e levou sua própria filhinha. No domingo de manhã, quando estavam se preparando para ir para a igreja, ela ouviu uma canção vindo do quarto da filha. Ela ouviu sua filha e a netinha cantando sobre a alegria de poder ir à casa do Senhor. A filha estava ensinando, pelo exemplo, a alegria de poder ir à igreja e adorar a Deus. Que herança maravilhosa para aquela criança!

Afirmção

Deus nos deu a responsabilidade para afirmar o espírito da criança. Cristo nos deu essa afirmação quando éramos indignos e não vivíamos de acordo com Sua vontade. Devemos amar incondicionalmente, sem nos recusar a dar amor e aceitação só porque a criança não corresponde à nossa expectativa.

Amor

Você não pode envergonhar uma criança, tentando levá-la a uma conduta correta; isso deve ser feito com amor. O resultado final da vergonha é que cria uma raiva interna ou uma auto-imagem de indignidade.

Controle

Você afirma uma criança quando não permite que o comportamento dela determine sua vida. Se você permite que a criança dite as regras, acaba alimentando raiva e rejeição contra ela.

Não Tolerar a Raiva

Você afirma uma criança não admitindo acessos de fúria e ataques de raiva. A tolerância somente reforça ainda mais o mau comportamento. Não devemos permitir que uma criança descarregue sua raiva e frustração no chão, nas portas, paredes ou brinquedos. Cada explosão de raiva que é permitida apenas fará com que a próxima explosão seja mais violenta.

Há alguns anos, eu disse a meus filhos que os psicólogos estão errados quando ensinam que manifestar raiva e frustração é o caminho para a cura. Ser violento, seja lá qual for o motivo, apenas facilita ser mais violento na próxima vez. Deus é a solução. Somente Ele pode verdadeiramente desfazer todas as frustrações e curar todas as feridas e machucados, bastando para isso que você peça (agora alguns psicólogos já afirmam que o ato de pôr para fora nossas frustrações não é uma terapia válida. Realmente não resolve coisa alguma).

Jamais esquecerei uma cena que um dia presenciei numa mercearia. Uma mãe levava um garotinho no carrinho de compras e o chamava de estúpido, burro e tudo o que havia de feio que ela pudesse imaginar, em voz alta. Terminei atrás dela na fila do caixa e não podia acreditar no seu comportamento. Chocava-me pensar que aquela criança estava totalmente fora de controle, estando nesse mundo apenas por alguns curtos anos. Aquela mãe nunca terminava seu sermão, nem baixava o tom de voz e a criança realmente lhe dava bons motivos para gritar e xingar. Era uma cena muito triste. Meu coração doía por causa da criança. Ela podia realmente estar errada, mas quem sabe o que uma mãe com um pouco mais de autocontrole seria capaz de fazer para tratar do problema? Tive que morder minha língua para não me envolver e falar a ela sobre a minha paz, mas percebi que não seria páreo para a língua dela. Ela estava dizendo para seu filhinho que ele não era bom. Sem um milagre, ele certamente crescerá acreditando nela. No futuro, ele pensará sobre si mesmo aquilo que sua mãe disse que ele era.

Aproveite cada oportunidade para reconhecer, reforçar e recompensar bom comportamento. Um de meus filhos era tão cheio de vida e travesso que ouvia a palavra não constantemente. Eu temia que ele crescesse sentindo que não era uma boa pessoa por causa de todos os "nãos" que ouviu. Suas experiências, contudo, têm lhe dado a compaixão necessária para se tornar um excelente pastor. Acredito que fui sábia suficiente para enfatizar os pontos positivos dele, que eram muitos.

Perdoar

Perdoar é uma parte importante do amor e da afirmação.

A vida cristã começa com o perdão e mantemos todos os nossos relacionamentos por meio do perdão. A família não é a exceção. O dito popular: "Amar é nunca ter de pedir perdão" é uma premissa falsa. Ensine seus filhos a serem amáveis e perdoar aos outros. Dê um exemplo de perdão a eles. Ensine-os a dizer: "me perdoe" e "estou errado". Quando se tornarem adultos, eles verão que não é impossível reconhecer os erros e pedir perdão.

Disciplina Criativa

Peça a Deus para ajudá-la a ser criativa e positiva na disciplina. A eficiência do castigo físico diminui muito quando é utilizado com muita frequência. A Bíblia, entretanto, está definitivamente do lado de quem usa o castigo físico. Inúmeros versículos em Provérbios confirmam essa observação. Entretanto, esse tipo de punição deve ser justo e administrado com amor. Não devemos usar o castigo físico quando estamos com raiva. Parte da sua disciplina, como mãe, é não bater na criança quando estiver com raiva.

Muito se tem falado sobre o que usar para ministrar o castigo físico.

Quando era jovem, os adultos freqüentemente usavam uma varinha de pessegueiro para disciplinar as crianças. O adulto primeiro mandava a criança buscar o ramo para então açoitá-la. Aquela varinha realmente doía e às vezes deixava marcas, as quais desapareciam logo depois.

Havia uma velha tira de couro de afiar navalha pendurada em nosso banheiro, quando eu era criança. Meus pais jamais me bateram com aquilo (tenho certeza, caso contrário não esqueceria) e mesmo meus irmãos apanharam muito pouco. Era uma maneira muito amorosa de nos fazer pensar duas vezes antes de fazermos algo errado. Os adultos podem abusar de qualquer tipo de punição. Bater demais na criança não deve ser uma opção.

Alguns acham que bater na criança com a própria mão é um erro, pois ela deveria mostrar amor. Pessoalmente, não creio que seja importante com o que você vai aplicar o castigo físico, desde que seja administrado de forma coerente e sem abuso. Nuca abuse ou maltrate a criança.

Uma das minhas professoras de Escola Dominical me contou que tinha respondido para a mãe dela apenas uma vez na vida. Sua mãe levantou a mão para trás e lhe deu um tapa tão forte no rosto que ela foi cair do outro lado do aposento, por cima dos móveis. Tenho certeza que hoje você vai achar isso muito cruel e inadequado, mas esse incidente aconteceu há mais de oitenta anos, quando os adultos exigiam respeito e quando a retribuição era certa (eu não recomendo nem aprovo se esbofetear uma criança, só para esclarecer).

Em muitos países, já perdemos esse conceito de respeito e obediência. Meu marido e eu já estivemos em países onde as crianças dominam as casas, e frequentemente aqui mesmo no nosso país as crianças dominam os adultos.

As crianças não são tão frágeis que não possam interpretar uma punição corretamente. Crianças pequenas possuem a atenção ligeiramente diminuída. Se você demora um pouco para encontrar o objeto certo para bater, as crianças não terão mais idéia por que estão apanhando. Sua mão está presente em todos os momentos; se você a usar corretamente, ela será tão eficiente e útil quanto a "colher de pau" ou qualquer outro objeto. Comecei usando a mão (antes que alguém me sugerisse a colher de pau), mas porque tinha quatro meninos, percebi que minha mão levava a pior; então substituí por um brinquedo comprido de plástico. Funcionava muito bem! Realmente doía, quando pegava nas pernas nuas. Às vezes ficava vermelho no local por alguns minutos, mas não machucava. O plástico era flexível, por isso tinha que bater com força para doer um pouco; dessa maneira eu aliviava minha frustração e mudava o clima ao redor.

Para concluir, o castigo físico deve doer mesmo, para desencorajar a repetição do mau comportamento. Vejo muitas mulheres com medo de disciplinar dessa maneira. Realmente, se a mãe não tiver o autocontrole para disciplinar corretamente, é melhor tentar outra forma de disciplina. Não se deixe influenciar pelas opiniões do mundo. O castigo físico não é uma punição cruel ou pouco usual.

Provérbios 20.30 diz: **Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas que penetram até o mais íntimo do ventre.**

Não esbofeteie nem acerte a criança de qualquer maneira. Faça da disciplina um ato bem definido, deliberado e bem explicado e ela produzirá frutos de justiça na vida dos seus filhos.

Não descarregue sua própria raiva e frustrações em seus filhos. Uma coisa que sempre me surpreendia quando criava meus filhos era que, quando estava nervosa, excessivamente cansada, ou preocupada com algo, era quando eles mais faziam coisas erradas, tornando mais fácil para mim reagir negativamente. Parecia que possuíam um radar que indicava quando as coisas estavam fora de controle e então a insegurança deles causava o mau comportamento.

Não bata nas crianças por erros ou acidentes, ou se você não estabeleceu os limites bem claramente antes. O castigo nunca deve ser mais severo do que a ofensa. Seja realista no que exige como comportamento apropriado. Peça pela sabedoria de Deus para saber o que é importante e no que você pode ser indulgente no aspecto da disciplina.

Dobson diz: "Uma palmada, portanto, fica reservada àqueles momentos de conflito, quando a criança desafia você a defender seu direito de liderar" (James Dobson, **Esconder ou Procurar** Fleming H. Revell, Old Tappan, New Jersey, 1974, pág. 93). Muitas crianças são lamentavelmente bem determinadas para fazerem o que querem. Nesse caso, os pais também devem ser igualmente determinados e firmes para quebrar a teimosia e dirigir a criança numa direção saudável. Quando desafia a autoridade, desobedecendo as instruções, a criança espera que você faça algo. É importante que você faça. Muitas vezes vejo pais dizendo às crianças para pararem de fazer algo, mas esses pais não fiscalizam para ver se pararam mesmo, ou não. Vejo

caretas e risadinhas às costas dos pais, pois a criança se sente segura, sabendo que o pai provavelmente não irá puni-la por não ter obedecido quando mandou parar.

Desafio às Mães

Você está procurando emoções fortes e realização para sua vida?

O mundo está dizendo às mulheres que busquem realização numa carreira profissional. Sinceramente, a maternidade é uma carreira que realmente não tem fim. Os primeiros anos, que exigem mais de nós, vão passando e então as verdadeiras recompensas vão chegando. Toda vez que um dos meus filhos me abraça e diz o quanto me ama e que eu sou a melhor mãe do mundo, eu sei que todo o sacrifício valeu a pena. Ali está uma alma viva, dentro da qual coloquei minha vida. Estou construindo uma herança celestial, pois no dia que estiver diante de Deus, pela Sua graça, todos os meus filhos estarão lá. Ele diz: O Senhor aperfeiçoará o que lhe concerne... (SI 138.8). Apóio-me nessa promessa, e confio que Ele aperfeiçoará meus filhos e netos.

Aleluia!

Criar filhos é excitante por inúmeras razões.

1. Por meio deles, Deus nos ensina, aperfeiçoa e nos prepara para Seu reino.
2. Seus problemas são nossas oportunidades para confiar no Senhor e ver Seu poder operando.
3. Eles nos desafiam à criatividade, à engenhosidade e ao crescimento, como nada mais. Conviver com eles trará resultados eternos que durarão para sempre!

Criando filhos você certamente cometerá erros, mas aprenderá ao longo do tempo. Os filhos não são frágeis e irão perdoar seus erros, à medida que perceberem que você os ama e que está se esforçando para ser uma boa mãe.

Você pode dizer: "Meu filho já está fora do controle, ou eu sou mãe solteira, ou meu marido não coopera. Como poderei fazer as coisas direito?"

Quando as pessoas violam as leis naturais de Deus, só a intervenção sobrenatural de Deus pode evitar as conseqüências naturais. Felizmente para a raça humana Deus é especialista em milagres. Somente Ele pode curar um coração ferido, ou responder à oração de uma mãe pelo seu filho perdido. Deus é o Deus da graça, que pode restaurar, recriar e reparar danos que os pais têm causado durante muitos anos de ensinamentos negativos, ou oportunidades perdidas.

... maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1 Jo 4.4).

Joel 2.25 diz: E restitui-vos-ei os anos que foram consumidos...

Nossa arma de guerra é a oração. Crer que Deus pode e deseja restaurar fará a diferença na vida de Seus filhos. Ore crendo no milagre e eu garanto que Deus responderá e lhe dará sabedoria, cura e finalmente plena salvação e restauração.

Capítulo Quinze

Preparando a Próxima Geração por Susanna Wesley

Susanna Wesley, mãe de 19 crianças, levou muito a sério a responsabilidade dada por Deus de preparar seus filhos para o serviço dEle. Os notáveis frutos de sua fidelidade nesse chamado foram os filhos John e Charles, líderes do que ficou conhecido como o Reavivamento Metodista na Inglaterra do Século XVIII. Esse avivamento recebeu o crédito de ter salvo a

Inglaterra da anarquia política e espiritual e posteriormente pelo nascimento da Igreja Metodista Unida.

Sua filosofia bem sucedida de educar as crianças está resumida nessa carta enviada ao filho John, a seu pedido. Embora tenha sido escrita há 250 anos, autores contemporâneos, tais como Dr. James Dobson e o Reverendo Larry Christenson, concordam com ela no que diz respeito à necessidade de controlar a vontade da criança na mais tenra idade. Note sua paciência e firmeza, enquanto criava seus filhos no temor do Senhor.

"21 de fevereiro de 1732 Querido John,

Sinto uma certa aversão em escrever qualquer coisa sobre meu método de educação. Não creio que será de utilidade para alguém saber como eu, que vivi uma vida retirada por tantos anos, utilizei meu tempo e cuidado para criar meus filhos. Ninguém pode observar meu método sem *renunciar ao mundo, no sentido mais literal*; e são poucos, se ainda houver, aqueles que seriam capazes de devotar inteiramente vinte anos da melhor fase da vida na esperança de salvar a alma dos filhos, a qual pensam que pode ser salva de outra maneira, sem tanto sacrifício; pois essa foi minha principal intenção, ainda que sem habilidade e administrada sem sucesso.

De acordo com seu desejo, anotei as principais regras que observei ao educar minha família.

Desde o nascimento, as crianças sempre eram colocadas num método de vida bem regular, com horários bem definidos; coisas como ter uma hora certa para trocar de roupas, trocar as roupas do berço, etc. Normalmente dormiam na parte da manhã. Depois, sempre que possível, eram colocadas de volta no berço, acordadas, sendo embaladas até dormir. Isso era feito para acostumá-las a um sono regular, que a princípio era de três horas na parte da manhã e três à tarde; depois diminuía para duas horas, até que não precisassem mais. Quando completavam um ano de idade (alguns até antes) eram ensinados a temer a vara e a chorar baixinho;

dessa maneira, com o tempo, escapavam da abundância de correção que de outra maneira poderiam ter de receber; o irritante barulho de criança chorando raramente era ouvido na casa, mas a família normalmente vivia em tal quietude como se nem tivesse criança por ali.

Assim que estavam mais crescidas e mais fortes, as crianças eram limitadas a três refeições diárias. No jantar, suas mesinhas e cadeiras eram colocadas ao lado da nossa, onde podiam ser observadas; podiam comer e beber o quanto quisessem, mas não pedir nada. Se quisessem alguma coisa, pediam baixinho para a empregada que os atendia, que vinha e me dizia; assim que conseguiam manejar o garfo e faca, passavam para nossa mesa. Eles jamais podiam escolher o que queriam comer, mas sempre tinham que comer as coisas que eram providas para toda a família. Pela manhã sempre tomavam caldo de carne e às vezes à noite; mas seja o que fosse, não tinham permissão para comer mais de uma coisa, e apenas o suficiente, sem desperdício. Beber ou comer entre as refeições não era permitido, exceto em caso de doença, que raramente acontecia. Também não podiam ir à cozinha pedir nada às empregadas, quando estavam cozinhando: se fizessem isso e fossem descobertos, certamente eram castigados e as empregadas eram severamente repreendidas. As seis horas, logo depois do período de oração da família, as crianças jantavam; às sete, a empregada dava banho nelas e, começando pelos mais novos, colocava pijama e mandava para a cama, terminando pelas oito horas. Depois disso a empregada os deixava em seus quartos ainda acordados, pois em nossa casa não era permitido que alguém ficasse ao lado da criança até ela adormecer.

As crianças eram acostumadas a comer e beber qualquer coisa que lhes fosse dado; assim, quando ficavam doentes, não havia dificuldade em fazer que tomassem o mais desagradável dos remédios; elas não ousavam recusar, embora às vezes alguém tivesse coragem de cuspir. Menciono isso para mostrar que uma pessoa pode ser ensinada a tomar qualquer coisa, mesmo que seja algo que não agrade a seu estômago.

Para formar a mente das crianças, a primeira coisa a ser feita é dominar sua vontade e torná-las obedientes. Formar o entendimento pode levar tempo e devemos ir passo a passo, respeitando o nível com o qual a criança pode suportar; o domínio da vontade é algo que deve ser feito de uma vez e quanto mais cedo melhor; se negligenciarmos a correção no tempo certo, a criança cria uma teimosia e obstinação muito difíceis de serem dominadas e que não poderão ser corrigidas sem uma severidade tal que será doloroso tanto para a criança como para os pais. Na opinião do mundo, são considerados pais legais e indulgentes; eu porém chamo de pais cruéis, aqueles que permitem que a criança adquira hábitos que eles já sabem que mais tarde terão que ser quebrados. Outros são tão estúpidos, a ponto de ensinar os filhos a fazerem coisas e pouco tempo depois batem nelas por fazer aquilo.

Por meio da correção, a criança deve ser dominada; isso não será difícil, se não permitirmos que cresça sendo "cabeça dura" por causa da indulgência excessiva. E quando a vontade da criança está totalmente sob controle e ela tem uma atitude de reverência e de profundo respeito diante dos pais, então um grande número de tolices infantis e pequenas desobediências são evitadas.

Algumas precisam apenas ser fiscalizadas, outras apenas levemente repreendidas; mas nenhuma transgressão deliberada da criança deve ser perdoada sem um castigo, conforme a natureza e a circunstância do caso. Insisto no domínio da vontade da criança desde cedo, porque esse é o único fundamento forte e racional de uma educação religiosa, sem o qual ambos, preceito e exemplo serão igualmente ineficazes; mas quando isso é rigorosamente feito, então a criança pode ser governada pela razão e pela piedade dos pais, até que seu próprio entendimento atinja a maturidade e os princípios da religião tenham criado raízes em sua mente.

Ainda não posso mudar de assunto. Como a vontade controlada pelo egoísmo é a raiz de todo o pecado e miséria, então qualquer um que permita ou semeie isso numa criança está assegurando sua infelicidade e falta de fé; qualquer um que a ajude a quebrar e controlar sua vontade humana promove sua futura felicidade e piedade. Isso fica ainda mais evidente se além disso considerarmos que a religião não é nada mais do que fazer a vontade de Deus e não nossa própria vontade; o único grande impedimento para nossa felicidade temporal e eterna é justamente nossa vontade obstinada; é importante não ser indulgente com ela e nenhuma renúncia será sem recompensa. Ir para o céu ou para o inferno dependerá exclusivamente disso; assim, o pai que luta para ajudar a criança a dominar sua vontade trabalha junto com Deus, na salvação e renovação de sua alma. O pai indulgente trabalha com o diabo; torna a religião impraticável, a salvação inalcançável e faz tudo o que pode para condenar para sempre o corpo e o espírito dos filhos.

Nossas crianças aprendiam, o mais cedo que possível, a oração do Pai Nosso, a qual costumavam orar constantemente, ao levantar-se e na hora de dormir; à medida que cresciam, íamos crescendo pequenas orações, por si mesmos e pelos pais, alguns versículos que iam decorando à medida que a memória ia se desenvolvendo. Foram ensinados a respeitar o Domingo como Dia do Senhor, antes mesmo de aprender a falar direito. Eram ensinados a ficar quietos durante o tempo de oração e logo depois ensinados a pedir a bênção dos pais, o que faziam com gestos, antes de aprenderem a falar.

Rapidamente foram ensinados a entender que não receberiam nada se ficassem chorando e gritando e a pedir com educação e gentileza quando queriam algo. Não era permitido que pedissem nada à empregada sem dizer, "Por favor, me dê isso"; e a empregada era instruída a nunca atender, se não pedissem dessa maneira.

Usar o nome de Deus em vão, amaldiçoar e rogar pragas, profanar, obscenidades, palavrões, eram coisas jamais ouvidas entre eles; nem tampouco era permitido chamar um ao outro pelo seu nome, sem acrescentar irmão ou irmã.

Não havia tais coisas como brincadeiras barulhentas ou conversas em voz alta, mas cada um cuidava de fazer suas tarefas, durante as seis horas de aula. É quase inacreditável o que se podia ensinar a uma criança em três meses, por meio de uma rigorosa dedicação, bastando ter uma capacidade média e boa saúde. Exceto Kezzy, todos podiam ler melhor do que muitas mulheres ao longo de suas vidas. Levantar-se de seus lugares, ou sair da sala, não era permitido, exceto por uma boa razão; e correr pelo quintal, jardim ou rua, sem permissão, sempre foi considerado um delito capital.

Por alguns anos as coisas foram muito bem. Nunca houve crianças em mais perfeita ordem. Nunca houve crianças mais bem dispostas à piedade, ou em maior submissão aos pais, até que foram dispersos, espalhados por várias famílias, depois do incêndio. Foram deixados com total liberdade para correr pelas redondezas e brincar com qualquer criança, boa ou ruim. Logo aprenderam a negligenciar o Domingo e aprenderam músicas e coisas ruins que antes não sabiam. Aquele bom comportamento que tinham e que era admirado por todos que vinham à nossa casa, em grande medida foi perdido; aprenderam a falar de maneira debochada e adquiriram maneiras rudes, as quais não foram corrigidas facilmente.

Quando a casa foi reconstruída e todas as crianças trazidas de volta, entramos numa rigorosa reforma; e então começou o sistema de cantar Salmos no início e no final das aulas, de manhã e à tarde. Foi também introduzida a Hora Quieta geral às 5 horas, quando o mais velho pegava o mais novo que já sabia falar, o segundo mais velho o próximo (e assim por diante), para quem liam um Salmo para o dia e um capítulo do Novo Testamento; pela manhã eram orientados para ler um Salmo e um capítulo do Velho Testamento, depois do que faziam suas orações pessoais, antes de tomar o café ou se reunir com o resto da família.

Havia várias regras observadas entre nós; vou mencioná-las aqui porque creio que são úteis.

Primeiro, tínhamos observado que a covardia e medo da punição freqüentemente levavam as crianças a mentir, até que se acostumaram. Para evitar que mentissem, foi feita uma regra, que qualquer um que cometesse uma falta e voluntariamente a confessasse e promettesse não fazer mais, não devia apanhar. Essa regra evitou um grande número de mentiras e teria feito mais, se alguém na família tivesse obedecido; mas não poderia prevalecer, pois começaram a desobedecer premeditadamente, já planejando confessar e não serem castigados, o que deu margem para muitos equívocos na disciplina. Algumas crianças, contudo, falavam a verdade e eram sinceras.

Segundo, que nenhuma ação pecaminosa como mentira, roubo de moedas na igreja, desobediência, brigas, etc, deveria ficar sem uma punição.

Terceiro, que nenhuma criança deveria ser repreendida ou castigada duas vezes pela mesma falha, e que ie pois que mudassem o comportamento jamais deveriam ser censuradas.

Quarto, que todo sinal de obediência, especialmente quando praticado indo contra as próprias inclinações, sempre deveria ser elogiado e freqüentemente recompensado, de acordo com o mérito do caso.

Quinto, que se qualquer uma das crianças tivesse um ato de obediência, ou fizesse algo com a intenção de agradar, embora não tivesse feito direito, mesmo assim a obediência e a intenção deveriam ser calorosamente aceitas e a criança instruída com delicadeza a como fazer melhor da próxima vez.

Sexto, que a propriedade (os direitos à propriedade) fossem invariavelmente preservados e a ninguém seria permitido invadir a propriedade de outrem, para pegar qualquer coisa que fosse, tendo ou não valor, sem o consentimento do dono e muito menos contra sua vontade. Essa regra nunca será demais na mente de nenhuma criança; devido aos pais. e os governantes não fazerem isso como deveriam é que vemos tanta injustiça vergonhosa no mundo.

Sétimo, que cada promessa fosse rigorosamente cumprida; e um presente, uma vez dado, passaria a ser propriedade exclusiva daquele que o recebeu, a não ser que houvesse condições para a doação e que tais condições não tivessem sido obedecidas.

Oitavo, que nenhuma menina trabalharia até que pudesse ler muito bem; e que ela mantivesse em seu trabalho a mesma aplicação e gastasse o mesmo tempo que utilizasse para ler. Essa regra deveria ser obedecida cuidadosamente, pois aprender a costurar antes de aprender a ler é a razão por que tão poucas mulheres são capazes de ler em voz alta de maneira que possam ser compreendidas.

Reimpresso de *Mãe Imortal*, Franklin Wilder, Vantage Press, Nova York, 1966, págs. 43-49. Esse artigo: "*Preparando a Próxima Geração*" foi usado com a permissão da revista Christ For the Nations.

Capítulo Dezesseis

Adolescente: Amor e Auto-estima

Creio que amor e aceitação incondicional são no mínimo duas das chaves principais para criar adolescentes cristãos.

Quando meu filho mais velho estava iniciando a adolescência, seus irmãos mais novos trouxeram um velho gato sem dono para casa e foram brincar com ele no quarto, bem em cima da cama dele. Por ser um rapaz muito limpo, quando viu aquilo ele perdeu as estribeiras, me culpando por permitir que colocassem o gato em sua cama. Arrancou

toda a roupa de cama e jogou-a no chão, mandando que eu arrumasse tudo de novo, com lençóis limpos. Pestanejei por alguns instantes e saí do quarto imaginando como proceder naquela situação. Na porta do quarto fiquei surpresa ao ouvir Deus dizer: "Arrume a cama para ele." Eu pensei: "Deus! O Senhor deve estar brincando! O Senhor ouviu de que maneira ele me mandou." Assim que ele saiu de casa, eu troquei as roupas da cama. Escrevi um bilhete e fixei em seu travesseiro, dizendo: "Não fiz isso porque você mandou, mas sim porque amo você."

De repente, percebi que naquela fase ninguém expressava muito amor por aquele meio-adulto. Ninguém queria ficar realmente perto dele porque suas mazelas eram como uma ferida aberta. Então, iniciei uma campanha de abraços e beijos. No começo ele resistiu, mas sem ficar zangado. Sua atitude favorável me deu coragem para seguir com o projeto e transformar tudo em brincadeira, lutando com ele no chão para dar um beijo. Em curto tempo, surpreendentemente, ele entrava na cozinha, procurando mais e me dando amor como recompensa. Ele é o filho que, anos mais tarde, entraria na cozinha, me seguraria pela cintura e valsaria comigo na mais absoluta alegria de viver.

Em algum lugar no meu distante passado (sorrisos) concluí que amar as pessoas era o elemento perdido para a maioria dos cristãos; e então decidi que queria amar.

Creio que meu desejo de amar começou quando Deus entrou em minha vida de maneira renovada e poderosa, logo após o batismo do Espírito Santo. A primeira coisa que Deus me ensinou após aquela experiência foi que Ele me amava porque eu tinha escolhido e amado Jesus (Jo 16.27). De alguma forma havia aceitado e reconhecido que Jesus me amava, mas foi uma revelação realmente libertadora saber que o próprio Deus me amava simplesmente porque eu havia escolhido seguir a Jesus.

Amar às vezes pode ser mais difícil do que esperamos. Estou convencida de que, sem amor, podemos tirar a placa que diz "cristão" da frente da nossa casa. O amor teórico, engarrafado dentro de você, não faz nenhum bem para os outros. Devemos aprender a dar e expressar amor. Às vezes temos que ensinar aos nossos filhos e talvez nos lembrar de expressar amor. Para algumas pessoas, o pacote inclui o amor no nascimento, por isso é fácil para eles. Outros acham que amor é a coisa mais dura de fazer.

Pode ser muito difícil amar alguns adolescentes. Eles são tristonhos e podem nos entristecer, também. Entretanto, estou convencida de que se você continua amando e dedicando-se, eles irão crescer e se tornar adultos de quem você poderá se orgulhar, capazes de amar e se dedicar a outros. Faça da atitude de expressar amor seu objetivo de vida; você estará expressando o verdadeiro Espírito do Senhor.

Adolescentes buscam o valor pessoal, assim como o amor. O valor pessoal, ou auto-estima, é algo que nós, seres humanos, devemos ter. Quando deixamos de receber, todo mundo sofre. Nossa personalidade é moldada de acordo com aquilo que pensamos de nós mesmos. O modo com que as pessoas nos tratam e a maneira que achamos que elas nos vêem afetam nosso autoconceito.

Como pais, somos os primeiros a dar aceitação ou rejeição para uma criança; uma porção considerável do auto-conceito de uma criança vem da maneira que ela acha que você a vê. Quando estão convencidas de que nós as amamos muito e respeitamos, as crianças estão mais inclinadas a aceitarem seu valor pessoal.

Obviamente, você não espera a adolescência chegar para dizer: "Realmente, essa criança precisa de valor pessoal!" É claro que essa idade é a melhor de todas, mas espera-se que durante a infância você já tenha construído a base que permanecerá.

Muitos adolescentes sofrem de descontentamento, hostilidade e rebelião, que nascem de um arrasador e incontrolável sentimento de inferioridade e inadequação. Eles raramente expressam esses sentimentos verbalmente, mas um pai sábio manterá essa

verdade em mente. (Parafraseei esse parágrafo de Dobson, "*Esconder ou Procurar*", pág. 19.)

Ter boas maneiras significa tratarmos os outros com respeito. Além do mais, seu adolescente desagradável talvez precisa de mais respeito do que algum presidente de firma. Por meio das boas maneiras dos pais, ele poderá ver sua própria falta de boas maneiras. Porém, se você o tratar da mesma maneira rude que ele utiliza, poderá esperar somente mais problemas e mais alienação da parte dele.

Os adolescentes precisam ver amor e respeito no lar. Eles também precisam ver o poder de Deus em nossa vida diária. Precisam saber que Ele é um Deus sobrenatural, que ouve e se move na terra em favor daqueles que O amam e confiam. Devem ver coerência, honestidade e justiça em nós. Podem se desviar por um tempo, mas se viram nosso modelo de verdadeira piedade, logo voltarão para Deus, que os ama e os estará aguardando de braços abertos. É importante de nossa parte manter o coração aberto nos momentos difíceis. Muitas vezes torna-se difícil mostrar amor, por causa do ressentimento, depois de tantas coisas que eles nos fazem passar. Entretanto, Deus pode realizar esse milagre do amor em nós e poderemos assim retribuir amor.

Creio que uma das áreas de fraqueza na família é que não fazemos os filhos perceberem as respostas de orações e os milagres que nos acometem. Nossa tendência é concentrar nos problemas, como falta de dinheiro e outras coisas negativas, e falhamos em destacar as maravilhosas bênçãos que recebemos.

Ao ensinar a uma criança a verdadeira fé em Deus, podemos ensinar também o seu verdadeiro valor. Ensine-os que Deus os valoriza e estende a mão a todo momento. Ensine-os que Ele pode transformar seus prejuízos em lucros, seu vazio em plenitude e que existe vida eterna, que é uma vida vindoura muito melhor. Que mensagem de esperança fantástica para uma criança!

Causas das Falhas dos Pais

O que leva os pais cristãos a falharem?

Fadiga e Pressão do Tempo

Alguns de nós falhamos por causa da fadiga e da pressão do tempo. É fácil permitir que o cansaço e o "pânico da rotina" ditem a falta de tempo para os filhos. Leva muito tempo tornar-se um pai eficiente. Para encontrar espaços de tempo para passar com seu filhos, você terá até que renunciar ao que pessoalmente preferia estar fazendo. (Parafraseei esse trecho de Dobson; *Esconder ou Procurar*, pág. 19.)

Houve um inverno muito rigoroso na época em que nossos filhos estavam crescendo, em que toda noite a família se retinha na sala, cada um enrolado em seu cobertor, ouvindo enquanto eu lia um livro de histórias em série. Até meu marido menciona essa época como sendo uma bela recordação.

Uma vez vi um caminhão de mudanças em frente a uma casa, e homens atarefados, carregando a mobília. Ligeiramente ao lado, na grama, uma mãe estava segurando um papagaio de papel para um pequeno garoto. Pensei: "Que maravilha!" Se fosse eu, provavelmente estaria preocupada com a mudança, fiscalizando os carregadores, cuidando para que não danificassem minhas preciosas coisas e dizendo para as crianças ficarem fora do caminho. Aquela mãe estava gastando tempo com o filho, para dar-lhe confiança de maneira sutil, no meio de todo aquele transtorno.

Ouvir é tão importante quanto reservar tempo para os adolescentes. Precisamos aprender a ouvir, mesmo à pequena criança e especialmente os adolescentes.

Todos nós precisamos de alguém que nos ouça nessa vida. Precisamos conhecer alguém que se preocupa conosco o suficiente para nos dar o benefício de nos ouvir. Se você construiu seu relacionamento com seus filhos quando eram pequenos, a adolescência será um tempo tremendamente recompensador, tanto para você como para os filhos.

Insensibilidade

Outro aspecto em que falhamos é na sensibilidade. Sensibilidade é simplesmente ser consciente do filho e de suas necessidades. Podemos ser incrivelmente insensíveis às vezes. Muitos filhos têm se magoado ao ouvir, por acaso, a opinião de seus pais sobre eles para os outros. É evidente que não podemos ensinar um filho a respeitar a si mesmo, se não gostamos dele por razões particulares. Muitas vezes, orar é a única saída para tal problema. (Parafraseei esse trecho de Dobson, *Esconder ou Procurar*, pág. 61.)

Quero me referir novamente à vizinha que dizia que sexo era tudo que mantinha seu casamento. Uma vez, numa visita, ouvi sua conversa franca sobre o divórcio, maldizendo seu marido com toda a veemência, enquanto seus filhos estavam por perto ouvindo. Quanta insensibilidade! Seu interesse estava voltado para si, sem pensar na dor imposta aos seus filhos. O casal que briga abertamente na presença dos filhos é igualmente insensível.

Culpa

Um outro aspecto em que falhamos é a culpa, por parte dos pais. Sentimentos de culpa podem afetar a maneira com que tratamos a criança, fazendo-a duvidar do seu valor, mesmo quando os amamos em demasia. Se essa culpa é porque a criança é ilegítima, poderá haver uma raiva persistente, que de alguma forma se focaliza na criança, ao invés de se concentrar na verdadeira causa do problema. A culpa traz dor à tarefa de ser pai, que na verdade deveria ser uma alegria. (Parafraseei esse trecho de Dobson, *Esconder ou Procurar*, pág. 65.)

Pode ser porque você precisa trabalhar muito e sente-se culpado por isso. O resultado sempre é uma atitude por demais indulgente que deixa a criança sem uma orientação sólida. Tal orientação, pelo contrário, deve criar um sentimento de confiança e valor.

Os pais cristãos sempre sofrem mais de culpa do que os outros. Sabemos que teremos que prestar contas a Deus pelo que fazemos com essas jovens vidas e de alguma maneira sentimos o peso de tudo isso sobre nós. As incertezas são tremendas e estou convencida de que somente Deus *é capaz* de ser o pai perfeito.

Um erro que creio que os pais cristãos cometem com freqüência é supor que só porque são nossos filhos tudo irá bem com eles. Sim, temos as Escrituras para comprovar isso. Em Pv. 22.6 está escrito: Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. Entretanto, o problema é que sempre ensinamos corretamente nossos filhos, mas falhamos ao levar a cabo a parte prática. Temos que ser menos autoconfiantes e depender mais de Deus pela oração, pedindo sabedoria ao Senhor para conduzir nossos filhos através da fase emocional da adolescência. A boa notícia é que por mais longe que se afastem, a maioria das crianças criadas em lares cristãos acaba encontrando o caminho de volta para Deus.

Rivalidade entre irmãos

Podemos falhar e prejudicar uma criança por desenvolver um espírito de concorrência por nosso amor, entre os filhos. Devido aos nossos próprios sentimentos de inferioridade, torna-se difícil aceitarmos as imperfeições dos nossos filhos. Tendemos a esperar e até mesmo exigir um filho perfeito, que não reflita nossos

defeitos. Se temos um filho que corresponde aos nossos padrões imaginados, temos uma tendência de querer colocar todos os outros dentro do mesmo molde. Essa situação pode acarretar uma série de problemas. Devemos nos lembrar que cada filho é maravilhosamente diferente, tendo que conviver com eles e apreciá-los por seus próprios méritos. (Parafraseei esse trecho de Dobson, *Esconder ou Procurar*, -pág. 67.)

Eu sempre me divertia bastante com meus filhos, quando eram pequenos. Devido a sua irmã ser a única menina, eles tinham certeza de que a amávamos mais. Cada vez que um deles apanhava, queria saber por que nunca batíamos nela. Eu tentava explicar, mas finalmente disse a eles: "Está certo, vocês me dizem quando ela fizer alguma coisa que mereça apanhar, e eu darei uma surra nela." Finalmente eles admitiram que ela realmente não fazia nada que necessitasse apanhar. Ela nasceu com a vocação de ser obediente, de agradar os pais e agradar a Deus. (Ela é a filha que pedimos a Deus, após nossa primeira filha morrer. Esse detalhe é interessante, não acham?)

Precisamos entender que mesmo antes do nascimento cada criança é um magnífico ser humano, independente de qualquer defeito ou desvantagem. Apenas aumentamos os problemas, sendo excessivamente preocupados ou por criarmos rivalidade entre as crianças por causa dos nossos próprios sentimentos de inferioridade.

Somos feitos de forma assombrosa e maravilhosa! Somos a maior e mais plena criação de Deus. Muitas fraquezas ou defeitos podem nos causar dificuldades, mas ainda somos de grande valor, simplesmente porque existimos. Vamos valorizar uns aos outros e ensinar nossas crianças a valorizar os outros, simplesmente por essa razão.

Deficiência

Falhamos como pais porque temos nossas próprias deficiências.

É muito importante que os pais atinjam a própria realização, antes de poderem passar isso para os filhos. Pais que não são espirituais encontrarão dificuldade para transmitir a espiritualidade, porque é algo que não possuem. Os pais que não demonstram amor e afeição encontrarão dificuldade em ensinar ou amoldar amor e afeição a seus filhos. Os pais que são física ou emocionalmente ausentes de sua família encontrarão dificuldade em encobrir tal falta. Os pais que se encontram num mau casamento ou são alcoólatras provavelmente passarão os mesmos problemas aos seus filhos. Pais que abusam dos filhos um dia os verão fazer o mesmo com seus próprios filhos.

Para criar filhos que se sintam dignos, precisamos ser capazes de demonstrar amor, confiança, coerência, disciplina e piedade em nossas vidas. Precisamos ser pais dedicados, que expressam amor, dando um sentido de ordem e continuidade na vida, e pôr a disciplina em prática.

Crescer parece ser cada dia mais difícil. À medida que a sociedade torna-se cada vez mais complexa e instável, a juventude acha cada vez mais difícil tornar-se um adulto. Todos os jovens determinam o tipo de adulto que se transformarão. Assim precisam de dois tipos opostos e diferentes de controle de seus pais.

Primeiro, é a liberdade de agir e crescer, tomar decisões, desenvolver o caráter interno, a responsabilidade e a maturidade com orientação.

Em segundo é a necessidade de restrições e alertas. Os filhos necessitam ser guardados contra a licenciosidade e irresponsabilidade. Precisam de controle, pois só assim aprendem o que isso significa. Precisam de padrões morais bem definidos.

Devemos receber a cura de nossas deficiências, pois só assim podemos reforçar nossas limitações. Ao mesmo tempo, devemos obedecer ao mandamento de Deus, que é o de amar nossas crianças. Lembre-se que Satanás sempre sabe quando não estamos preparados para liderar. Ele ataca onde somos vulneráveis.

Muitos pais são relutantes ao aplicar a disciplina e as limitações a seus filhos, sentindo de alguma forma que correção não é amor.

O próprio Deus primeiro cuidou do lado negativo. Ele deu os Dez Mandamentos como limitação aos filhos de Israel. Esses mandamentos identificavam o pecado, o comportamento negativo e o comportamento que não agradava a Deus. A Lei não expressava menos amor do que a cruz. O amor na lei demonstrou justiça para os homens e não era menos graça do que a cruz. As limitações que trazem justiça são uma expressão de amor para as crianças. Devemos identificar o pecado e o comportamento negativo em nossas crianças e estabelecer limites sobre eles.

Uma vez meu marido aconselhou um rapaz, que declarou que seus pais não o amavam. Meu marido disse: "Do que você está falando? Eles lhe deram de tudo." Ele respondeu: "Mas não se importam comigo, pois eu posso fazer tudo o que quero." O que ele queria dizer é que se sentia inseguro e mal amado porque não lhe impuseram limitações.

Tenho certeza de que você percebe que nenhuma de nós é hábil o suficiente para criar nossos filhos sem a ajuda de Deus. A boa notícia é que essa ajuda está à nossa disposição por meio da oração diária, do estudo bíblico, da frequência à igreja e da comunhão com o corpo de Cristo.

Freqüentemente cometemos o erro de achar que temos todo o tempo do mundo para cumprir nossa tarefa. A verdade é que o tempo passa extremamente rápido quando você está criando filhos. Achamos que os filhos pequenos são jovens demais para compreender o que está acontecendo ao seu redor. Ainda me surpreendo do discernimento que uma de minhas netas tem sido capaz de transmitir a nós, por palavras, com três ou quatro anos de idade. Ela pode identificar sua necessidade de amor e de segurança, sentimentos de solidão e muito mais; e tudo isso fazendo parte de uma família grande e que se preocupa.

Meu filho mais novo fez sua profissão de fé aos quatro anos e dois meses. Agora, aos dezoito anos, jamais vacilou a respeito de sua fé e todas as pessoas com quem se relaciona o conhecem como um cristão. Um outro filho tinha um vasto bigode aos doze anos de idade.

Meu ponto é: Não corra o risco de falhar com seus filhos, simplesmente por demorar muito para começar. Os filhos podem ser muitos perceptivos quando ainda são bem pequenos.

A visão que uma criança tem de si própria é o resultado de três influências. A primeira é a predisposição no nascimento para atitudes negativas ou positivas. A segunda é a qualidade de vida em seu lar. A terceira é a experiência social fora da família.

Os filhos reagem em todas essas três influências, de diferentes modos. Alguns aprendem a ser o palhaço da classe; alguns aprendem a trabalhar duro para realizar coisas, nas quais estão interessados. Outros lutam ou desistem da vida, ou negam a realidade. Esse último grupo freqüentemente envolve-se com drogas na adolescência. Precisamos fazer o que podemos para suprir suas necessidades tanto físicas como emocionais.

A adolescência é a época de emoções variadas e mudanças pessoais. Ajude o adolescente a ver que esses são osxanos da formação da identidade, quem é e quem quer ser. Ajude-o a desenvolver habilidades e talentos, a força e os interesses.

Saliente a tentação de ceder às pressões e os crescentes perigos envolvidos. Ensine também atitudes sexuais saudáveis, reduzindo assim os sentimentos de inferioridade.

Faça o que for possível e estiver ao seu alcance para corrigir as deficiências exteriores relacionadas com a aparência física dos adolescentes, como: aparelho para os dentes, e creme para espinhas, e ensine que os valores do mundo são passageiros e que Deus avalia o coração e não a aparência.

Samuel procurava o homem que Deus desejava que fosse o rei de Israel. Ele encontrou o irmão de Davi e achou que parecia ser bom. Porém o Senhor disse a Samuel: *Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração* (1 Sm 16.7).

Os adolescentes precisam saber que embora eles não sejam os mais inteligentes, os mais bonitos, os mais ricos, ou até mesmo os melhores atletas, eles ainda podem ser bem sucedidos na vida e serem agradáveis aos olhos de Deus. De fato, aqueles com as qualidades acima muitas vezes não alcançam sucesso, pois dependem dessas qualidades e jamais desenvolvem um caráter digno.

Permita que saibam que chegará o tempo da liberdade, e que devem se preparar para o aumento da independência, para que, quando chegar o tempo, não fiquem como um barco solto numa correnteza forte.

É fácil pais cristãos tornarem seus filhos dependentes, exagerando na proteção. Nossas convicções profundamente religiosas nos levam a querer protegê-los da mágoa e da destruição de Satanás.

Assim, o processo de liberdade deve progredir passo a passo, dependendo da maturidade da criança. As escolas cristãs (quando são boas) são de grande ajuda nesse aspecto, reforçando a posição dos pais, dando-lhes estatura aos olhos dos filhos, quando esses vêem outras pessoas que crêem da mesma maneira que seus pais.

O último passo para construir a auto-estima em nossos filhos, é transferir responsabilidades de nossas costas para as costas deles. Seja sensível para perceber quando forem maduros o suficiente para manejar a liberdade. Todas as crianças são diferentes e amadurecem em diferentes proporções. Um de meus filhos teve dores de crescimento aos dez e aos doze anos de idade. Ficava deprimido e tinha problemas de todos os tipos. Aos dezesseis anos começou a se recuperar e atualmente é pastor. Meu outro filho era um garoto precioso até quase os quinze anos, quando começou a manifestar as loucuras da adolescência. Louvado seja Deus, pois ele está casado e passando muito bem. Deus é bom!

Nós ensinamos por meio do exemplo. Vamos ensinar as coisas que Deus valoriza.

O modelo que damos para os filhos é muito importante. A esposa de um pastor uma vez me contou que ela, repentinamente, achou que seus filhos precisavam vê-la lendo a Bíblia e orando. É muito fácil ter uma hora quieta quando os filhos estão fora, já foram para a cama ou antes de levantarem. Mesmo assim, é melhor que vejam quanto isso é importante para nós. Meu marido tem dado um belo exemplo de devoção a Deus aos nossos filhos. Quando está em casa, ele está sempre pronto, com a Bíblia na mão, para ler um versículo e orar quando alguém sai de nossa casa para a escola, para o trabalho, viagem ou volta para sua própria casa. Quando eram jovens, ele lhes ensinou o Salmo 91 e nós ainda o mencionamos quando estamos reunidos. Eles o respeitam tremendamente por sua firmeza; e eu também.

Precisamos ensinar por meio do exemplo nosso respeito pela autoridade de Deus. Precisamos ensinar pela obediência aos Seus mandamentos, pela devoção a Deus, pela auto-disciplina e autocontrole, pela humildade de espírito e pelo nosso amor ao próximo.

Ensine seus filhos a respeitarem o pai e a autoridade dele. Somente você pode dar esse exemplo para seu filho. Se você o tratar com consideração, ele o tratará igualmente.

O respeito não é opcional. Muitas mulheres dividem seus lares por não conseguirem vencer seus sentimentos negativos com relação ao marido. Eles dividem a lealdade dos filhos. Destroem o próprio coração da auto-estima da criança, porque a auto-imagem, em grande parte, cresce por meio do relacionamento com o pai.

Um texto bíblico resume isso de maneira muito bonita. Em Mq 6.8 está escrito: *Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?*

Quanto mais fui envelhecendo, minha ternura por meus filhos foi aumentando. Acho que sempre tive um amor muito grande por crianças, ou não teria tido seis, eu mesma.

Me entristece quando vejo crianças pequeninas tendo que se apressar para ir para a escola ou sendo deixadas em creches e berçários. Oh, eu sei que muitas vezes é preciso, mas mesmo assim, é algo que sempre me entristece.

Fico triste por nossos filhos serem colocados debaixo de expectativas tão irreais e que as pessoas tentem roubar sua inocência tão cedo na vida. Parece que simplesmente não podemos esperar para torná-los adultos.

Quero dar o mais alto e longo dos gritos: "Deixem que as crianças sejam crianças; deixem que os adolescentes sejam adolescentes!" Deixem que façam torta de lama, que brinquem à vontade e acreditem que o mundo é um lugar bonito. Deixe a mãe ficar em casa fazendo biscoitos. Parem de dizer a ela que não poderá se realizar sendo apenas mãe. Parem de colocar a ênfase em dinheiro e coisas e coloquem de volta, nesse maravilhoso presente de Deus, os filhos. A única coisa que podemos levar dessa vida com a gente para a próxima vida é a alma. Que seja a alma de nossos filhos. Alguns nem mesmo estão preocupados com as almas dos filhos, porque acreditam na mentira que a coisa mais importante na vida é a felicidade e a realização pessoal. Irão deixar isso tudo para trás quando se forem e chegarem do outro lado sem nada nas mãos a não ser cinzas. Deus quer nos dar um testemunho de Sua fidelidade, conforme meu marido sempre diz.

Lista de minhas Escrituras favoritas seguidas por meus filhos.

Salmo 90.16 Provérbios 11.21 Isaías 44.3 Isaías 59.21B

Salmo 102.28 Provérbios 14.26 Isaías 49.25 Isaías 61.9

Salmo 112.2 Isaías 54.13

Meu especialmente favorito é: SI 102.28. *Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.*

É isso que quero: meus filhos e seus filhos firmados diante do Senhor.

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

**SE UMA CRIANÇA VIVER SENDO CRITICADA,
APRENDE A CONDENAR. SE UMA CRIANÇA VIVE SENDO HOSTILIZADA,
APRENDE A LUTAR. SE UMA CRIANÇA VIVER SENDO
RIDICULARIZADA,
APRENDE A SER TÍMIDA. SE UMA CRIANÇA VIVE SENDO
ENVERGONHADA,
APRENDE A SENTIR CULPA. SE UMA CRIANÇA VIVE COM TOLERÂNCIA,**

APRENDE A SER PACIENTE.

SE UMA CRIANÇA VIVE ENCORAJADA,

APRENDE A SER CONFIANTE. SE UMA CRIANÇA VIVE SENDO ELOGIADA,

APRENDE A APRECIAR. SE UMA CRIANÇA VIVE COM INTEGRIDADE,

APRENDE A SER JUSTA. SE UMA CRIANÇA VIVE COM SEGURANÇA,

APRENDE A TER FÉ. SE UMA CRIANÇA VIVE COM APROVAÇÃO,

APRENDE A GOSTAR DE SI MESMA. SE UMA CRIANÇA VIVE COM ACEITAÇÃO E AMIZADE,

APRENDE A ENCONTRAR AMOR NO MUNDO.

Dorothy Low Noite

Capítulo Dezessete

Sugestões para Esposas de Pregadores e Obreiros Cristãos

1. Diante de Deus, você se encontra sozinha e é responsável por sua própria vida espiritual. Não se apoie pesadamente em seu marido.
2. Lembre-se que crises e mudanças criam oportunidades para crescimento. Considere-os como amigos e não como seus piores pesadelos.

3. Não sinta pena de si mesma. (Veja Filipenses 4.4).
4. Conheça seus dons. O ministério oferece inúmeras oportunidades para maridos e esposas identificarem seus dons especiais. O desafio é encontrar o tipo de trabalho e partilhar o que for confortável para vocês em particular.
5. Esteja disposta e contente se tiver que colocar alguns dons na prateleira, por algum tempo. Por exemplo, caso seja necessário, fique em casa cuidando dos filhos. Por anos, disse ao Senhor que havia casado com meu marido para estar com ele, não separada dele. Deus não se impressionou com minha lógica. Em algum lugar em meu espírito, sentia que se aproximava o tempo quando ele teria que viajar. Já por mais de dez anos Carroll tem viajado para várias partes do mundo e Deus tem-me dado a graça necessária para permanecer em casa.
6. Preencha o tempo que está sozinha de forma positiva. Não se torne, nem transforme seu casamento num escoadouro negativo. Sugiro que aprenda a costurar, pintar, fazer artesanato ou o álbum da família. Aprenda a ler, ler, ler. Se você se apaixonar pela leitura, jamais estará sozinha. Estude, para ser uma professora da Bíblia, ou conselheira. Você precisa de algo em comum com seu marido, além dos filhos. Leia também para estar por dentro de jardinagem, culinária ou nutrição, decoração de interiores aprenda sobre questões financeiras, investimentos, política e moral.
7. Lembre-se que você está ajudando e não tomando posse do ministério de seu marido.
8. Lembre-se: seu ministério é uma extensão do ministério dele.
9. Você deve ser aquela pessoa com quem seu marido pode contar durante as fases difíceis; por isso esteja pronta para encorajá-lo quando ele se sentir abandonado. Se você desanimar, somente aumentará o fardo dele.
10. A sua aceitação ilimitada sobre ele o liberta para suprir outras necessidades.
11. Você deve ser sua confidente, ouvindo-o e ajudando a avaliar suas novas idéias. Você pode ajudá-lo com sua intuição e sua profunda percepção. Creio que Deus deu esse talento para a maioria das mulheres. Um homem sábio ouvirá a intuição de sua esposa. Suas personalidades entrelaçadas e diferentes pontos de vista darão a ele uma base mais sólida para tomar as decisões.
12. Você deve ser a melhor crítica dos sermões do seu marido. Para fazer isso, precisa amar a arte de pensar e desenvolver habilidade para observar as questões de várias perspectivas. Você deve corrigir a gramática dele com cautela.
13. Ele sempre necessitará de suas orações. Aprenda a ser uma intercessora.
14. Lembre-se, suas armas não são carnis, mas espirituais e poderosas. (Veja 2 Coríntios 10.4).
15. Onde quer que sirva, não faça um ar de superioridade. Não tome a atitude de quem sabe mais que todo mundo. Não coloque aqueles que trabalham junto com você numa posição subserviente.
16. Existe, lamentavelmente, muita inveja no ministério. Uma palavra descreve a inveja: carnalidade. Não há lugar para isso no ministério, mas você encontrará em quase todas as situações que fizer parte. O pior de tudo é que muito provavelmente você encontrará isso também em si mesma. Cresça, amadureça, seja uma grande mulher de Deus, que pode dar estatura ao ministério.
17. Seja adaptável. Não tente trabalhar para Deus mantendo uma natureza intransigente e não amoldável. Tenha consideração por aqueles que estiveram lá antes de você Aprenda com eles; dê-lhes a devida honra.
18. Se você for servir como missionária, tome cuidado com a desonestidade de outras pessoas. Várias vezes no campo missionário, Carroll e eu fomos roubados. Cuide para não colocar tentações no caminho de irmãos mais fracos. Em alguns países o

povo é tão pobre que seus pertences tornam-se uma tentação para os obreiros locais que trabalham em sua casa ou próximos. Podemos readquirir aquilo que foi roubado, mas é muito difícil para um obreiro recuperar-se da desonestidade.

19. No campo missionário, às vezes as diferenças culturais causam problemas. Nossas maneiras podem ofender os obreiros locais. Quando possível e quando não se tratar de algo diretamente contrário à Bíblia, tente respeitar as maneiras deles. Ao mesmo tempo, se você honestamente vê que sua maneira de fazer as coisas é melhor, explique a eles por que você faz daquela maneira diferente.
20. Não explore seus obreiros. O espírito generoso sempre é desejável. Tente pagar o salário um pouco acima da média. Você notará que haverá um retorno, em lealdade e bons serviços.

Capítulo Dezoito

A Família no Campo Missionário

Preparação

Considerando a vida como missionário, gostaria de mencionar três áreas que são importantes.

O primeiro é a harmonia com seus pais. Você precisa curar-se das mágoas do passado e libertar-se de qualquer amargura a respeito deles. É bom ter a bênção deles antes de ir

para o campo. Mesmo que não seja possível, faça o que estiver ao seu alcance para conseguir a aprovação deles.

O segundo diz respeito à consciência limpa. Você deve estar isenta de ofensas. Faça restituição, nas áreas emocional e financeira, em todas as situações em que isso for possível.

Seja moralmente limpa. Não desperdice o dinheiro de Deus e das pessoas indo para o campo sem ter uma vida pura diante dEle. Deus não abençoa injustiças. Só porque você está casada não quer dizer que automaticamente seja limpa moralmente. A luxúria é um comportamento que vicia e que é difícil de ser corrigido. Somente o poder de Deus realmente poderá libertar você.

O terceiro aspecto diz respeito à motivação pessoal. Você precisa ter iniciativa em sua vida espiritual, bem como em seu trabalho. Na maioria das vezes, ninguém estará lá fiscalizando se você está cumprindo suas obrigações. Somente os resultados, depois, mostrarão ao mundo se utilizou seu tempo com sabedoria e se você tinha a unção de Deus sobre sua vida espiritual.

Casamento e Família no Campo

Ajustamento Emocional

Não vá para o campo logo depois do casamento. A maioria das pessoas precisa de quase um ano para estabilizar o casamento. O choque cultural, somado ao ajustamento conjugal e sexual, põe uma série de tensões sobre missionários recém-casados.

Um bom relacionamento entre marido e mulher é extremamente importante.

Deve haver um forte vínculo espiritual entre marido e mulher. É importante que o homem tome a liderança.

Reserve tempo para estarem juntos antes de irem ao campo e principalmente depois que já estiverem lá. Conversem sobre seus sentimentos. Certifiquem-se de que existe unidade. Sem unidade, Deus não pode fazer muito por sua vida e às vezes a falta de unidade pode ser a razão para o colapso geral da missão

Mantenha o senso de humor e divirta-se em seu relacionamento. Devemos ser capazes de encontrar algo engraçado em qualquer situação difícil ou traumática.

Ajustamento Físico

Vá para o campo munida de um bom manual médico. Se você for a uma cultura primitiva, o livro será um grande conforto e de valor para você.

Permaneça o suficiente para se ajustar ao campo. Às vezes, os missionários voltam para casa porque a vida no estrangeiro é fisicamente difícil. Leva tempo para se ajustar e se vocês realmente desejam ficar, e se tentarem realmente, certamente conseguirão.

Ajustamento Espiritual

Quando chegar ao campo, não siga a tendência comum dos missionários, de colocar o trabalho acima da responsabilidade familiar. Se vocês permitirem, q chamado e o trabalho missionário podem consumi-los. Você deve aprender a disciplina e, acima de tudo, aprender quando dizer não; a não ser que inconscientemente comece a

negligenciar seu cônjuge e seus filhos. Essa sugestão é especialmente boa para missionários denominacionais, que precisam fazer relatório periódico de suas atividades.

A tendência dos novos missionários no campo é a de querer impressionar as pessoas, mostrando o que são capazes de fazer. Resista a essa tentação de fazer shows de curta duração. Mantenha os pés no chão, para não cometer erros que podem comprometer todo o seu trabalho a longo prazo.

Colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida não quer dizer necessariamente colocar o trabalho em primeiro lugar. Esteja aberta às mudanças. Lembre-se também que o que somos, é sempre mais importante do que muitas atividades que fazemos.

Ajustamento Cultural

O ajustamento cultural no campo é melhor conhecido como choque cultural. Jamais me esquecerei do meu primeiro dia no Brasil. Saber que estava a milhares de quilômetros de casa foi um verdadeiro choque para mim. Tinha esperado toda minha vida para ser uma missionária, desde os treze anos de idade, mas a realidade não tinha nada de romântica. Eu não estava preparada para o sentimento de perda, de estar no fim do mundo, num país totalmente estranho. De alguma maneira, dentro da minha mente parecia que tudo estava ao contrário: tínhamos desembarcado no lado oposto da cidade, o sol nascia no oeste e se punha no leste; pelos próximos nove anos, não pude nunca me situar. Tudo parecia estar sistematicamente ao contrário. A terra era vermelha, literalmente vermelha. As casas eram diferentes; tudo era diferente.

Me lembro parada na varanda da casa dos missionários, sentindo que, no fundo, eu realmente não queria permanecer no Brasil. Lembro-me claramente de ter pensado que alguém em nossa família poderia ficar doente, ou até morrer e assim teríamos que retornar. Não que eu quisesse isso, mas sentia um desejo desesperado de escapar dali e voltar para casa.

Apenas a beleza, os arbustos florescendo e as árvores cheias de flores vermelhas fizeram me sentir um pouco melhor. Quatro anos mais tarde alguém morreu (nossa primeira filha) e voltamos para casa, mas apenas por um período de férias. Eu tinha cumprido o compromisso de quatro anos, pela graça de Deus.

Temos que tomar várias decisões relacionadas com o ajustamento cultural.

Você vai tentar organizar sua casa de acordo com o padrão do seu país, ou pelos padrões do país onde está vivendo? Minha recomendação é que não tente transformar o campo missionário numa cópia do que você teria em seu país de origem. Leve coisas com as quais as crianças estejam acostumadas, para que elas não se sintam num lugar totalmente estranho e possam identificar objetos que lhes sejam familiares.

Use o senso comum. Evite a aparência de extrema riqueza, em face de extrema pobreza. O que para você é conforto, pode parecer como riqueza para os nativos. Seja sensível e realista ao mobiliar sua casa. Resista às suas indulgências, quando for algo que possa comprometer sua influência.

Ajustamento Alimentar

Se possível, aprenda a comer a comida nativa. A alimentação comum faz bem para o relacionamento e ajuda a desenvolver a proximidade com as pessoas. É importante proteger sua saúde. Sem saúde e energia, você não tem utilidade no campo. Faça o que puder para proteger-se e confie muito em Deus! Meu marido costumava voltar para casa após um dia de visitas, até meio tonto de tanto tomar o forte café brasileiro puro. Era mais seguro do que beber a água, sem dúvida, mas certamente não fazia bem para ele mesmo assim. Tenha um suprimento de medicamentos de uso geral,

para reações como disenteria (mais conhecida como doença de missionário) e produtos para a purificação da água. Normalmente existem maneiras de se adquirir também alguns itens supérfluos (do próprio país ou importados) para tornar a vida mais fácil.

Ajustamento Lingüístico

As crianças aprendem facilmente a língua do país onde estão e normalmente têm preferência por ela. Elas normalmente não apreciam ser diferentes, especialmente quando pequenas. É bom identificar-se com o país, e com o povo que escolheu, por meio da língua. Creio que para o bem do futuro das crianças, em casa, quando está somente a família, devem usar a língua dos pais, para que elas possam dominá-la.

Ajustamento Moral

Você deve considerar o equilíbrio moral de seus filhos. A maioria das crianças se acostuma a ver outras crianças nuas ou seminuas. Entretanto, quando é possível, devemos protegê-los da exposição excessiva, principalmente no fim da infância e começo da adolescência. Esteja alerta para qualquer problema nessa área.

Esposa/Mãe

A qualificação dos líderes que mais se repete nas Cartas do Novo Testamento é sobre a área familiar. Se Ele chama o marido para servi-Lo, Deus também chama a esposa e os filhos. A família é uma unidade e essa ordem divina não muda com as posições geográficas. (Leia 1 Timóteo 3.1-10)

Como uma esposa pode separar seu chamamento do chamamento de seu marido? Uma esposa sempre está entre o lar e o trabalho missionário.

Os primeiros anos podem ser os anos de dar à luz filhos. Cheguei ao ponto de estar grávida cinco vezes em oito anos. Perdi um bebê e uma menina morreu e isso tudo me esgotou muito. Além de ficar grávida e cuidar de crianças pequenas, eu tocava órgão ou acordeon nos cultos, liderava o trabalho das senhoras, fazia visitas, hospedava os alunos do curso bíblico por três dias a cada duas semanas, costurava e fazia roupas para as crianças, para mim e às vezes até para outras pessoas necessitadas; cuidava do nosso lar e fazia muitas outras coisas, como cuidar da saúde do meu marido e de todos nós.

Diante de todas essas atividades, é fácil tornar-se rancorosa ou até mesmo amarga. Me lembro chorando, não querendo atrapalhar meu marido, ou atrapalhar os planos de Deus para nós, mas me sentindo incapaz de fazer tudo o que tinha que ser feito.

Deixe-me incluir uma nota aqui. Eu não hesitaria em fazer tudo novamente. Foi difícil e fisicamente desgastante, mas tenho recordações maravilhosas daqueles anos. Deus pode requerer muito de você, mas se o seu coração estiver certo, garanto que você olhará para trás e verá seu crescimento, realizações e apenas as alegrias da batalha.

Filhos

Os pais são a maior influência que um filho sempre terá. Um filho não esquece o que aprendeu em sua casa, depois que cresce. Pelo contrário, ele reage a favor ou contra o seu lar.

Os relatórios sobre filhos de missionários são imensamente positivos. Quero mencionar três coisas aqui.

Primeiro, assegure a segurança no lar de forma física. Os filhos precisam sentir que pertencem a algum lugar e que estão seguros.

Segundo, faça dos filhos uma parte ativa da família. Faça a família tomar parte tanto na obra de Deus, como no próprio trabalho missionário. Dê tarefas aos filhos, relacionadas com o trabalho da missão. Inclua-os nos debates de assuntos da missão (não os problemas, até que tenham idade para entender e mesmo assim com cautela).

Terceiro, construa uma simpatia entre seus filhos e os outros missionários adultos e amigos. Os outros missionários poderão ser uma extensão de sua família, sendo tios e

tias para seus filhos. Essa simpatia não acontecerá se você criticar o trabalho dos seus colegas na presença de seus filhos.

Ajustamento Psicológico

O campo missionário torna-se o lar dos filhos, ainda mais completamente do que para os pais.

Os filhos se identificam com o país em que estão vivendo. No caso de filhos grandes, essa identificação também acontece. Conheci filhos de missionários que escolheram permanecer e viver nos países adotivos. Quando meu marido e eu levamos três filhos para a Austrália, os dois maiores se identificaram com o país, assimilando o sotaque e a cultura. O mais novo, com mais ou menos doze anos na época, amava sua terra natal e recusava-se a aceitar o sotaque.

Como já falei antes, os filhos normalmente não gostam de ser diferentes, então facilmente se adaptam, falando o idioma do país onde estão. Quando voltamos para os Estados Unidos, vindos do Brasil, nossos filhos mais velhos falavam mais português do que inglês. Em questão de horas, contudo, já tinham revertido esse quadro.

Eles eram muito jovens e eu ficava triste por saber que esqueceriam a segunda língua. Anos mais tarde, notei que na escola eles tinham facilidade para aprender e falar espanhol (português e espanhol são línguas bem semelhantes). Os sons eram familiares e fáceis para eles, embora não conseguissem mais falar português.

Muitos filhos de missionários desenvolvem um amor pelo campo missionário e muitos desejam voltar para lá, com o intuito de trabalhar.

Ajustamento Espiritual

Os jovens tendem a se adaptar à sociedade onde vivem. Assim, aprendem facilmente os jargões evangélicos, sem terem uma experiência espiritual profunda. Ouvi Steve Green (um de nossos cantores favoritos), que foi criado no campo missionário, contar que uma vez orava à mesa, da maneira certa, que todos esperavam. Quando terminou, seu irmão mais velho olhou para ele e disse: "Steve, quando é que você vai aprender a orar de verdade?" Steve disse que aquela pergunta tornou-se um marco decisivo em sua vida e o fez perceber que conhecia toda a linguagem certa, mas que não tinha um relacionamento real com Deus.

É fácil para os filhos (tanto de pregadores como de missionários) aparentarem aquilo que sentem que é esperado deles. Por isso é absolutamente vital que tenham uma fé pessoal, baseada na experiência pessoal.

Se você quer que seus filhos o sigam, é uma absoluta obrigação que tenha tempo para eles, como pessoas reais e individuais.

Gastar tempo com os filhos não é uma opção. É fácil para os pais sacrificarem os filhos no altar do próprio egoísmo. Pais, não esqueçam que não podem enganar seus filhos com falsa atenção.

Ajustamento Educacional

Na educação você tem quatro alternativas principais: cursos por correspondência (você mesma ensina), escolas nacionais, escolas em regime de internato ou professor particular.

Correspondência

O curso por correspondência pode ser muito difícil, a menos que você seja uma professora experiente, ou tenha muito tempo livre. Pode ser uma boa solução para o

difícil problema da educação, se você tiver alguma habilidade nessa área. Existem alguns cursos muito bons e escolas especializadas nesse tipo de ensino.

Você tem de organizar uma classe para seus filhos, como se fosse uma escola, com local para as tarefas, horário restrito para início, intervalos, etc. Essa estrutura normalmente requer disciplina e dedicação da mãe, dificultando sua atuação na missão. Eu tenho diploma de professora e ensinei em classes de Escola Dominical desde os treze anos, mas encontrei muita dificuldade para ensinar a meus próprios filhos.

Ensinar aos próprios filhos é algo natural para muitas mulheres e é uma grande bênção, tanto para a mãe como para as crianças.

Atualmente as escolas especializadas enviam fitas de vídeo, junto com as lições, o que torna mais fácil e agradável fazer o curso.

Escolas Nacionais

A vantagem das escolas nacionais (quando disponíveis) é que evitam que as crianças fiquem alienadas. As escolas nacionais podem ser uma bênção ou uma maldição para a auto-imagem. Se os filhos sofrem rejeição, as escolas podem ser prejudiciais. Tente ficar ciente do que está se passando com eles, encorajando a conversação e a troca de idéias e sentimentos.

Em algumas localidades, a escola nacional pode ter grande influência sobre o caráter da criança. Isso pode ser negativo e muitas vezes você não pode se basear no que outras pessoas dizem, para chegar a uma conclusão sobre como a escola vai afetar seu filho em particular. Alguém pode dizer que a escola é muito boa e você descobrir que ela está sendo muito negativa para seu filho. Fique alerta e seja sábia nesse aspecto. A escola nacional ajudará seu filho a ser realmente bicultural na língua, dominando a leitura, a escrita e falando bem. Tal habilidade mais tarde vai torná-lo uma pessoa mais adaptável e flexível.

As escolas nacionais na adolescência podem abrir uma porta para o casamento inter cultural. E algo que você deve considerar e trabalhar a respeito, antes que esteja diante do problema.

Existem grandes diferenças nos métodos de ensino de cada país. Nos países da América do Sul e vários outros enfatiza-se o método das crianças decorarem grandes volumes de informação, sem muitas explicações. Esse método ajuda a desenvolver bons hábitos de estudo. Os Estados Unidos falham um pouco nesse aspecto de memorização, mas parece que enfatizamos algo melhor, ou seja, que os alunos pensem e se expressem.

Internatos

A maioria dos casos de fracassos de filhos de missionários acontece no grupo que estudou em internatos. Tudo isso depende da criança, do lar, dos pais, além de outras circunstâncias ligadas à escola para a qual a criança foi enviada. Em circunstâncias favoráveis, o internato é uma boa alternativa para uma criança mais velha. Sem amor e sem ter pessoas por perto para observá-lo, um internato pode devastar uma criança. Tenho escutado algumas histórias inacreditáveis e que pesam no coração, de filhos de missionários que agora são adultos. Por outro lado, conheço vários que estão satisfeitos. Ruth, a esposa de Billy Graham, é uma das que se deu muito bem. Sua vida é um bom testemunho sobre a escola que freqüentou na China.

Os internatos têm o grande perigo de estimular problemas de superioridade e inferioridade.

Você precisa estar certa de que seu filho compreende por que está sendo enviado para o internato. Sua razão pode ser a mudança da família para um local muito remoto ou o trabalho que irá sobrecarregar demasiadamente o casal.

Tenho que admitir que isso corta meu coração, pensar que pais mandam embora seus filhos pequenos, ou mesmo adolescentes. Um filho de missionário uma vez me

contou que foi obrigado a crescer muito rápido. Ele havia passado por tempos difíceis na vida. Sou grata a Deus por nunca ter tido que tomar essa decisão.

Quem são as pessoas que irão tomar seu lugar e moldar a vida do seu filho? Como posso expressar quão importante é a resposta dessa questão? Pessoalmente, eu precisaria ter certeza absoluta de que era a vontade de Deus, para confiar meu filho a uma pessoa estranha, ou quase estranha.

Uma outra questão é, Será que os filhos não irão ver a obra de Deus como um concorrente ou rival pelo amor e atenção de vocês, como pais?

Professor Particular

Se o lado financeiro permitir, contratar um professor particular é uma boa alternativa.

Marido/Pai

Relacionamento Espiritual

O papel do pai é muito pesado. Há um preço a ser pago, para tornar-se um verdadeiro homem espiritual, um homem de Deus. Esse é um título que ele tem de merecer.

Ele tem de manter seu relacionamento com Deus Isso significa que deve separar tempo para orar e estudar. A esposa precisa cooperar nesse sentido e fazer tudo o que estiver em seu alcance. Sem essa disposição, o melhor é pegar suas coisas e voltar para casa.

Relacionamento Conjugal

O marido deve manter seu relacionamento com a esposa. Deve dar-se a ela, em amor e apoio. Esse relacionamento íntimo não é opcional, porque sem isso a unidade será destruída e todo o trabalho sofrerá, como resultado final. Muitas mulheres que sentem carência nesse aspecto exigirão uma certa atenção, de uma maneira ou de outra. É fácil para um homem ressentir-se do tempo de trabalho que teve que sacrificar para satisfazer a esposa. Também torna-se fácil para o marido exigir mais do que sua esposa é capaz de fazer, principalmente se ele é do tipo que exige muito de si mesmo. Ele terá a tendência de exigir muito da esposa também. Em Ef 5.25 diz: *Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.* Amar sua esposa é a melhor segurança emocional que você pode conceder aos seus filhos. Eles precisam ver o amor demonstrado diante deles.

Meus pais estiveram casados por sessenta e três anos, quando minha mãe faleceu, aos oitenta e um anos. Na época, eu tinha cinquenta e oito anos e jamais presenciei um briga. Se tinham problemas, eles os resolviam sem barulho, atrás de portas fechadas. Jamais ergueram a voz; não havia altercações nem repreensões. Nunca soube de infelicidade que eles possam ter sentido. Se tiveram alguma, nunca percebi. O casamento deles foi um grande exemplo para os três filhos que cresceram para construir lares felizes.

Relacionamento com os Filhos

Pv. 17.6 diz: *...e a glória dos filhos são seus pais.*

Se um homem descobre que vai ser pai, seja por sua própria escolha ou não, esse é o mais importante emprego que ele possivelmente poderia ter. Como esposa, ajude seu marido a ser o melhor pai que ele possa ser. Você deve encorajá-lo a não deixar a paternidade inacabada, nem deixar essa responsabilidade para outra pessoa. Os filhos

precisam de estabilidade, segurança e liberdade com limitações, que só um pai amoroso e cuidadoso pode proporcionar. A falta de atenção do pai é provavelmente o maior perigo ao se criar filhos no campo missionário. Essa falta mostra por que é bom para os pais incluírem os filhos no trabalho da missão, assim que tiverem idade suficiente.

Joyce tem sido a colaboradora de Carroll Thompsom, durante trinta e quatro anos de casamento e ministério – um ministério que inclui ensinar e aconselhar em muitos campos missionários pelo mundo. Os dois serviram durante longo período como residentes, em Escolas Bíblicas no Brasil, Portugal e EUA. Também são os pais orgulhosos de quatro filhos, uma filha e outra filha de criação.

Os Passos da Mulher que Serve a Deus – foi idealizado como um guia de estudo para grupos de mulheres ou individualmente – começou com a matéria que Joyce costumava ensinar num curso chamado “Somente para Mulheres” no Instituto Cristo Para as Nações, em Dallas, Texas. O entendimento do que faz uma mulher piedosa tem sido obscurecido e quase perdido nos agressivos movimentos feministas e humanistas de nossos dias. As mulheres – especialmente as mais jovens – precisam entender o que Deus valoriza e desafia as mulheres, tanto as jovens como as mais velhas, a tornarem os passos de suas vidas mais efetivos e seguros. Seu propósito para o livro está resumido nessa paráfrase do Salmo 45.14-17:

*... As filhas do rei serão trazidas ao seu palácio com alegria e regozijo
(porque cumpriram sua missão na terra com valor e muitos frutos).
... Que o Nome do Senhor seja lembrado e louvado por todas as
gerações para sempre.*



GRACA
EDITORIAL

Caixa Postal 1.815
Rio de Janeiro/RJ
CEP:20001-970
Tel.: (021) 594-0375
Fax: (021) 591-2344